

Paulo Ricardo Alves Ferreira

Que Direitos e que Desafios?
*Para uma compreensão de diferentes
perspectivas de intervenção em Ciências da Educação*

Relatório de Estágio
Mestrado em Ciências da Educação

2010

Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Paulo Ricardo Alves Ferreira

Que Direitos e que Desafios?

*Para uma compreensão de diferentes
perspectivas de intervenção em Ciências da Educação*

Relatório de Mestrado

2010

Relatório apresentado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, realizado sob a orientação da professora Doutora Ariana Cosme.

RESUMO

O trabalho que aqui é apresentado neste relatório é o reflexo do estágio realizado no Projecto “Direitos & Desafios” da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Apesar das muitas tarefas que fui realizando ao longo de quase sete meses, neste momento é dada mais ênfase a duas actividades que desenvolvi e que a meu ver são merecedoras de uma reflexão.

A primeira refere-se à avaliação externa dos Clubes ALPE, um dispositivo de educação/formação de adultos. Com esta avaliação pretendi contribuir para a melhoria deste dispositivo e identificar áreas de maior fragilidade que devem ser alvo de atenção e consideração por parte de todos os intervenientes no processo.

A segunda actividade refere-se à oficina de formação cívica “Dialog@rte”, que foi por mim criada e dinamizada, tendo em conta o público-alvo.

Este relatório não poderia ser concluído sem uma reflexão em torno das minhas práticas e dos seus contributos aliados à minha formação académica para a construção de um “Eu” profissional.

RESUME

Mon travail qui est présenté dans ce rapport reflète le stage effectué dans le projet “Des droites & des défis” de l’hôtel de ville de Santa Maria da Feira. Malgré les nombreuses tâches que j’ai développé pendant presque sept mois, au ce moment je dois plus d’attention aux deux activités que j’ai réalisé et que pour moi c’est nécessaire de réfléchir.

La première se réfère à l’évaluation externe des ALPE clubs, un dispositif d’éducation/formation des adultes. Avec cette évaluation j’ai eu l’intention de contribuer pour l’amélioration de ce dispositif et au même temps d’identifier les domaines de plus fragilité, lesquels doivent être cible d’attention et considération de ceux qui faisaient partie du processus.

La deuxième activité se réfère au atelier de formation civique « Dialog@rte », qui a été créé et dynamisé pour moi, en ayant en attention le public.

Ce rapport ne peut pas être fini sans ma réflexion autour de mes pratiques et de ses contributions alliées à ma formation académique jusqu’à ma construction professionnelle.

ABSTRACT

The work presented on this report reflects the training post in the Project Rights and Challenges on the city hall of Santa Maria da Feira. In spite of the many tasks that I've been doing for almost seven months, right now I will emphasize two of the activities that I developed that I consider more worthy to reflect.

The first one is about the external evaluation of the ALPE Clubs, a service of education/formation of adults. With this evaluation I intended to contribute to the improvement of this service and identify areas with more fragility which should be a target of attention and consideration from all the intervenient of the process.

The second activity is about the workshop of civic formation "Dialog@rte", that I created and dynamized, according to the public-target.

This report couldn't be concluded without a reflexion about my practices and their contributions allied to my academics formation to the built of my professional "I".

AGRADECIMENTOS

A toda a equipa técnica do Projecto “Direitos & Desafios” pela generosidade e calor com que sempre me acolheram e em especial ao Dr. Hugo Cruz, à Dr.^a Joana Mouta, Dr.^a Maria João, Dr.^a Marta, Dr.^a Inês e Dr.^a Amélia.

Aos/às colegas do Mestrado e da Licenciatura pela união e pelos momentos bem-dispostos ao longo destes 5 anos.

À orientadora Ariana Cosme e ao professor Rui Trindade pela cumplicidade e bom acolhimento nos momentos de trabalho.

A todos os docentes que contribuíram para a minha formação no decorrer deste longo percurso académico.

Aos meus pais e à minha irmã por acreditarem sempre em mim e à restante família pelo apoio incondicional.

Por fim a todos os amigos e amigas pela simplicidade da sua preciosa amizade.

ÍNDICE

	INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO	
1.1	Conhecendo Santa Maria da Feira	18
1.2	Conhecendo o Projecto “Direitos & Desafios”	19
CAPÍTULO II	APRESENTAÇÃO DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS	
2.1	Processo de entrada no terreno	30
2.2	As intervenções realizadas	31
CAPÍTULO III	UMA INTERVENÇÃO A DUAS DIMENSÕES	
3.1	O projecto de avaliação externa	40
3.1.1	<i>ALPE: Uma Agência Local em Prol do Emprego</i>	<i>41</i>
3.1.2	<i>Clubes ALPE: Conhecendo o objecto da avaliação</i>	<i>43</i>
3.1.3	<i>Funcionamento dos Clubes ALPE: A 4ª edição</i>	<i>44</i>
3.1.4	<i>Conceptualização da avaliação</i>	<i>46</i>
3.1.5	<i>Descrição do projecto de avaliação</i>	<i>50</i>
3.1.6	<i>Dispositivo metodológico</i>	<i>51</i>
3.1.7	<i>Clubes ALPE: Resultados do projecto de avaliação</i>	<i>56</i>
3.1.8	<i>Respondendo às questões da avaliação</i>	<i>57</i>
3.1.9	<i>Potencialidades e limites dos Clubes ALPE</i>	<i>68</i>
3.1.10	<i>Limitações da avaliação</i>	<i>69</i>
3.1.11	<i>Balanço final do processo de avaliação</i>	<i>71</i>
3.2	Oficina de formação cívica “Dialog@rte”	72
3.2.1	<i>A formação cívica como forma de ocupação do tempo livre</i>	<i>72</i>
3.2.2	<i>A adolescência</i>	<i>73</i>

3.2.3	<i>A importância da formação cívica na adolescência</i>	74
3.2.4	<i>A oficina de formação cívica “Dialog@rte”</i>	77
3.2.5	<i>Potencialidades e limitações da oficina de formação cívica “Dialog@rte”</i>	78
CAPÍTULO IV	CONCLUSÕES EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROFISSIONALIDADE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	
4.1	As influências da licenciatura em Ciências da Educação	82
4.2	Uma reflexão em torno das minhas práticas	83
4.3	Contributos do estágio para a construção de um “eu” profissional	84
	BIBLIOGRAFIA	86
	ANEXOS	

ÍNDICE DE ANEXOS

- Anexo I** Relatório das Oficinas “Dialog@arte”
- Anexo II** Caracterização dos Clubes ALPE
- Anexo III** Projecto de Avaliação Externa: Clubes ALPE
- Anexo IV** Diários de Bordo
- Anexo V** Guiões das Entrevistas
- Anexo VI** Transcrição das Entrevistas
- Anexo VII** Guiões dos Grupos de Discussão Focalizada
- Anexo VIII** Transcrição dos Grupos de Discussão Focalizada
- Anexo IX** Momento de Avaliação Intercalar Conjunta
&
Ficha de Registo e Avaliação
- Anexo X** Análise de Conteúdo

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 Sobre as expectativas dos dinamizadores dos Clubes ALPE

Quadro 1.1 Sobre as expectativas dos participantes dos Clubes ALPE

Quadro 2 Sobre a importância dos Clubes ALPE para os participantes

Quadro 2.1 Sobre os significados dos Clubes ALPE

Quadro 3 Sobre o impacto dos Clubes ALPE nos participantes

Quadro 3.1 Sobre o impacto dos Clubes ALPE nos participantes:
perspectivas de dinamizadores e coordenadora

Quadro 4 Sobre os problemas identificados por dinamizadores e
coordenadora da ALPE

Quadro 4.1 Sobre os problemas identificados pelos participantes

Quadro 5 Sobre os aspectos positivos

Quadro 6 Sobre as perspectivas de futuro dos participantes



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Este relatório pretende dar conta do trabalho desenvolvido no decorrer do estágio que está que decorre da realização do Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Lazer. A escolha do domínio “Educação e Lazer” deve-se sobretudo à minha preferência de trabalho nestas áreas em contextos educativos não-formais tendo como público-alvo adolescentes e adultos.

Ao longo de quase sete meses pude realizar o meu trabalho de estágio no Projecto “Direitos & Desafios” da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. O Projecto “Direitos & Desafios” resultou de uma candidatura ao PROGRIDE – Programa para a Inclusão e Desenvolvimento do instituto de Segurança Social. Este projecto surgiu com o propósito de promover o desenvolvimento local e coesão social, através da promoção da inclusão social em áreas marginalizadas e degradadas; do combate ao isolamento, à desertificação e à exclusão em zonas deprimidas e intervenção junto de grupos confrontados com situações de exclusão, marginalidade e pobreza persistentes.

O Projecto é composto por várias acções, nomeadamente: Acção “Jardins para a Inclusão”, que tem como objectivos principais promover a ocupação dos tempos livres de forma saudável, desenvolver competências sociais, académicas e pré-profissionalizantes e promover actividades sócio-educativas e pré-profissionalizantes, com o intuito de apostar nas competências assertivas e inserção social; Acção “Espaço Trevo”, que presta serviços ao nível da consulta psicológica e jurídica, terapia de casal e sexual, campanhas de prevenção destinadas a crianças e jovens, campanhas de sensibilização dirigidas à comunidade em geral e ainda programas psico-educativos. Esta acção trabalha essencialmente com vítimas (crianças, homens, mulheres e idosos) e agressores (homens, mulheres e jovens); Acção “Mercado da Solidariedade”, que procura dar uma resposta imediata a grupos de população mais vulneráveis, desfavorecidos e carenciados financeira e economicamente, e contribuir para a integração económica e social desta população na comunidade; Acção “Cegonha&Companhia”, que se destina especificamente a adolescentes (até aos 20 anos) que estejam grávidas ou que eventualmente já sejam mães (até aos 2 anos de vida do bebé) e se encontrem em situação de risco; Acção “ALPE” (Agência Local em Prol do Emprego), que tem como objectivo auxiliar jovens e adultos no encaminhamento profissional e inserção na vida activa, actuando em três áreas distintas: emprego,

formação e apoio à criação do próprio negócio; Acção “Serviço Âncora”, que visa resolver situações com necessidades de resposta socioeconómicas imediatas, apoiar famílias em risco de exclusão social e actuar rapidamente em situações de emergência social; e ainda a Acção “Programa Ecoformação” com o objectivo de proporcionar aos habitantes dos empreendimentos sociais (Caldas de S. Jorge e Sanguedo) um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, através de uma gestão adequada de resíduos.

Apesar do projecto “Direitos & Desafios” apresentar um variado leque de intervenções, decidi optar por algumas áreas específicas, as quais a meu ver poderiam permitir o desenvolvimento de um estágio que respondesse às minhas expectativas pessoais e ao mesmo tempo às expectativas do Mestrado. Assim, o presente relatório encontra-se dividido em duas grandes partes, que são o reflexo dessa minha intervenção em duas áreas distintas. Por um lado o trabalho desenvolvido enquanto avaliador externo e onde se pretende contribuir para a melhoria e identificação de alguns aspectos menos positivos de um dispositivo de educação/formação. Por outro lado o trabalho desenvolvido na criação e dinamização de uma oficina de formação Cívica destinada a adolescentes abrangidos pelo projecto.

No primeiro capítulo, mais destinado à apresentação geral do contexto de estágio, é possível encontrar uma caracterização sucinta do concelho de Santa Maria da Feira, tendo por base o diagnóstico social. Esta análise torna-se fundamental, pois é na base deste diagnóstico que se arquitecta o Projecto “Direitos & Desafios”. Ainda neste capítulo é apresentada uma caracterização mais detalhada deste projecto e das várias acções componentes.

No capítulo que se segue faz-se uma apresentação das várias intervenções que foram sendo realizadas ao longo da minha presença no contexto de estágio, não esquecendo também o processo de entrada no terreno, para que, no terceiro capítulo se faça uma apresentação mais aprofundada e reflectida das duas grandes intervenções mais significativas para este relatório.

É no terceiro capítulo que apresento as duas grandes intervenções que mereceram destaque no meu estágio, não desvalorizando as restantes tarefas que fui realizando. No entanto resolvi debruçar-me especialmente sobre as duas actividades que para mim foram mais significativas, a avaliação externa e a criação e dinamização da oficina de formação cívica. Este capítulo encontra-se dividido em duas partes distintas. A primeira parte é constituída pelo próprio relatório da avaliação externa que desenvolvi e onde são

também apresentadas as metodologias adoptadas, a concepção da avaliação que me orienta ao longo do processo e ainda os resultados obtidos. Na segunda parte deste capítulo apresentam-se as oficinas de formação cívica “Dialog@arte”, nomeadamente as metodologias adoptadas e os problemas que foram aflorando ao longo de todo este processo.

Por fim e em jeito de conclusão, o quarto capítulo abre espaço para um debate em torno da construção da profissionalidade em Ciências da Educação à luz dos contributos teóricos decorrentes da licenciatura em Ciências da Educação e do Mestrado, bem como dos conhecimentos práticos adquiridos com a realização deste estágio.

**CARACTERIZAÇÃO DO
CONTEXTO DE ESTÁGIO**

CAPÍTULO I

I - CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO

Foi no âmbito do Projecto “Direitos & Desafios” que decorreu o meu estágio e a partir do qual elaborei este trabalho. Este projecto é promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, tendo como entidade executora a Associação Pelo Prazer de Viver e é o resultado de uma candidatura ao PROGRIDE – Programa para a Inclusão e Desenvolvimento, do Instituto de Segurança Social, encontrando-se vocacionado para o combate à pobreza e exclusão social.

Na génese do projecto esteve o diagnóstico social do concelho que indica algumas áreas com evidentes necessidades de respostas.

1.1 - CONHECENDO SANTA MARIA DA FEIRA...

O concelho de Santa Maria da Feira, situado cerca de 20 quilómetros a sul da cidade do Porto, é constituído por 31 freguesias, nas quais residem cerca de 135 964 habitantes, tornando-se num dos mais populosos concelhos do distrito de Aveiro. As terras de Santa Maria da Feira são ainda lugar de preservação das memórias da sua história, mas ao mesmo tempo acompanham a modernidade e progresso, sem pôr em causa a sua identidade cultural, imponentemente representada pelo seu Castelo, belíssimo exemplar da arquitectura militar medieval. Procurado pela sua história, tradições, gastronomia, animação cultural e serviços, entre outros... o concelho de Santa Maria da Feira responde às exigências de um espaço atractivo e com qualidade de vida.

Santa Maria da Feira segue a tendência nacional com a diminuição da população jovem, tendo vindo a aumentar o número de residentes com mais de 25 anos. É precisamente no grupo dos mais jovens que reside um dos maiores problemas do concelho, pois apesar de possuir um vasto parque escolar, apresenta uma taxa elevada de saída antecipada do sistema educativo, correspondente a 33,7%, ou seja, 1 em cada 3 jovens não terminam o ensino básico. O cenário agrava-se à medida que progredimos no nível de ensino, onde cerca de 53,9% dos jovens não terminam o ensino secundário. Segundo a Carta Educativa, tal facto deve-se à ausência de um ajustamento entre os interesses e necessidades dos alunos e os cursos leccionados, causando um fosso na passagem do ensino básico para o secundário, provocando o elevado insucesso escolar que ocorre neste nível de ensino. Assim, no ano lectivo de 2004/2005 apenas 12% dos

alunos do concelho frequentaram o ensino secundário. Tal situação aliada à inserção profissional precoce, apresenta-se como um fenómeno reprodutor de desigualdades sociais.

Santa Maria da Feira, a exemplo do país, assiste neste momento ao crescimento do sector terciário, ainda que seja no sector secundário, com destaque para a indústria transformadora (cortiça e calçado), que mais de metade da população activa do concelho exerce a sua actividade.

Em 2005, o observatório social indicava que o desemprego vinha seguindo uma tendência crescente, situando-se nessa altura nos 11,2%, sendo as mulheres o grupo mais afectado, seguido dos jovens à procura do 1º emprego. Quanto à escolaridade da população é de referir que o 1º ciclo do ensino básico é a habilitação mais comum entre o grupo de desempregados.

Esta situação do desemprego fica a dever-se em grande parte aos baixos níveis de instrução/formação, bem como à estrutura sectorial vulnerável e mão-de-obra intensiva com baixos níveis de produtividade e salários.

Em suma, e segundo o Diagnóstico Social do Concelho, as principais vítimas desta conjuntura são os jovens em situação de transição da escola para a vida activa, os desempregados com mais de 45 anos, em especial as mulheres, os deficientes e os emigrantes. Tal situação origina inevitavelmente fenómenos de exclusão social e, conseqüentemente, um conjunto de iniciativas, onde se inclui o Projecto “Direitos & Desafios”¹.

1.2 - CONHECENDO O PROJECTO “DIREITOS & DESAFIOS”...

O Projecto “Direitos & Desafios” procura promover a inclusão social em áreas marginalizadas e degradadas; combater o isolamento, a desertificação e a exclusão em zonas deprimidas e intervir junto de grupos confrontados com situações de exclusão, marginalidade e pobreza persistentes, promovendo assim o desenvolvimento local e a coesão social.

Trata-se de um projecto que é dinamizado por uma equipa multidisciplinar, nomeadamente: três Psicólogos, três Educadoras Sociais, uma socióloga, uma economista, um advogado, uma administrativa e dois actores. No entanto, para a

¹ Informação consultada no relatório do Diagnóstico Social do concelho de Santa Maria da Feira.

concretização das suas acções, este projecto conta também com parceiros nas variadas áreas (saúde, segurança, educação/formação, *IPSS*'s, e outras entidades públicas) e que constituem o Conselho de Parceiros, um órgão onde são apresentadas e debatidas melhores formas de intervenção.

Este projecto é caracterizado pela pluralidade de intervenções nas mais variadas áreas e com diferentes tipos de população, pelo que, seguidamente se apresenta de forma mais detalhada as iniciativas que se desenvolvem na sua égide.



“JARDINS PARA A INCLUSÃO”

A acção *“Jardins para a Inclusão”* surge como forma de promover um conjunto de propostas e metodologias de trabalho, apoiando-se em dois eixos estruturantes: formação e pedagogia. Esta acção não se preocupa apenas com a ocupação saudável dos tempos livres, procurando também desenvolver nos jovens competências pessoais (aprender a ser; aprender a fazer e aprender a aprender); competências sociais (aprender a relacionar-se) e competências académicas e pré-profissionalizantes (relativamente aos conhecimentos escolares e aos contactos com a formação e/ou o mundo do trabalho). Outros dos objectivos desta acção são a aposta no desenvolvimento de competências assertivas e inserção social, promovendo actividades sócio-educativas e pré-profissionalizantes.

O público-alvo desta acção são jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos, provenientes de várias freguesias do concelho, a frequentar a escola, em situação de insucesso ou abandono escolar. A integração de jovens nas diferentes actividades, pode ser feita a qualquer momento desde que o jovem sinta vontade de participar e de adquirir novas experiências práticas.

As metodologias utilizadas nas diferentes actividades, vão variando de acordo com os objectivos em questão e ainda pelo facto da intervenção com jovens ter de ser flexível. Isto é, sempre aberta e ajustável às necessidades dos destinatários, que vão

desde os momentos de acção/ reflexão; momentos de partilha de situações do quotidiano, nos diferentes contextos; dinâmicas/ jogos de grupo e espaços de troca/partilha de saberes e experiências.

Assim sendo, partindo da auscultação dos interesses e das necessidades de cada jovem, desenvolvem-se actividades em diferentes áreas, tais como: Apoio Pedagógico, Artes Manuais, Informática, Percussão, Teatro, Dança e Formação Cívica.

Esta acção está assente em dois eixos estruturantes. O primeiro eixo de intervenção consiste na realização de actividades com os jovens que frequentam o espaço juvenil da “Oficina de Ideias”. O segundo eixo de intervenção tem como objectivo atingir jovens em situação de potencial risco e que não frequentam a “Oficina de Ideias” e consiste na dinamização de um grupo de Percussão, um grupo de Teatro do Oprimido e um grupo de Dança, proporcionando o desenvolvimento de competências (criatividade, organização, autonomia, respeito, compreensão e responsabilidade), o contacto com a expressão, momentos de reflexão, postura crítica relativamente aos problemas sociais e ainda o bem-estar físico e o convívio saudável entre os jovens².



“ESPAÇO TREVO”

O “Espaço Trevo” é um gabinete de apoio a vítimas de violência doméstica (crianças, mulheres, homens e idosos) e agressores (homens, mulheres e jovens), assumindo-se como uma estrutura de cariz multidisciplinar que vai desde o apoio social, psicológico (consulta psicológica e terapia de casal e sexual) e jurídico (consulta jurídica), contemplando ainda uma articulação fundamental entre as várias instituições parceiras. O trabalho desenvolvido pelo “Espaço Trevo” encontra-se enquadrado no Guia de Recursos na Área da Violência Doméstica e os objectivos que norteiam a sua

² Informação consultada no plano de actividades 2009/2010 da acção “Jardins para a Inclusão”.

intervenção obedecem às medidas definidas no II e III Planos Nacionais Contra a Violência Doméstica.

O “Espaço Trevo” desenvolve a sua acção essencialmente em duas vertentes:

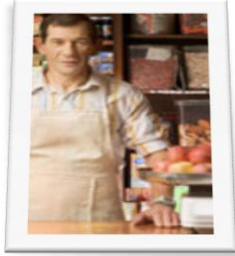
- **Remediativa** - através de apoio social, psicológico, jurídico e terapia de casal (exclusivamente em situações que reúnam as condições adequadas) junto de vítimas e agressores;
- **Preventiva (Universal e Primária)** - No âmbito da prevenção primária, através de campanhas de sensibilização e prevenção.

As campanhas de sensibilização dirigidas à comunidade baseiam-se na apresentação de um teatro para o desenvolvimento comunitário, no âmbito do Imaginarius (Festival Internacional de Teatro de Rua), subordinado ao tema “Casa me queres casa me feres”. Sempre que solicitado pelas Instituições de Solidariedade Social do concelho, realizam-se também acções de sensibilização para grupos restritos.

As campanhas de prevenção utilizam a metodologia do Teatro-Fórum e decorrem em turmas do 3º ciclo de escolas do concelho, onde é apresentada uma peça alusiva à temática da violência doméstica, programada e organizada de modo a permitir a avaliação por parte do público. Ainda neste âmbito decorrem acções de formação com profissionais e agentes educativos, permitindo aprofundar o conhecimento ao nível da sinalização e intervenção no âmbito da violência doméstica.

As sessões de Teatro – Fórum, conhecida como a variante emblemática do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, cujo principal intuito é criar e consolidar uma predisposição para a acção social activa e implicada, consistem na apresentação de uma pequena peça, seguida de discussão com a plateia e participação do público na alteração da história. O público é convidado a tomar o papel de uma das personagens de forma a melhor apresentar as suas propostas e verificar a validade das soluções imaginadas. No Teatro - Fórum o indivíduo pode ter voz activa e encontrar parceiros de diálogo, descobrindo vários pontos de vista sobre a mesma questão e adquirindo ferramentas que valorizam o indivíduo e o relacionamento interpessoal. Visam também difundir conhecimentos sobre as questões de violência doméstica (familiarização com o tema), propagar

competências no domínio da comunicação assertiva e da resolução de problemas ou conflitos, assim como, disseminar valores através da reflexão crítica em grupo³.



“MERCADO DA SOLIDARIEDADE”

O “Mercado da Solidariedade” é uma estrutura que procura dar uma resposta imediata a grupos de população mais vulneráveis, desfavorecidos e carenciados financeira e economicamente, e contribuir para a integração económica e social desta população na comunidade. Com esta estrutura procura-se minimizar as situações de pobreza extrema e persistente no Concelho de Santa Maria da Feira e que o desperdício e a fome sejam contendidos.

Esta acção tem uma parceria com Núcleo da Cruz Vermelha de Sanguedo que reúne condições para ajudar e levar a cabo os seus objectivos centrais e conta com o apoio de voluntários na recolha e armazenamento de géneros alimentares e outros bens.

São ainda objectivos desta acção, o estabelecimento de parcerias com entidades de comercialização e armazenagem para posterior distribuição, promoção de um serviço integrado de distribuição alimentar gratuita pelas famílias em situação de carência e dinamizar voluntariado. A distribuição dos géneros alimentares e bens recolhidos, é efectuada após análise e parecer técnico das necessidades das famílias beneficiárias pelas instituições intermediárias.

³ Informação consultada no site do Projecto Direitos & Desafios em 12/6/2010 pelas 21:17.



“PROGRAMA ECOFORMAÇÃO”

Este programa iniciou-se com o objectivo de proporcionar aos habitantes dos empreendimentos sociais (Caldas de S. Jorge e Sanguedo) um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, através de uma gestão adequada de resíduos. Face à realidade do Concelho e tendo em conta os problemas existentes em alguns empreendimentos de habitação social, tornou-se pertinente iniciar este projecto-piloto como forma de garantir melhores condições de higiene e limpeza dos espaços comuns dos empreendimentos sociais, proporcionando aos seus habitantes um ambiente mais saudável e uma melhor qualidade de vida.

Os objectivos primordiais desta acção baseiam-se na consciencialização para a ecogestão doméstica (poupança da água e de energia) e pela gestão dos resíduos sólidos mais adequada, melhorando estratégias de actuação e garantindo melhores condições de higiene e limpeza nos espaços comuns, através das seguintes actividades: Eco Gestão Doméstica; Horta/ Jardinagem; Ecopontos Domésticos; Guia Ecológico do Morador (Manual de utilização realizado em conjunto com as famílias); Atelier de Costura (substituição de sacos de plástico para as compras, por sacos de pano e confecção de aventais para a jardinagem); Alimentação Económica e Saudável; Informática (pesquisa e levantamento sobre plantas/ plantações e sobre poupança de energia); Visitas ao Ecocentro, a aterros sanitários e a estações de triagem e tratamento; Acções de Sensibilização sobre Gestão de Resíduos Sólidos; Atelier Eco-Natal e Dinâmicas de grupo⁴.

⁴ Informação consultada no site do Projecto Direitos & Desafios em 12/6/2010 pelas 21:17.



“CEGONHA & COMPANHIA”

A acção “Cegonha & Companhia”, em estreita parceria com o Centro de saúde de Santa Maria da Feira, apoia grávidas adolescentes, jovens mães e pais em situação de risco social, residentes no concelho de Santa Maria da Feira, constituindo-se como um espaço de aprendizagem, de ensaio e de descoberta, com vista à promoção da qualidade de vida na gravidez e na preparação para a parentalidade, procurando não apenas envolver a mulher, como também, o casal num novo projecto de vida.

Este apoio individual, próximo e flexível é realizado no período pré e pós natal através das seguintes actividades: Curso de preparação para o parto; Prestação de cuidados de saúde primários materno-infantis ao domicílio; Educação Parental para Adolescentes.

Durante o acompanhamento, pré e pós-natal os jovens podem ainda beneficiar: Apoio psicossocial; Orientação na procura de emprego e incentivo à formação escolar e profissional (a escolaridade média das jovens acompanhadas é o 2.º ciclo do Ensino Básico); Intervenção em Grupo “Mães em Crescimento”; Mediação Institucional; Grupo de Educação Parental – Clube de Pais, avaliado pelo Núcleo de Investigação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Colaboração no Projecto de Investigação “Sexualidades, Juventudes e Gravidez Adolescente a Noroeste de Portugal” da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.



ALPE

AGÊNCIA LOCAL EM PROL DO

EMPREGO

A ALPE constitui-se como uma plataforma de integração das sinergias locais, nos domínios do emprego, educação-formação e criação do próprio negócio, com o objectivo de promover dinâmicas e respostas adequadas às solicitações e objectivos da população do Concelho e destina-se a jovens à procura do 1º emprego, desempregados, trabalhadores em risco de desemprego e empreendedores. A criação desta estrutura assumiu um carácter urgente, tendo em conta a necessidade de inserção profissional de jovens e adultos desempregados do concelho e o seu funcionamento baseia-se no estabelecimento de parcerias genuínas e efectivas com os serviços e as organizações locais, designadamente com o Centro de Emprego de S. J. Madeira, o Centro de Formação Profissional de Rio Meão, o Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado, o Centro Tecnológico do Calçado, a Escola Secundária de Santa Maria da Feira, a Associação Metropolitana de Serviços, o Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, a Associação Nacional de Direito ao Crédito e a Associação Nacional de Oficinas de Projectos.

A ALPE desenvolve os seguintes serviços: Apoio ao recrutamento e selecção; Informação e orientação profissional; Formação profissional; Consolidação Sistema Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Nível Básico e Secundário; RVCC profissional); Apoio à dinamização e/ou criação de micronegócios e ainda os Clubes ALPE, que são uma oferta formativa informal gratuita, ancorada em temas específicos, com objectivos de mobilização colectiva, através da produção de estratégias e materiais pedagógicos inovadores, dirigidos a populações especialmente desfavorecidas (em termos de qualificação, situação face ao emprego e faixa etária)⁵.

⁵ Informação consultada no site do Projecto Direitos & Desafios em 12/6/2010 pelas 21:17.



“SERVIÇO ÂNCORA”

O “Serviço Âncora” é uma resposta para as famílias mais carenciadas do concelho de Santa Maria da Feira, que permite responder a situações de risco social (alojamento temporário, o apoio na liquidação de dívidas de água, luz, gás, renda e a aquisição de medicamentos), visto que actualmente confrontamo-nos e inserimo-nos, cada vez mais, numa sociedade com problemas económicos, financeiros, pessoais e sociais. Por isso, o “Serviço Âncora” visa resolver situações com necessidades de resposta socioeconómicas imediatas, apoiar famílias em risco de exclusão social e actuar rapidamente em situações de emergência social.

Para além disto, também foi criado um serviço inovador e benévolo, destinado a crianças e jovens com menos de 18 anos do Concelho de Santa Maria da Feira no âmbito da saúde dentária a que designou-se por “Programa Sorrisos”.

Este Programa conta com a parceria de 4 médicos dentistas, que voluntariamente oferecem a sua intervenção junto das crianças e jovens, contribuindo para o bem-estar físico e a auto-estima destas. Além disso, esta é também uma forma de promover hábitos de higiene oral e de alimentação mais saudáveis, em paralelo com o tratamento, contribuindo também para a valorização de imagem das crianças e jovens. O Projecto também colabora financeiramente suportando os custos do material dentário, restauração de dentes, tratamento de cáries, limpeza de dentes, desvitalizações e extracções.

**APRESENTAÇÃO DAS
INTERVENÇÕES REALIZADAS**

CAPÍTULO II

II – APRESENTAÇÃO DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS

O presente capítulo é exclusivamente dedicado à descrição e apresentação da minha entrada no contexto de estágio, bem como à descrição detalhada de todas as intervenções por mim realizadas.

Uma entrada em terreno desconhecido é sempre revestida por um misto de sentimentos, dificuldades e descobertas que, de uma forma ou outra, vão condicionar a nossa acção. São estes “obstáculos”, que se constituem como desafios, que permitem a construção de um “eu” profissional moldado às circunstâncias e necessidades do local onde até então as Ciências da Educação ainda não tinham o seu espaço.

2.1 – PROCESSO DE ENTRADA NO TERRENO

O trabalho com jovens sempre despertou em mim grande interesse, sobretudo devido à minha experiência de trabalho com este tipo de sujeitos e nos mais variados contextos. Por isso, era para mim fundamental realizar o meu estágio num local onde o contacto com jovens estivesse presente e logo à partida o Projecto “Direitos & Desafios” abria-me essa possibilidade pois uma das suas acções contemplava o trabalho com jovens em situação de insucesso e abandono escolar e em situação de potencial risco.

No entanto, o Projecto “Direitos & Desafios”, tal como se verificou no capítulo anterior, é composto por outras acções, que desenvolvem trabalho nas mais variadas áreas. Por isso, foi-me proposto pelo Dr. Hugo Cruz (coordenador do Projecto) que na primeira semana de estágio pudesse fazer uma visita pelas várias acções do projecto, permitindo-me ter uma visão mais próxima do trabalho desenvolvido em cada uma delas, bem como perspectivar outras hipóteses de intervenção que pudessem ser do meu agrado.

Esta disponibilidade e abertura permitiu-me obter uma visão panorâmica sobre o trabalho desenvolvido em todo o projecto, visto que, devido às muitas acções e em diferentes áreas, estas ocorrem em espaços físicos diferentes. Este “deambular” entre as várias acções do projecto ao longo de uma semana, também me possibilitou descortinar alguns espaços onde seria possível e pertinente a minha intervenção enquanto profissional das Ciências da Educação, alargando as minhas perspectivas de intervenção e interesses, não me limitando à minha habitual preferência de trabalho com jovens.

É importante referir que senti por parte dos vários técnicos do projecto uma total abertura e receptividade às novas ideias que eu poderia trazer e que as mesmas seriam enriquecedoras e um complemento para as acções que o projecto já vinha desenvolvendo. Essa disponibilidade verificou-se no reconhecimento, por parte dos técnicos, de algumas limitações que poderiam ser colmatadas com a minha intervenção, tendo em conta os contributos decorrentes da minha formação académica.

Após uma semana de intensa observação, procurando encontrar o meu espaço, era altura de apresentar a minha proposta de estágio ao orientador local, referindo aquilo que pretendia realizar e qual ou quais as acções onde poderia ser incluído. Seguidamente apresentam-se as intervenções que desenvolvi ao longo dos cerca de 6 meses de permanência no contexto de estágio.

2.2 – AS INTERVENÇÕES REALIZADAS



“JARDINS PARA A INCLUSÃO”

OFICINA DE FORMAÇÃO CÍVICA

“DIALOG@RTE”

A Oficina de Formação Cívica “Dialog@rte”, surgiu da evidente necessidade em abordar e trabalhar temas de valiosa pertinência para os jovens que frequentam a “Oficina de Ideias”, através de projectos de educação não-formal, consolidando também aqueles que são os objectivos da acção “Jardins para a Inclusão”, concretamente ao nível do Eixo 1⁶, pois ao mesmo tempo que se promove uma ocupação saudável dos tempos livres, estimulam-se competências pessoais, sociais, académicas e pré-profissionalizantes. Com a criação e dinamização destas oficinas (ver anexo I) também pretendi criar um caminho de descoberta de novos conhecimentos e partilha de experiências, de uma forma sequencial e lógica. Para tal, considerei pertinente iniciar este percurso fazendo referência à “Educação para os Direitos Humanos”, uma vez que

⁶ O primeiro eixo de intervenção consiste na realização de actividades com os jovens que frequentam o espaço juvenil da “Oficina de Ideias”.

foi o tema aglutinador destas oficinas, partindo posteriormente para a descoberta de novos contrastes culturais, que compõem um imenso “Arco-Íris Cultural”. Continuando este caminho de descoberta, pretendi aprofundar mais o tema, fazendo referência às questões de género, e ao respeito pelas diferenças entre homem e mulher. Finalmente abri um espaço destinado aos jovens “100% Cool”, promovendo os hábitos de vida saudáveis e prevenindo a entrada em percursos desviantes.

Cada um destes quatro módulos foi dividido em 13 sessões, cada uma com a duração média de 90 minutos. Estas sessões decorriam todas as sextas-feiras à tarde na sala de actividades da “Oficina de Ideias” e contavam em média com a participação de cerca de 10 jovens com idades entre os 13 e os 16 anos.

Estas oficinas também contemplaram a realização de visitas lúdicas, tais como a visita à Casa da Juventude de Gondomar e a visita à Mostra da Universidade do Porto. De uma forma geral todas as actividades decorreram normalmente, sem registos de ocorrências. No entanto, apesar das sessões contemplarem actividades lúdico-pedagógicas revestidas de um carácter mais informal, a participação dos jovens não foi a mais desejável, talvez pelo facto desta oficina ser realizada num horário após as aulas e já no fim da semana.

Dada a minha participação nesta acção, e a importância da mesma, decidi que esta seria uma das acções do projecto que será objecto de uma análise mais detalhada e criteriosa no próximo capítulo.



“ESPAÇO TREVO”

CAMPANHAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA

Nesta acção, que contempla um trabalho preventivo e remediativo com vítimas ou potenciais vítimas do fenómeno de violência doméstica, a minha intervenção foi mais pontual, nomeadamente com a colaboração na organização de duas campanhas de prevenção primária no âmbito da violência doméstica e da violência no namoro.

Ao nível da violência doméstica, o “Espaço Trevo” promoveu uma campanha de prevenção, que decorreu no dia 25 de Novembro, no qual se comemora o dia

internacional pela não violência contra as mulheres. Com esta campanha o “Espaço Trevo” envolveu as várias instituições locais, desde escolas, centros sociais, instituições públicas, etc. A campanha decorreu na Praça envolvente à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, local de passagem de muitas pessoas e na qual se desenvolveu uma intervenção artística onde eram retratadas várias cenas inerentes à temática da violência doméstica. Era solicitado que cada instituição participante lançasse um “grito de denúncia” contra estas situações. Ao longo do dia foram várias as instituições e pessoas individuais que aderiram a esta campanha.

A minha colaboração deu-se essencialmente ao nível dos contactos entre o “Espaço Trevo” e as várias instituições que participaram na campanha, bem como no próprio dia, nomeadamente ao nível organização logística.

O outro momento da minha colaboração esteve também ligado a uma campanha de prevenção, neste caso contra a violência no namoro, designada “Campanha Mensagem de Amor”. Com esta campanha o “Espaço Trevo” pretendia sobretudo atingir um público mais jovem, alertando-o para este fenómeno. Esta campanha iniciou-se no início do ano lectivo, onde foi lançado um desafio a várias escolas do concelho, o qual consistia na criação de cartazes, músicas ou decorações relacionadas com o dia dos namorados. Ao longo do ano também foram realizadas sessões de Teatro-Fórum nas escolas que resolveram aderir a esta campanha e nas quais estive presente. O objectivo destas sessões de Teatro-Fórum era sensibilizar os jovens para a problemática e acompanhar o trabalho que cada escola foi desenvolvendo ao longo destes meses. Precisamente em vésperas do dia dos namorados, 12 de Fevereiro, foi realizado o “Arraial do Amor”, onde se pretendia promover o namoro não violento através da recriação de um parque dos namorados devidamente alusivo ao amor. Esta campanha decorreu também numa praça envolvente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, lugar de passagem de várias pessoas. Ao longo do dia foram várias as instituições que marcaram presença com diversas barraquinhas, divulgando os trabalhos que foram realizando, desde representações teatrais, danças, declamação de poemas, oferta de doces, vídeos, etc. Esta campanha teve o seu culminar nessa mesma noite, com a realização de uma tertúlia no auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira.

Nesta campanha a minha intervenção foi essencialmente ao nível da colaboração com a organização da mesma, no contacto e articulação entre as várias instituições participantes, ao nível da logística da própria campanha e ainda na participação em duas sessões de Teatro-Fórum em duas escolas EB 2/3 do concelho.

Ao nível da vertente remediativa (apoio às vítimas), não desenvolvi nenhuma acção, visto que iria exigir um contacto directo e mais continuado com as vítimas e tal não seria possível dada a brevidade e a abrangência do meu estágio.



“CEGONHA & COMPANHIA”

ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

Ao nível desta acção a minha intervenção baseou-se essencialmente na análise estatística e na organização de dados que foram recolhidos através de inquéritos junto das utentes desta acção. Os dados foram tratados com o *software* de tratamento estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e posteriormente organizados em tabelas e gráficos. Como esta acção implica um trabalho mais directo com grávidas adolescentes, não entendi ser viável a minha intervenção necessariamente implicada com as mesmas, nomeadamente ao nível da preparação para o parto e das visitas domiciliárias, pois tal como na acção anterior, exige o contacto com situações mais delicadas e que iriam exigir não só um empenho e implicação superiores, como saberes e uma experiência que eu manifestamente não possuo.



ALPE

AGÊNCIA LOCAL EM PROL DO

EMPREGO

PROJECTO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

O projecto de avaliação externa que desenvolvi teve como intenção dar resposta a uma necessidade emergente no decorrer do meu processo de entrada no terreno, nomeadamente aquando da apreciação das necessidades existentes ao nível das várias acções que compõem o Projecto Direitos&Desafios. Assim, pretendi realizar uma avaliação externa aos “Clubes ALPE”, caracterizados como um dispositivo de educação/formação que assenta numa lógica de educação não-formal. Estes clubes, que são o objecto da avaliação, constituem uma das iniciativas desenvolvidas na ALPE (Agência Local em Prol do Emprego).

Este “pedido” de avaliação teve, na sua génese, uma necessidade em avaliar não só o seu funcionamento ao nível das práticas, como também o impacto junto dos seus participantes, de modo a desenvolver um conhecimento sustentado sobre os aspectos mais positivos, procurar a melhor forma de solucionar eventuais problemas e otimizar este dispositivo de educação/formação. Tendo em conta estas características e uma prévia análise ao contexto (ver anexo II), apresenta-se de seguida a proposta do modelo de avaliação que desenvolvi.

Esta avaliação externa, acompanhada por momentos de auto-avaliação, assumiu duas dimensões: formativa e sumativa.

A avaliação formativa externa teve como finalidade prestar informações avaliativas relevantes, úteis para melhorar eventuais aspectos menos positivos que possam surgir ao longo da sua realização. A avaliação sumativa esteve mais preocupada com os resultados finais dos Clubes ALPE e na aferição de eventuais mudanças na vida dos participantes, o que me permitiu uma análise à qualidade deste dispositivo de educação-

formação. A par de tudo isto, foi feita uma avaliação quantitativa, com o objectivo de caracterizar a população inscrita nos Clubes ALPE.

Para a concretização deste projecto de avaliação tive de recorrer a vários instrumentos, que serão devidamente apresentados no próximo capítulo.

UMA INTERVENÇÃO

A DUAS DIMENSÕES

CAPÍTULO III

III - UMA INTERVENÇÃO A DUAS DIMENSÕES

Após uma sucinta apresentação das actividades que tive oportunidade de experienciar com a realização deste estágio, seguidamente apresentam-se as duas experiências que merecem destaque e reflexão ao longo deste relatório, ao nível dos problemas teórico-metodológicos e das opções tomadas, tanto do projecto de avaliação externa, como da criação e dinamização da oficina de formação cívica “Dialog@arte”.

3.1 - O PROJECTO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

A origem deste projecto de avaliação externa esteve na necessidade de realizar um trabalho no âmbito do meu mestrado em Ciências da Educação, no Projecto “Direitos & Desafios” da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Pelo facto de ter realizado o meu estágio na acção Agência Local em prol do Emprego (ALPE) do Projecto “Direitos & Desafios”, tive contacto com os Clubes ALPE, nomeadamente com a 4ª edição, que estava prestes a começar. Após um contacto mais detalhado com este dispositivo de educação/formação, constatei que existia uma ausência de qualquer avaliação, por mais informal que seja, relativamente ao mesmo, parecendo-me de todo pertinente a realização de um trabalho a este nível. Também senti, por parte da coordenadora da ALPE, que existiria vontade e interesse neste tipo de trabalho.

O processo de avaliação externa teve também como principal finalidade conferir uma apreciação externa e a produção de um novo conhecimento teórico devidamente sustentado acerca do impacto deste dispositivo de educação/formação nos seus participantes, demonstrando assim o seu carácter inovador e a sua pertinência.

Como em qualquer projecto de avaliação também era propósito deste «conduzir a uma identificação dos pontos fortes e fracos (...), da existência de problemas, permitir apreciar as acções das pessoas no terreno, dar conta da eficácia (...), prestando contas quer à comunidade, quer à tutela, enfim, facultar a formulação de recomendações e sugestões» (Terrâseca, 2001: 126). Também com este projecto de avaliação pretendi criar momentos de reflexão e discussão de alguns assuntos, contribuindo desta forma para a melhoria da sua qualidade.

As questões que norteiam este projecto de avaliação e às quais pretendemos dar resposta são as seguintes:

- Quais as expectativas iniciais de dinamizadores e participantes?
- Quais os significados dos Clubes ALPE?
- Qual o impacto dos Clubes ALPE na vida dos participantes?
- Quais os problemas identificados e os aspectos a melhorar?
- Quais os aspectos mais positivos?
- Que expectativas se levantam no final dos Clubes ALPE?

Assim, seguidamente apresenta-se o relatório da referida avaliação externa, no qual, além de serem apresentadas as respostas às questões da avaliação, também se apresentam o modelo de avaliação e as respectivas metodologias que serviram de apoio para a sua realização.

3.1.1 – ALPE: UMA AGÊNCIA LOCAL EM PROL DO EMPREGO...

A conjuntura de crise económica, as mudanças constantes no mercado de trabalho, aliadas a uma reestruturação de sectores de actividade existentes no concelho, constituem-se como factores que tem contribuído para o aumento do desemprego. Também o facto do modelo empresarial implementado no concelho se basear na mão-de-obra intensiva e pouco qualificada e na insuficiente intensidade tecnológica, constituem-se numa das maiores vulnerabilidades do tecido económico do concelho de Santa Maria da Feira.

Assim, só uma estratégia de intervenção integrada capaz de criar oportunidades para pessoas e grupos sociais, com dificuldade de acesso à formação e emprego, pode garantir inserção eficaz no mercado de trabalho.

Neste sentido, foi criada em Janeiro de 2006, a ALPE (Agência Local em Prol do Emprego) no âmbito do Projecto “Direitos & Desafios”, tendo como entidade promotora a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e como entidade executora a Associação Pelo Prazer de Viver. Este projecto é co-financiado pelo PROGRIDE (Programa de Inclusão e Desenvolvimento) do Instituto da Segurança Social.

A ALPE consiste numa estrutura que tem como principal objectivo auxiliar jovens e adultos no que diz respeito ao seu encaminhamento profissional e inserção na vida activa. Como tal, desenvolve a sua acção em três áreas: emprego, formação e apoio à

criação do próprio negócio. Ao mesmo tempo, a ALPE promove também iniciativas internas, como é o caso dos “Clubes ALPE”, que contribuem para um enriquecimento pessoal, aliada à preparação para uma futura inserção no mercado de trabalho.

A actuação da ALPE rege-se por uma abordagem individualizada e minuciosa, no sentido de proporcionar espaços de facilitação para a necessidade de uma atitude mais proactiva na delineação de percursos individualizados de emprego e/ou educação-formação.

De uma forma geral, a população inscrita na ALPE é caracterizada pelos baixos níveis de instrução e formação, geralmente com escolaridade inferior a 9 anos. Outro aspecto de relevo prende-se com o facto de serem os grupos com mais de 45 anos que evidenciam particulares problemas de inserção no mercado de trabalho, sendo que, as maiores vítimas do desemprego de longa duração são as mulheres (ver anexos). A maioria da população inscrita na ALPE está também dependente de subsídios de apoio, levando a uma falta de iniciativa, de hábitos de trabalho, baixa participação cívica, de responsabilidade social e de empreendedorismo, que originam fenómenos de exclusão social.

«... a maioria das pessoas que procuravam a ALPE eram mulheres, com baixa escolaridade, com baixas qualificações, desempregadas de longa duração, muitas delas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, ou dos apoios, nomeadamente da acção social. Vinham de áreas profissionais débeis e em reestruturação, nomeadamente a cortiça e o calçado e que por isso tinham percursos profissionais de grande mono-especialização»
(Entrevista à Coordenadora da ALPE).

Pode então dizer-se que a ALPE se constitui como uma plataforma de integração das sinergias locais, nos domínios do emprego, educação/formação e criação do próprio negócio, com o objectivo de promover dinâmicas e respostas adequadas às solicitações e objectivos da população do concelho.

3.1.2 - CLUBES ALPE : CONHECENDO O OBJECTO DA AVALIAÇÃO...

Tendo em conta a baixa qualificação⁷ e os baixos índices de participação em acções de educação-formação da população que diariamente procura os serviços da ALPE, à qual acrescem a morosidade e fluxos variáveis das repostas disponíveis em termos de educação-formação, foram criados em 2007 os Clubes ALPE, assentes num modelo de aprendizagem não formal e constituídos em torno de domínios específicos.

A criação e dinamização deste dispositivo de educação-formação, pretendeu adaptar-se às necessidades do público-alvo, com um carácter informal e gratuito e com objectivos de mobilização colectiva, através da produção de estratégias e materiais pedagógicos inovadores, dirigidos especialmente a populações com algum desfavorecimento no que concerne aos níveis de qualificação, situação face ao emprego, género e faixa etária. Estes dispositivos, ancorados num registo não formal e numa valorização dos saberes e das competências dos adultos, procuram uma “reconciliação” e um desbloqueamento das resistências do público adulto à participação em dispositivos de educação-formação. Procura-se igualmente, que os participantes perspectivem a possibilidade de ingressarem num dispositivo de formação mais formal, que encontrem possibilidades de desenvolvimento pessoal e social, aumentem o grau de autonomia e de literacia e um potencial envolvimento em processos de apoio à criação do próprio negócio. Face às necessidades crescentes de apoio em áreas específicas, não apenas em termos formativos, mas essencialmente no que diz respeito aos níveis de literacia da população inscrita na ALPE, foram disponibilizados Clubes com temáticas diferenciadas, designadamente: Clube do Emprego, Clube da Linguagem e Comunicação, Clube das Expressões, Clube da Matemática, Clube “Sou Cidadão”, Clube “Cuidar de Mim” e Clube das Artes. Os Clubes ALPE contaram, na totalidade e desde a primeira edição, com cerca de 250 participantes.

Face ao numero crescente de inscrições de pessoas em situação de desemprego, e tendo como referência indicadores locais relacionados com a tendência do fenómeno do desemprego no concelho, foi iniciada em Novembro de 2009 a 4ª edição dos Clubes ALPE.

⁷ Em anexo (II) é possível consultar uma caracterização mais detalhada dos participantes dos Clubes ALPE.

3.1.3 - FUNCIONAMENTO DOS CLUBES ALPE: A 4ª EDIÇÃO...

A 4ª Edição dos Clubes ALPE contou, tal como referido acima, com sete clubes que são uma resposta às necessidades de apoio em áreas específicas, tanto ao nível da formação como do aumento dos níveis de literacia da população, tornando-se assim num espaço preparatório enquanto aguardam pela entrada num percurso de educação-formação mais formal, como é o caso dos Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) ou RVCC (Reconhecimento Validação e Certificação de Competências).

«...para muitos deles era fundamental a inserção num percurso de educação/formação mais formal, mas também percebemos que eles não estavam ainda preparados para um percurso desse género porque implicava um grande grau de compromisso, aplicado a rotinas e hábitos, que muitos deles tinham perdido porque já estavam à muito tempo desempregados e muitos deles à mais de um ano em situação de desemprego. Pronto, então pensamos... o ideal é criarmos aqui um espaço preparatório, anterior a percursos mais formais em que o compromisso é menor, mas em que já se pode começar a trabalhar hábitos, rotinas, mas também se vai trabalhar a literacia a numeracia e competências transversais para que este ingresso nestes dispositivos mais formais possa ser mais fácil se quisermos»

(Entrevista à Coordenadora da ALPE).

Por outro lado também é uma forma de preparar uma futura reentrada no mercado de trabalho. A Divulgação dos clubes foi feita tendo em conta a população inscrita na ALPE, através de contacto telefónico, para que estivessem presentes nas sessões de esclarecimento e informação do funcionamento dos clubes. Após esta apresentação foram inscritos num ou em vários clubes, mediante as suas preferências pessoais.

Cada clube tinha como previsto a duração de 10 sessões (uma por semana), de 3 horas cada, a realizar no período da manhã (9:30-12:30) ou no período da tarde (14:00-17:00). No entanto foi necessário prolongar o número de sessões, passando cada clube a contar no total com cerca de 17 sessões. Este prolongamento deveu-se ao pouco tempo que cada clube dispunha para a produção de um produto final.

Cada clube foi orientado por um animador, designado como dinamizador, com formação na área temática em causa, tentando sempre privilegiar dinamizadores

inscritos na ALPE à procura de emprego, ou até os próprios participantes das edições anteriores dos Clubes ALPE.

«Os Dinamizadores são pessoas que vêm oriundas da nossa base de dados. Ou seja, são pessoas na sua maioria que se inscrevem aqui na ALPE, enquanto situação de desemprego... O perfil indicado é um perfil de proximidade com estas pessoas, de estabelecimento de empatia e de laços de afectividade. Mas também tem de ser um perfil de exigência e de estrutura porque pretende-se que eles sejam balizas para estes participantes e que possam ter uma estrutura para que possam estar disponíveis e que possam responder às necessidades que eles têm individualmente...» (Entrevista à coordenadora da ALPE).

A função do dinamizador consistiu, essencialmente, na estruturação das sessões, de modo a permitir um trabalho em equipa dos participantes, mas também de apoio individualizado em situações específicas. A gestão destes grupos foi feita de uma forma negociada e participada entre dinamizadores e participantes.

Considero pertinente ressaltar que a convencional nomenclatura utilizada em dispositivos de educação/formação para designar formadores e formandos, foi deliberadamente substituída por dinamizadores e participantes respectivamente e será esta que aparecerá ao longo de todo o relatório. Esta alteração teve em conta o carácter de informalidade que se pretende atribuir a este dispositivo de educação/formação, evitando assim que se estabeleça uma relação fundada no papel de formador e formando, tradicionalmente envolvida numa maior formalidade. Ao mesmo tempo que se utiliza esta nomenclatura pretende-se afirmar o estatuto de cada uma destas figuras, ou seja, o dinamizador enquanto gestor de um processo de constante negociação com os participantes. Cada clube funcionou em torno de uma temática particular, decidida no início e em alguns casos configurada ao longo do tempo, tendo como objectivo final a apresentação de um produto à comunidade. Esse produto final não foi, apenas, apresentado aos restantes clubes, mas também às famílias ou elementos significativos e próximos dos participantes, bem como à comunidade em geral e em particular às organizações, entidades empregadoras, instituições e órgãos de comunicação locais.

Ao mesmo tempo que decorreram os clubes, mensalmente foram realizadas as Assembleias de Clubes, momentos de especial importância, onde representantes de cada clube, dinamizadores, avaliador e coordenadores do projecto, reflectiam acerca de questões e problemas que iam surgindo ao longo das sessões. Em conjunto e em negociação, eram encontradas respostas e soluções do agrado de todos.

3.1.4 - CONCEPTUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Definir avaliação é uma questão complexa devido ao vasto quadro de referências, ou seja, da visão epistemológica que cada um adopta. Julgo por isso, ser fundamental a apresentação da filiação teórica que me orientou na concretização do meu projecto de avaliação externa e que a meu ver se constituiu como o mais viável para conduzir todo o processo de avaliação.

- *PROCURANDO COMPREENDER O CONCEITO DE AVALIAÇÃO...*

A acção de avaliar é um processo habitual e familiar, e por isso mesmo muito subjectivo, pois remete para o domínio das relações humanas, domínio esse que é pautado pelo subjectivo, pelo imprevisível e pelo conflito. Assim sendo, podemos afirmar que a

«subjectividade na avaliação confronta a inevitabilidade da presença de avaliadores e de avaliados (...) revela a componente comunicacional e de diálogo, resultando o seu rigor do debate e confronto das inter-subjectividades no decurso de um processo clínico, pertinente, ético e sensível, dando conta de aspectos que a racionalidade técnica da medida não conseguiria apreender e muito menos medir» (Terrásseca, 2001: 209).

A subjectividade está intrinsecamente relacionada com o processo de avaliação, levando à existência de conflitos e tensões entre avaliador e avaliado. Estes conflitos resultam das diferentes visões epistemológicas e também pelo facto do acto de avaliação remeter sempre para a produção de juízos de valor sobre outrem. Estas tensões e contradições não devem ser entendidas como obstáculos mas sim como proporcionadoras de um útil debate, precisamente pela divergência que estas suscitam.

É por isso fundamental que no domínio das Ciências da Educação o conceito de avaliação ultrapasse a lógica da medição, muito assente num paradigma objectivista.

No entanto, a avaliação como medida também apresenta algumas vantagens, nomeadamente pela forma relativamente rápida de obter informação, a qual esteve presente neste projecto de avaliação aquando da necessidade de obter uma caracterização dos participantes dos Clubes ALPE, surgindo assim como um instrumento bastante útil numa fase inicial de um processo de avaliação. No entanto é uma forma de avaliação muito superficial e que por isso é fundamental que esta seja uma etapa de um processo de avaliação, associada a outros modelos. Esta avaliação é essencialmente quantitativa e acabou por ser útil, tal como já referi, numa fase inicial deste projecto, na qual tive necessidade de recolher e obter informações capazes de me auxiliarem na orientação do processo de avaliação. No entanto é fundamental que este procedimento avaliativo seja associado de outros modelos compreensivos com o intuito de obtermos uma avaliação mais completa (Velo, 2008).

Evitando situar-me exclusivamente nesta visão meramente objectivista da avaliação, procurei ao longo do processo de avaliação posicionar-me num paradigma dialéctico e crítico, procurando ter uma «visão dialéctica da realidade social e da actividade axiológica (...) uma pedagogia reflexiva e crítica e um modo de intervenção social igualmente solidário de uma visão dialéctica da relação entre a teoria e a prática» (Estrela e Rodrigues, 1994: 100).

- *A AVALIAÇÃO EXTERNA*

A realização da avaliação externa dos Clubes ALPE, leva à necessidade de produzir uma reflexão e uma discussão no que confere à avaliação externa.

A principal finalidade deste projecto de avaliação dos Clubes ALPE teve como intuito produzir uma avaliação externa dos mesmos, uma vez que este dispositivo de educação/formação nunca tinha sido submetido a qualquer tipo de avaliação. Além disto, consistiu numa produção de conhecimento, remetendo para uma vertente formativa, implicando todos os sujeitos no processo de avaliação. Era também minha intenção promover momentos de reflexão e discussão de alguns assuntos, contribuindo para uma melhoria da qualidade deste dispositivo de educação/formação.

Pretende-se que esta avaliação

«conduza a uma identificação dos pontos fortes e fracos da instituição, apreenda, tanto iniciativas inovadoras, quanto a existência de problemas, permita apreciar as acções das pessoas no terreno, dê conta da eficácia da instituição, prestando contas quer à comunidade, quer à tutela, enfim, faculte a formulação de recomendações e sugestões» (Terrasêca, 2001: 126).

Para qualificar a avaliação como “externa” é fundamental perceber qual o estatuto e a relação que o avaliador tem com o seu objecto de avaliação, em função da sua proximidade/afastamento (Terrasêca, 2001). O avaliador externo é possuidor de uma visão mais clara e menos perturbada pelas familiaridades que possa ter relativamente ao seu objecto de avaliação, permitindo, por isso, uma «dimensão interventiva crítica e transformadora sobre os actores» (Barroso, 1999: 164).

A avaliação externa é também muitas vezes associada a um controlo social, um acto de medir, um balanço e prestação de contas, assumindo-se, neste caso, uma racionalidade avaliativa mais preocupada com a objectividade e a eficiência no processo de avaliação. Uma perspectiva da qual me afasto porque a «avaliação dos dispositivos de formação deve ser analisada, atendendo à multidimensionalidade do objecto em estudo, sobretudo, atenuando a oposição entre avaliação externa e interna, se possível, articulando dialecticamente estas duas dimensões e formas de avaliação do contexto» (Barroso, 1999: 51). Uma perspectiva que encontra as suas referências maiores no que Terrasêca (2001) designa por avaliação institucional, de forma a valorizar a negociação, bem como a sua racionalidade implicacional, comunicacional e instituintes que são características que conferi a este projecto de avaliação, mais precisamente ao nível dos procedimentos metodológicos adoptados para a sua concretização, como são exemplo os grupos de discussão focalizada, as entrevistas e os diários de bordo, alcançando sempre a implicação e negociação necessárias na relação avaliador/avaliado.

Realizar uma avaliação externa implica necessariamente a “intromissão” em quotidianos aos quais somos estranhos, no entanto para que esta situação seja ultrapassada é necessária uma abertura por parte dos intervenientes e uma disponibilidade para o diálogo e trabalho de equipa. Desta forma a «avaliação externa poderá incitar a uma auto-avaliação dos docentes do seu próprio trabalho» (Velo, 2008: 60). Considero assim, ser essencial a implicação dos próprios dinamizadores, participantes e coordenadora neste processo de avaliação externa.

- *A AVALIAÇÃO EXTERNA NUMA LÓGICA DE CONTROLO E PRODUÇÃO DE SENTIDO*

A avaliação deve ser entendida a duas dimensões. A primeira dimensão refere-se aos procedimentos de controlo e regulação, com o objectivo de medirem e explicarem as realidades. A segunda dimensão refere-se ao sentido que é necessário desvendar e construir nos processos de avaliação, através de um processo de mediação e de escuta, proporcionado pelos momentos das entrevistas e grupos de discussão focalizada por exemplo e que contribuíram para a «desocultação dos sentimentos e representações que cada sujeito constrói subjectivamente nos contextos de socialização...» (Barroso, 1999: 172).

Apesar destas duas dimensões poderem parecer opostas e serem apresentadas de forma dicotómica, ambas podem coexistir pois a

«avaliação-controlo e a avaliação-sentido podem contribuir para restituir a quem faz a ecomenda, informações/imagens do objecto de avaliação com uma importância e pertinência insubstituíveis. Avaliação-controlo e avaliação-sentido não se substituem nem se excluem, mas podem ser mobilizadas de acordo com as realidades e em circunstâncias diversas, revelando-se um ou outro modo de avaliar mais ou menos adequado, conforme o caso que se apresente» (Terrasêca, 2001: 208).

Quando falamos em avaliação numa lógica de produção de sentido remetemos para o conceito de avaliação institucional. A avaliação como produção de sentido defende uma relação democrática baseada na escuta, na comunicação, na negociação e na partilha entre avaliador e avaliado, permitindo ao último uma participação activa no próprio processo de avaliação e inerente a isso, uma redução das divisas entre ambos. Ao orientar-me por esta lógica pretendi «trazer a este processo uma consciencialização das subjectividades e complexidades inerentes ao contexto e ao próprio processo. Deste modo, a avaliação como problemática do sentido surge de forma divergente da avaliação como controlo» (Velo, 2008: 56).

Precisamente para evitar que esta avaliação externa fosse entendida como uma operação de controlo, envolvi neste processo de reflexão os vários intervenientes no contexto, desde os dinamizadores, participantes e coordenadora da ALPE. Só assim a avaliação assume sentido para os intervenientes e se afirma a sua dimensão formativa.

Para efectivar esta dimensão formativa da avaliação foi imprescindível a realização de momentos de reflexão, negociação e partilha, conseguidos através das Assembleias de Clubes e dos grupos de discussão focalizada.

3.1.5 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO DE AVALIAÇÃO

Para concretizar este projecto de avaliação que me propus desenvolver foi necessário criar um plano que permitisse delinear as áreas de maior interesse para avaliar. Este plano de avaliação foi elaborado no momento da minha entrada no terreno, mas foi constantemente sujeito a ajustamentos, consoante o desenvolvimento do próprio processo de avaliação externa, pois só o contacto directo com os actores e o conhecimento mais consistente do funcionamento deste dispositivo de educação/formação foi possível constatar a inadequação ou a necessidade de reestruturação de determinados procedimentos.

- *O PLANO DE AVALIAÇÃO*

Este plano de avaliação (ver anexo III) contemplou o uso de vários métodos, técnicas e instrumentos, que me permitiram aceder a um vasto leque de informações, tanto por parte dos dinamizadores como dos participantes dos Clubes ALPE.

Desde logo, o primeiro passo deste processo foi a análise documental, aliada às conversas informais que fui tendo com a coordenadora da ALPE e que me permitiram obter informações essenciais para a elaboração deste projecto de avaliação externa, ao mesmo tempo que me permitiu construir uma caracterização detalhada do tipo de população que frequenta os Clubes ALPE. Pareceu-me de todo imprescindível que esta avaliação fosse acompanhada de uma observação-participante, não só para facilitar a relação com todos os intervenientes (dinamizadores e participantes), como para aceder a informações que mais nenhum instrumento me poderia fornecer. Tanto no início como no final dos Clubes ALPE foi aplicada uma entrevista semi-estruturada a cada dinamizador para perceber quais as expectativas iniciais, qual o balanço que fazem dos clubes e qual o impacto dos mesmos junto dos participantes.

No decorrer dos clubes ALPE, foi também pedido a cada dinamizador que preenchesse uma ficha de registo/avaliação, onde de forma sucinta faziam um pequeno resumo das “ideias” abordadas em cada sessão, bem como um balanço da apropriação que os

participantes fizeram da mesma. Ao mesmo tempo foi pontualmente pedido a cada participante que elaborasse o seu diário de bordo, onde faziam um registo do que mais significativo se foi passando em cada clube, bem como uma avaliação dos mesmos. Também ao longo do processo, concretamente antes de cada Assembleia de Clubes, foi preenchida uma ficha de avaliação intercalar, pelos dinamizadores e participantes, com o intuito de, em conjunto, se realizar um balanço das actividades desenvolvidas.

Finalmente foram realizados dois grupos de discussão focalizada dirigidos aos participantes e onde foi feito um balanço geral dos Clubes ALPE.

Este dispositivo metodológico tão variado, permitiu alcançar o máximo de participantes possíveis, bem como um conhecimento mais aprofundado acerca do impacto dos Clubes ALPE na vida dos seus participantes. Considerei ser também muito interessante a auscultação dos dinamizadores e da avaliação que eles próprios fazem dos clubes, mais concretamente ao nível das suas práticas e essencialmente do impacto que o clube por cada um dinamizado possa ter provocado na vida dos seus participantes, pois uma avaliação externa só é tanto mais rica quanto mais escutar os vários intervenientes no processo e criando momentos de auto-avaliação que permitissem não só a reflexão como o debate de ideias.

Seguidamente, apresenta-se de forma mais detalhada todo o dispositivo metodológico, propositadamente construído para a realização deste projecto de avaliação.

3.1.6 - DISPOSITIVO METODOLÓGICO

Este dispositivo metodológico contempla dois momentos distintos. O primeiro refere-se às técnicas utilizadas para recolha de dados e informação, enquanto o segundo se refere às técnicas de processamento desses mesmos dados recolhidos.

A – TÉCNICAS PARA RECOLHA DE INFORMAÇÃO

- *CONSULTA DE DOCUMENTOS*

A consulta de documentos é uma técnica de recolha e de verificação de dados e que permite o acesso a fontes de informação pertinentes. Deste modo constituiu-se como o primeiro passo para a obtenção da informação à qual recorri para melhor compreender

as características do contexto que iria avaliar. Assim, a análise da documentação relativa às anteriores edições dos Clubes ALPE foi o ponto de partida das opções metodológicas, pois era uma fonte de informação rápida, acessível e simples, permitindo-me construir algum conhecimento acerca deste dispositivo de educação/formação e que se revelou fundamental para a concretização deste projecto de avaliação.

- *OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE*

Fundamental para este processo de avaliação foi a observação participante, uma vez que era imprescindível compreender o quotidiano deste contexto. Deste modo a observação participante revela-se importante pois é a partir desta que

«o investigador pode compreender o mundo social do interior, pois partilha a condição humana dos indivíduos que observa. Ele é um actor social e o seu espírito pode aceder às perspectivas de outros seres humanos, ao “viver” as mesmas situações e os “mesmos” problemas que eles (...) A observação participante é portanto uma técnica de investigação qualitativa adequada ao investigador que deseja compreender um meio social, que à partida lhe é estranho ou exterior e que lhe vai permitir integrar-se progressivamente nas actividades das pessoas que nele vivem» (Hébert, Goyette e Boutin, 1990: 155).

De facto, torna-se essencial para este tipo de avaliação perceber o contexto e as vivências dos seus actores, através de um contacto directo com os mesmos. Este contacto através da observação participante em quase todas as sessões dos Clubes ALPE, permitiu-me ter acesso a informações privilegiadas e criar com todos os actores uma relação de proximidade e confiança. No entanto, pelo facto do dispositivo metodológico adoptado ser tão vasto, não considerei pertinente registar toda a informação decorrente da observação participante. Considero que o mais importante desta técnica foi a cumplicidade e a relação de confiança que me permitiu criar com todos os actores neste processo e que assim não me encaravam como um invasor dos seus espaços. Neste sentido, a observação participante foi um elemento facilitador de todo este processo, permitindo-me também ir introduzindo algumas modificações no

plano que tinha previamente construído, resultante dessa mesma observação e da constante escuta activa em relação aos dinamizadores e participantes.

Foi através da minha constante presença ao longo das sessões e da minha participação activa em determinadas actividades propostas por cada clube, que me foi possível perceber alguns constrangimentos, contrariedades e problemas, quer por parte de participantes quer dos dinamizadores. A relação de proximidade e confiança permitiu que eu funcionasse como um mediador entre as várias partes (participantes/dinamizadores/coordenadora), pois viam em mim alguém que estava ali para as ouvir e resolver determinados problemas que iam surgindo e não numa mera condição de avaliador que serve apenas para controlar.

- *ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS*

Com o intuito de aceder a um determinado tipo de informação mais específica, as entrevistas foram uma das opções metodológicas. Tal como refere Quivy e Campenhoudt (1998), pelo facto da entrevista ser semi-estruturada permite que o entrevistado possa falar abertamente sobre os temas propostos e na ordem que mais lhe convier, sem obedecer a uma estrutura completamente rígida, cabendo apenas ao investigador reencaminhar a entrevista para os objectivos pretendidos.

A escolha da entrevista semi-estruturada enquanto, procedimento metodológico, serviu para «contrariar determinados enviesamentos próprios da observação participante (...) permite ao observador participante confrontar a sua percepção do “significado” atribuído pelos sujeitos aos acontecimentos com aquela que os próprios sujeitos exprimem» (Hébert, Goyette e Boutin, 1990: 160).

A realização das entrevistas permitiu recolher testemunhos e conferir significado a alguns dos acontecimentos observados e uma melhor contextualização dos mesmos, revelando-se assim numa importante fonte de informação. Assim, numa fase inicial da avaliação, que coincidiu com o início dos clubes, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada a cada dinamizador dos clubes, no sentido de perceber quais as expectativas iniciais de cada um e de que forma iriam conduzir a dinamização do seu clube. No final dos Clubes ALPE foi novamente aplicada uma entrevista semi-estruturada a cada dinamizador e ainda à coordenadora da ALPE. Este momento final teve como objectivo perceber de que forma decorreram os clubes e qual o impacto dos mesmos junto dos participantes.

A opção de entrevistar a coordenadora da ALPE deve-se, por um lado, ao facto de se pretender formalizar todas as conversas informais que íamos tendo ao longo do processo de avaliação, visto que o contacto com a mesma foi sempre contínuo devido à sua presença e implicação neste dispositivo de educação/formação e produtivo no sentido de problematizar algumas questões que se iam levantando. Por outro lado pretendi auscultar algumas das consequências que a minha presença e a avaliação externa tinham trazido de novo para este dispositivo de educação/formação.

Todas as entrevistas foram gravadas com a devida permissão dos entrevistados e posteriormente transcritas (ver anexo VI).

- *DIÁRIOS DE BORDO*

Ao longo de todo o processo de avaliação foi pedido que cada participante elaborasse o seu diário de bordo, num documento previamente destinado para esse efeito (ver anexo IV). Ao todo cada participante produziu cerca de quatro diários de bordo que foram solicitados em determinados momentos. Para não sobrecarregar demasiado este tipo de sujeitos com tarefas muito escolarizadas, pois muitas vezes são pessoas que vivem afastadas dos hábitos de leitura e escrita, cada um destes diários de bordo foi solicitado apenas quatro vezes e com o intervalo de um mês entre cada.

Pretendia-se que estes diários fossem um auxílio para que cada participante pudesse reflectir um pouco acerca do percurso que vinha fazendo nos Clubes ALPE, dos aspectos mais importantes, das situações de aprendizagem que vinham experienciando, das transformações e impacto nas suas vidas. Esta prática reflexiva é também uma forma de tomada de consciência e de documentação das próprias experiências ao longo dos Clubes.

- *GRUPOS DE DISCUSSÃO FOCALIZADA*

A realização de dois grupos de discussão focalizada no final dos Clubes ALPE foi outra opção metodológica que veio enriquecer este vasto dispositivo. Os grupos de discussão focalizada são «entrevistas em grupo nas quais os participantes, entre seis a oito (...), discutem tópicos lançados pelo moderador, um profissional qualificado» (Morgan cit. in Amorim, 2006: 116). Esta metodologia, exclusivamente destinada a recolher informação por parte dos participantes, funcionou como mais um complemento

às informações recolhidas através dos diários de bordo que os participantes iam criando. Por outro lado contemplou o facto de alguns dos participantes sentirem alguma resistência ao uso de material de escrita, impossibilitando muitas vezes a sua expressão escrita nos respectivos diários de bordo.

Pretendia-se assim que esta metodologia «possibilitasse um maior entendimento das experiências, crenças, significados e representações dos aprendentes, através da criação de linhas de comunicação multidireccionais sustentadoras de uma discussão activa» (Morgan cit. in Amorim, 2006: 116).

Ainda como objectivo subjacente à realização destes grupos, queria perceber a importância e qual o impacto dos Clubes ALPE na vida dos participantes, o balanço que cada um faz deste dispositivo de educação/formação e ainda as perspectivas de futuro no final do mesmo.

Cada um destes dois grupos de discussão focalizada contou com a participação de sete e onze participantes respectivamente e decorreu ao longo de cerca de 90 minutos. Com a respectiva autorização dos participantes foram gravados em registo de áudio e de vídeo e posteriormente transcritos. Em anexo (VII e VIII) é possível ter acesso ao guião bem como à respectiva transcrição dos mesmos.

- *FICHAS DE REGISTO/AVALIAÇÃO E MOMENTO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR CONJUNTO*

Ao longo dos clubes ALPE, foi solicitado a cada dinamizador o preenchimento de uma ficha de registo/avaliação (ver anexos), onde de forma sucinta faziam um pequeno resumo das “ideias” abordadas em cada sessão, bem como um balanço da apropriação que os participantes fizeram da mesma. O objectivo era permitir que os dinamizadores pudessem reflectir e assim promover uma auto-avaliação acerca das suas práticas.

Também ao longo do processo, concretamente antes de cada Assembleia de Clubes, foi preenchida uma ficha de avaliação intercalar (ver anexo IX), em conjunto com dinamizadores e participantes, com o intuito de se realizar um balanço das actividades desenvolvidas. Assim, pretendia-se que em conjunto dinamizadores e participantes fizessem um balanço das actividades desenvolvidas ao longo desse mês e perspectivassem novas actividades.

B – TÉCNICAS PARA PROCESSAMENTO DE DADOS

- *ANÁLISE DE CONTEÚDO*

Todo o material recolhido foi, finalmente, sujeito a um processo de análise que, em larga medida, pode ser definido em função da análise de conteúdo do mesmo. Análise esta que visa atribuir um «sentido às características do material que foram levantadas, enumeradas e organizadas» (Vala cit. in Veloso, 2008: 84).

A análise de conteúdo aparece, assim, como um «conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens» (Bardin, 1997: 38).

Para que a análise de conteúdo seja possível é necessária a criação de um sistema de codificação da informação em categorias, as quais neste caso foram surgindo ao longo da própria análise de conteúdo e derivam dos objectivos e dimensões do projecto de avaliação (ver anexo X).

3.1.7 - CLUBES ALPE: RESULTADOS DO PROJECTO DE AVALIAÇÃO

Proceder-se-á, seguidamente, à apresentação dos resultados do projecto de avaliação, resultantes de toda a análise realizada às informações recolhidas ao longo de todo o processo de avaliação dos Clubes ALPE. Como já foi sendo referido no decorrer do terceiro capítulo, onde fui conceptualizando o paradigma da avaliação em que me situei, este projecto de avaliação não se apresenta como um momento de controlo e prestação de contas para justificar a pertinência e viabilidade deste dispositivo de educação/formação. Mais do que isso, esta é uma avaliação com sentido formativo e de carácter informativo, onde se apresentam os sentidos que dinamizadores e sobretudo participantes atribuem a este dispositivo. No entanto, esta avaliação também evidencia aspectos positivos a serem mantidos e aspectos, que tendo sido menos positivos necessitam de ser alvo de uma optimização em futuras edições.

«Não sendo de todo objectivo deste dispositivo, a promoção da transposição da condição de “não-empregado”, bem como contrariar o défice das qualificações escolares, profissionais e a subcertificação das competências dos seus participantes, seria errado considerar que em nada os Clubes ALPE

contribuíram para tal. No entanto, embora implicitamente, os Clubes ALPE são um caminho preparatório e uma “metamorfose” na relação com o mundo e com os saberes, pois o saber é força, emersão, libertação, consciencialização e [re]orientação para a acção participativa, coesão social, cidadania e democracia» (Ferreira, 2010: 28).

No trabalho com adultos, torna-se extremamente importante valorizar as experiências que cada um foi adquirindo ao longo da sua vida e nos mais variados contextos que são um sustentáculo importante da sua aprendizagem permanente, um processo interno a cada um e que corresponde à sua auto-construção como pessoa. Não podemos encarar o adulto como alguém desprovido de competências, pois é nisto que reside a virtude da educação de adultos.

«É também por isso que, em vez de desenvolver um discurso formal acerca da importância destes dispositivos de educação/formação para a vida dos seus participantes, considero extremamente pertinente apropriar-me dos sentidos que os próprios participantes atribuem aos Clubes ALPE e a partir dos seus próprios testemunhos tecer algumas considerações acerca do impacto dos Clubes na vida de cada um deles. Não se trata de dar voz, pois não considero que seja preciso legitimar, através de uma configuração mais formal o discurso de cada um deles, mas antes de valorizar as suas legítimas apropriações acerca do que realmente foram os Clubes ALPE» (Ferreira, 2010: 28).

3.1.8 - RESPONDENDO ÀS QUESTÕES DA AVALIAÇÃO...

- *QUAIS AS EXPECTATIVAS INICIAIS DE DINAMIZADORES E PARTICIPANTES?*

A partir de uma atenta análise aos testemunhos recolhidos junto dos dinamizadores, consegue-se perceber algumas das preocupações que estes trazem para os Clubes ALPE. Se por um lado esperam transmitir alguns conhecimentos e algumas técnicas num contexto de aprendizagem informal, por outro também esperam que este seja um espaço de partilha, de diversão, de reflexão e de cumplicidade. Espera-se sobretudo que os participantes adquiram competências sociais e relacionais, aumentem a sua auto-estima,

motivação e participação activa, para posteriormente estarem aptos a integrar novas formações e/ou emprego.

Quadro 1.

Sobre as expectativas dos dinamizadores dos Clubes ALPE.

«Que o maior número de participantes possível fique integrado em formação e/ou emprego.» (Entrevista à dinamizadora do Clube do Emprego).

«As melhores, que todos se surpreendam, formadores e formandos. Que em conjunto se vivam momentos de partilha, de diversão, de aprendizagem, de crescimento mútuo, de reflexão e de cumplicidade.» (Entrevista à dinamizadora do Clube das Expressões).

«Poder ajudar os participantes a olharem as suas vidas e experiências de forma positiva, aceitarem a mudança, aprenderem novas formas de lidar com os velhos problemas, adquirirem mais competências sociais e relacionais.» (Entrevista à dinamizadora do Clube Linguagem e Comunicação).

«...um meio para proporcionar talentos, redescobrir novas competências, saberes e experiências... desenvolver, de forma informal, novos conhecimentos, tendo em conta a sua aplicabilidade prática... promover a auto-estima, motivação, responsabilização e sentido de participação activa... desmistificar a “carga negativa” em torno do desemprego, passando a ser visto como um fenómeno de rentabilização educativa, psicológica e sociocultural.» (Entrevista à dinamizadora do Clube “Sou Cidadão”).

Se estas são as expectativas que os dinamizadores pretendem que sejam consumadas no decorrer das sessões dos Clubes ALPE, estas parecem ter ido ao encontro das expectativas dos próprios participantes, que quando questionados acerca do cumprimento ou não das suas expectativas, responderam afirmativamente, parecendo estar completamente satisfeitos.

Quadro 1.1.

Sobre as expectativas dos participantes dos Clubes ALPE.

«E as vossas expectativas foram cumpridas?»

Vânia: Superadas.

Maria José: Sim. Claro que sim.

Carminda: Sim.

Edyumir: Sim.

Vânia: Sinceramente, pensei que ia ser mais aborrecido.»

(Grupo Discussão Focalizada II)

- *QUAIS OS SIGNIFICADOS DOS CLUBES ALPE?*

É deveras interessante verificar as respostas dos participantes acerca do que para eles significaram os Clubes ALPE. Todos concordam com a importância que estes tiveram nas suas vidas, proporcionando uma oportunidade de aprendizagem, de divertimento e sobretudo de esperança para quem se encontra em situação de desemprego. É também interessante verificar a unanimidade de todos os participantes ao concordarem que os Clubes contribuíram em grande medida para a promoção da sua auto-estima.

Quadro 2.

Sobre a importância dos Clubes ALPE para os participantes.

«Os Clubes ALPE tem sido uma oportunidade de aprender e realizar objetivos.»

(Luz: Diário de Bordo III)

«No nosso tempo não tivemos essa oportunidade e agora estamos a realizar um sonho e a aprender coisas novas... Quero aprender... sempre quis estudar... Não quero perder esta oportunidade de aprender e evoluir... estou a aprender muito...» (Rosa Silva: Diário de Bordo I)

«...algo de muito bom. Aprendi a ter mais auto-estima.» (Júlia Gonçalves: Diário de Bordo III)

«...horas de aprendizagem... divertimento... esperança...» (Susana Gomes: Diário de Bordo III)

«...suporte de ajuda muito valioso para as pessoas que estão desempregadas e querem ocupar o seu tempo em algo útil como a aprendizagem.» (Ermerinda Pinto: Diário de Bordo III)

«Os Clubes ALPE foram uma aprendizagem, um enriquecimento... um escape à rotina do dia-a-dia, manteve-me ocupada... levantou um pouco a auto-estima...» (Rosa Reis: Diário de Bordo IV)

Considerarei ser também pertinente auscultar os dinamizadores e a coordenadora da ALPE acerca da importância de um dispositivo de educação/formação como este e o que significados lhe atribuem.

Quadro 2.1.

Sobre os significados dos Clubes ALPE.

«...espaço não formal de motivação, ensino, estruturação e compensação emocional. É um espaço essencial numa sociedade carente de afectos, apoio e estimulação de competências. A passagem, o caminho, que permite a transição da escuridão para a luz.» (Entrevista à Dinamizadora do Clube Linguagem e Comunicação)

«Participação! Disponibilidade, envolvimento... participação. É isso que se pretende, é que eles participem, não só dentro da sala com os clubes, mas também fora. E essa

participação fora em actividades com a comunidade, actividades culturais, recreativas, de voluntariado, parece-me muito pertinente... acho que esta questão da participação e das pessoas se envolverem com outros actores na comunidade, que de alguma forma os mobiliza para participarem noutras actividades, noutras contextos, que lhes podem obviamente trazer frutos... participação é a palavra, do meu ponto de vista, que melhor define os Clubes.» (Entrevista à Coordenadora da ALPE)

- **QUAL O IMPACTO DOS CLUBES ALPE NA VIDA DOS PARTICIPANTES?**

Uma das dimensões mais importantes para este projecto de avaliação está relacionada com o impacto e as mudanças que os Clubes ALPE vieram imprimir na vida de cada um dos participantes.

Além das aprendizagens que foram naturalmente acontecendo, tanto ao nível da linguagem e comunicação como da matemática, são de destacar outros aspectos tais como o bem-estar físico e mental, o optimismo e as oportunidades que foram surgindo.

Depois de terem passado por experiências menos positivas como é o caso do desemprego de longa duração e que, em algumas situações, veio interromper longos anos de trabalho pouco qualificados, estas pessoas tendem a permanecer em casa, sentindo-se como inúteis e à margem da restante sociedade. Neste sentido, os Clubes ALPE tiveram um trabalho preponderante, pois promoveram o aumento da auto-estima dos seus participantes que voltam a sentir-se úteis e capazes de empreenderem em novos projectos.

Quadro 3.

Sobre o impacto dos Clubes ALPE nos participantes.

«Aqui aprendi a melhorar a minha comunicação, o meu português, fiz amizades e auto-valorizei-me.» (Fátima Gomes: Diário de Bordo I)

«Aprendi a ver as coisas de maneira diferente... fazer coisas que achava não ser capaz, ter auto-estima... aprendi a ver a vida de uma maneira mais clara e optimista...» (Rosa Pinho: Diário de Bordo II)

«Aprender ajuda a sentirmo-nos úteis, ocupados e afasta a mente de pensamentos negativos, ajuda a não sentirmos tanto o flagelo do desemprego e prepara-nos... contribui para o nosso bem-estar físico e mental e pode abrir novos horizontes para a nossa vida.» (Rosa Reis: Diário de Bordo IV)

«Olhando assim para cada um de nós, eu acho que nós aprendemos a ver a vida de outra forma, a olhar, como eu costumo dizer, com o nariz empinado, a olhar mais para os outros... eu pensei logo, vai ajudar-me a sair deste meu eu, para sair para fora. Se eu não tiver para onde ir passo o dia fechada em casa, deitada e a ler... Tudo isto me ajudou muito muito muito. Eu agradecer a Deus todos os dias não chega para tudo o que despertou em mim. É por isso que eu tenho receio de quando tudo isto acabar, o que é que vai ser de mim?» (Belmira: Grupo Discussão Focalizada I)

«Estes Clubes mudaram alguma coisa nas vossas vidas?»

Luz: Por mim sim.» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

«Ajudou-nos a sair de casa para não pensarmos nas coisas negativas do dia-a-dia, para não pensarmos que estávamos desempregadas...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada II)

Outro aspecto essencial e que é destacado pela coordenadora da ALPE está também relacionado com a situação de desemprego que é transversal a todos os participantes. Pelo que é necessário um trabalho preparatório sobre este tipo de pessoas que vivem afastadas do trabalho de escrita e leitura, não esquecendo o trabalho de motivação que também é necessário e que os Clubes ALPE conseguiram promover, dotando os seus participantes das ferramentas necessárias para a melhoria das suas qualificações e para a procura de emprego.

Quadro 3.1.

Sobre o impacto dos Clubes ALPE nos participantes: perspectivas de dinamizadores e coordenadora.

«Provavelmente muitos deles não estavam em condições de procurar emprego, ainda não estavam mobilizados para a procura de emprego, ou ainda haveria aspectos a adquirir ou a desenvolver para que esta procura de emprego pudesse ser mais incisiva, mais disciplinada, mais constante.» (Entrevista à coordenadora da ALPE)

«...cada participante demonstrou alterações ou pelo menos apercebeu-se das alterações ou mudanças que deveria implementar na sua vida... podem continuar desempregados, mas a maneira como enfrentam esta situação é, notoriamente, de uma forma mais positiva e com maior esperança no futuro.» (Entrevista à dinamizadora do Clube das Expressões)

«...poderão ser um estímulo a outras formações de carácter formal ou informal e mesmo à criação de auto-emprego... integrar para a cidadania nas mais diversas áreas, estreitando as relações do institucional com o comunitário... A criação de metas e a luta incessante é um dos outros efeitos a ter em linha de conta.» (Entrevista à dinamizadora do Clube “Sou Cidadão”)

«Eu acho que trouxeram... Passam uma situação de grande fragilidade e passam a ter mais segurança, mais autonomia. Mais autonomia no envio de candidaturas por exemplo, estão mais alertas para procurar outras alternativas de educação/formação, de emprego, porque se relacionam mais com as outras pessoas, porque estão mais disponíveis para ofertas que vão sendo apresentadas... passam a ter muito apoio em rede de pessoas que se relacionam e que estes relacionamentos passam a ser em contextos fora da ALPE... contacto com actividades de caneta, de escrita, de leitura, que até então estavam muito associadas a tarefas muito pequeninas, fazer lista de compras por exemplo, e que de repente as pessoas escrevem um livro e escrevem as histórias de vida delas. Por isso esse contacto com a escrita, com a leitura, com conteúdos mais numéricos parece-me significativo... as competências ao nível do

relacionamento interpessoal, maior facilidade, maior segurança, mas também e isso é um aspecto a que eles fazem muita referência, a promoção da auto-estima. As pessoas ficam com uma auto-estima mais valorizada, um auto-conceito mais reconciliado também e isso parece-me que é muito significativo. Com isto as pessoas tornam-se mais seguras para empreender noutro tipo de dinâmicas e outro tipo de objectivos.»
(Entrevista à coordenadora da ALPE)

- *QUAIS OS PROBLEMAS IDENTIFICADOS E OS ASPECTOS A MELHORAR?*

Quando questionei os dinamizadores acerca dos problemas que tinham identificado ao longo das sessões dos Clubes ALPE, estes apontaram essencialmente três grandes problemas estruturantes. O primeiro refere-se à pouca assiduidade dos participantes, e que de certa forma influencia no rendimento do restante grupo e do trabalho desenvolvido. Outro problema refere-se à resistência que, naturalmente, certos participantes manifestam a algum trabalho escrito que é solicitado e que não deverá ser encarado como um grave problema mas como uma natural resistência a processos mais formais e aos quais já não estão habituados, sobretudo devido à ausência de tarefas de escrita e leitura nos seus quotidianos e nos contextos de trabalho. O terceiro problema refere-se ao tempo das sessões, que apesar de ser de três horas semanais não parece ser suficiente para a realização das actividades propostas por cada clube. Também se manifestam insuficientes as dez sessões que estão á partida estipuladas para cada clube. Por isso mesmo nesta 4ª edição dos Clubes ALPE foi necessário o alargamento para as 17 sessões, para que fosse possível a construção dos respectivos produtos por cada clube.

Um outro aspecto, apresentado pela coordenadora da ALPE, e que está relacionado com os baixos níveis de assiduidade dos participantes, refere-se ao clube de emprego, um dos clubes com menor assiduidade e participação, o que não deixa de ser surpreendente porque estes Clubes destinam-se essencialmente a pessoas em situação de desemprego. Este problema parece ser explicado, tal como já vimos referindo, pela falta de condições por parte destes participantes para a procura de emprego. Muitos deles não estão mobilizados para a procura de emprego, existindo aspectos a promover ou a desenvolver para que esta procura possa ser mais incisiva, mais disciplinada e mais constante.

Numa altura em que vivemos uma crise de emprego e tal como refere Carapinheiro e Rodrigues (1998), assiste-se a um aumento das profissões científicas e técnicas e a uma deslocação de determinados sectores empresariais para outros países com mão-de-obra menos qualificada e naturalmente mais barata, torna-se crucial pensar em estratégias capazes de voltar a integrar no mercado de trabalho aquelas pessoas que foram afectadas pela extinção dos seus postos de trabalho, preparando-as para novos contextos e desafios num mercado de trabalho em constantes transformações.

Quadro 4.

Sobre os problemas identificados por dinamizadores e coordenadora da ALPE.

«*A assiduidade. Nem todos os participantes foram assíduos.*» (Dinamizadora do Clube Linguagem e Comunicação)

«*...apenas uma resistência ao trabalho escrito...*» (Dinamizadora do Clube “Sou Cidadão”)

«*A inconstância do grupo... desmotiva um pouco os participantes mais assíduos, que assistem às faltas ou às desistências de outros participantes, criando alguns sentimentos de desânimo e frustração...*» (Dinamizadora do Clube das Expressões)

«*Não conseguimos prolongar o debate por uma questão de tempo, porque o tempo programado para cada sessão é de apenas 3 horas.*» (Dinamizadora do Clube “Sou Cidadão”)

«*Eram necessários mais alguns ensaios... não conseguimos por falta de tempo.*» (Dinamizadora do Clube das Expressões)

«*...numa próxima edição acredito que o Clube do Emprego não vai estar inserido no*

decorrer da edição dos Clubes, na 5ª edição dos Clubes, mas vai ser um Clube após todos os outros (...) Uma das sugestões dos participantes é que esse clube possa ser posterior a esta edição. Ou seja, estamos a falar de um espaço preparatório para outro espaço, para outro espaço.» (Entrevista à coordenadora da ALPE)

Por parte dos participantes esta identificação de problemas foi menos incisiva, sendo apontados como problemas questões mais técnicas, tais como o espaço onde decorriam as sessões dos Clubes e a forma como decorreu a apresentação do produto final.

De uma forma geral os participantes parecem agradados com todos os Clubes, revelando apenas algum desconforto em relação ao Clube da Matemática, apontando como justificação a impaciência por parte da dinamizadora.

Quadro 4.1.

Sobre os problemas identificados pelos participantes.

«Não tenho nada a apontar de negativo, a não ser como elas já falaram, o espaço pequeno e não haver condições...» (Rosa: Grupo Discussão Focalizada I)

«O produto final podia ter corrido muito melhor e ter mais actividades. Mudaram muita coisa e muitas vezes. Andamos a ensaiar muitos jogos e para nada.» (Rosa: Grupo Discussão Focalizada II)

«Eu vou ser sincera. Não gostei da Matemática.» (Maria José: Grupo Discussão Focalizada II)

«A dinamizadora esforçou-se bastante para se explicar bem e nos ensinar (...) embora às vezes a paciência dela também fosse um bocadinho abaixo porque nós também somos um bocadinho, eu falo por mim, sou um bocadinho burra.» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

- *QUAIS OS ASPECTOS MAIS POSITIVOS?*

São vários os aspectos que contribuíram para a satisfação geral dos participantes em relação a esta 4ª edição dos Clubes ALPE. É consensual entre os participantes que os dinamizadores contribuíram para o bom funcionamento dos Clubes e para a motivação em torno dos mesmos, quer pela sua boa disposição, o bom relacionamento e as aprendizagens que foram promovendo no decorrer das sessões. Também as amizades e o espírito de companheirismo são alguns dos aspectos mais referidos por todos os participantes.

Quadro 5.

Sobre os aspectos positivos.

«Os Dinamizadores são muito atenciosos e ensinam-nos muito bem. São carinhosos e estão sempre prontos a ajudar. Ensinam com carinho.» (Rosa Silva: Diário de Bordo II)

«...fiz muitos amigos.» (Natália: Diário de Bordo I)

«Há também um bom ambiente e bom companheirismo entre as pessoas... Há muita amizade... Eu por mim sinto isso, quando falta uma pessoa sinto logo falta.» (Edyumir: Grupo Discussão Focalizada I)

«...em regra geral acho que tudo me incentivou porque as Dinamizadoras são espectaculares...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

- *QUE EXPECTATIVAS SE LEVANTAM NO FINAL DOS CLUBES ALPE?*

Esta é outra das dimensões fundamentais deste projecto de avaliação e que nos pode permitir auferir o impacto deste dispositivo de educação/formação nos participantes. É por isso fundamental perceber junto dos participantes aquilo que perspectivam no final dos Clubes ALPE. Além da motivação para a procura de emprego, a vontade de continuar em processos de educação/formação, quer sejam formais ou informais, parece

estar evidente em cada um dos participantes e é uma ideia apoiada pelos próprios dinamizadores.

Quadro 6.

Sobre as perspectivas de futuro dos participantes.

«A maioria destes formandos não vai mudar radicalmente pois as suas condições de vida, após esta etapa, continuarão as mesmas. Ou estes formandos são encaminhados para formações/novo emprego, ou poderão voltar à fase depressiva.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«Quero arranjar um emprego para que me possa sentir realizada e ter finalmente uma ocupação para todos os dias.» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo IV)

«...já me inscrevi na piscina e na ginástica... é uma forma de diminuir o stress e de conviver com outras pessoas... estou à espera de entrar para um curso, mas se houver continuação dos Clubes gostaria de continuar.» (Fátima Gomes: Diário de Bordo IV)

3.1.9 – POTENCIALIDADES E LIMITES DOS CLUBES ALPE

No final do processo de avaliação afigura-se legítimo tecer algumas considerações a respeito deste dispositivo de educação/formação, nomeadamente ao nível das suas potencialidades e dos seus limites.

Tal como fomos verificando ao longo das respostas às questões da avaliação, podemos concluir que mais do que provocar alterações significativas na vida dos participantes, este dispositivo pretende contribuir para mudanças relacionadas com a auto-estima e o bem-estar físico e mental de cada um, sobretudo numa altura em que passam por uma experiência menos agradável e que acarreta novas modificações ao seu dia-a-dia. Com estas transformações os Clubes ALPE afirmam-se como uma plataforma de reorganização da situação pessoal e profissional de cada participante, um espaço preparatório onde cada um define as suas prioridades e traça um caminho a percorrer quer na procura de um novo emprego, quer na continuidade de percursos formativos.

Neste sentido os Clubes ALPE tiveram um contributo bastante importante na mobilização dos seus participantes em busca de novas oportunidades no mercado de trabalho, adaptando-os às novas exigências da realidade social que cada vez mais exige qualificações diferentes ou superiores às destes participantes, assumindo-se por isso fundamental, em muitos destes casos, a continuidade noutros processos de formação, tornando-os mais capazes na flexibilidade de adaptação a novos contextos de trabalho.

Tal como refere Guiddens (2004), cada vez mais é dada importância à formação por parte das empresas, pois preferem contratar trabalhadores não-especializados, mas capazes de desenvolverem competências em novas áreas, apostando cada vez mais na sua formação até nos próprios locais de trabalho.

Por fim, como grande limitação deste dispositivo de educação/formação, surge a própria limitação da ALPE relativamente à solução de um problema que está a montante e que é reflexo de um problema nacional. Seria utópico por parte da ALPE solucionar todos os problemas inerentes à crise que afecta o mercado de trabalho e por consequência solucionar o problema de cada um destes participantes, na sua esmagadora maioria afectados pela problemática do desemprego. Resta à ALPE induzir um espírito de mudança em cada um dos participantes, para que se sintam capazes de enfrentar uma nova realidade.

3.1.10 - LIMITAÇÕES DA AVALIAÇÃO

Ao longo do processo avaliativo foram sendo efectuados alguns ajustamentos ao plano de avaliação que havia sido previamente construído, tendo por base um diagnóstico que se evidenciou «um instrumento decisivo do ponto de vista da criação de condições sociais e institucionais de sucesso da intervenção» (Capucha, 2008: 17). No entanto, pelo facto desse plano ter sido construído ainda antes do início dos Clubes ALPE, fez com que houvesse uma natural necessidade de ir adaptando ou modificando determinados aspectos que se foram evidenciando como pouco pertinentes. Assim sendo, neste momento parece-me necessária uma reflexão acerca de determinados aspectos que no decorrer da avaliação sofreram alterações e outros, que não tendo sofrido alterações, são agora alvo de consideração e debate.

Um dos aspectos que me parece ser digno de uma reflexão deve-se ao principal objectivo desta avaliação, que pretendeu perceber qual o impacto dos Clubes ALPE nos

seus participantes. Para que fosse possível perceber o real impacto deste dispositivo de educação/formação seria necessário realizar um estudo mais prolongado no tempo, que me permitiria perceber as mudanças nas trajetórias desenvolvimentais de cada participante, no entanto implicaria um compromisso a longo prazo, o que não é possível com a realização de um estágio de cerca de 6 meses. Neste sentido, quando me refiro ao impacto na vida dos participantes, refiro-me a pequenos detalhes e mudanças no imediato e que me foram dadas a conhecer pelos próprios participantes, nomeadamente ao nível da auto-estima, do auto-conceito, da predisposição para a procura activa de emprego e/ou a continuidade da frequência de dispositivos de educação/formação.

Outro aspecto preponderante para este projecto de avaliação refere-se às opções metodológicas. Este dispositivo metodológico tão vasto permitiu aceder-me a um vasto leque de informações. No entanto fui sentindo alguma resistência por parte de alguns participantes em relação aos diários de bordo, pois implicavam uma actividade de escrita e de reflexão sobre as suas experiências ao longo dos Clubes. Por outro lado estas duas tarefas revelaram-se úteis, permitindo a muitos deles estimularem a actividade escrita e o processo reflexivo que vinha tendo uma reduzida estimulação. O facto deste dispositivo metodológico ser tão vasto permitiu superar algumas deficiências que determinadas opções poderiam revelar. Relativamente a este aspecto, também fui sentindo alguma resistência por parte de alguns dinamizadores em relação a algumas tarefas que lhes eram solicitadas, ainda que tenham vindo sempre a responder e a colaborar comigo no decorrer do processo.

Outro aspecto que merece destaque nesta avaliação refere-se à minha implicação ao longo deste processo, ou seja, da minha relação com os actores do contexto onde se desenvolve este projecto de avaliação. Enquanto avaliador externo o meu papel é, simultaneamente, de observação e interpretação, situando-me «numa relação de exterioridade face a todos os actores envolvidos no projecto, de forma a compreender melhor as características, os problemas e os desafios de uma dada situação» (Almeida, Boterf e Nóvoa, 1996: 126). No entanto é necessária uma relação mais próxima dos actores em causa, para que seja possível compreender as lógicas das situações vividas e descobrir os sentidos de determinados comportamentos. Estas abordagens mais informais, através da observação atenta e da escuta activa, foram um complemento bastante importante aos meios de recolha de informação mais formais, tais como entrevistas, diários de bordo, grupos de discussão focalizada, etc... embora por vezes

também tenham sido um obstáculo à minha exterioridade em relação ao objecto da avaliação.

Por fim, e como limitação a este projecto de avaliação refiro a falta de trabalho em equipa no momento da construção de todo o dispositivo metodológico da avaliação, que por um lado se deve à necessidade de ter o plano da avaliação já construído aquando do início dos Clubes ALPE, mas que no entanto ao longo de todo o processo, tal como já fui referindo anteriormente, foram sendo alvo de determinados ajustamentos. Exemplo disso é o diário de bordo, o qual à partida iria ser solicitado a cada participante todas as semanas e que, depois de constatar que seria excessivo trabalho, passou a ser solicitado apenas mensalmente. Por fim, como este projecto de avaliação não necessitava de fundos de financiamento nem estava ao abrigo de nenhum pedido formal, não contemplou determinados aspectos que noutro contexto deveriam ter sido tomados em conta, tais como os recursos e o respectivo orçamento.

3.1.II - BALANÇO FINAL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Considero que com esta avaliação, ainda muito ficou por dizer, fazer, inovar, aperfeiçoar, etc. No entanto, estou convicto da enorme importância deste dispositivo de educação/formação, bem como da contribuição que este projecto de avaliação pode ter fornecido tanto para dinamizadores como para participantes, esperando que este tenha sido parte integrante do processo e não um instrumento ou um resultado final.

A realização deste projecto de avaliação no âmbito do meu estágio revelou-se como um desafio às minhas competências teóricas acumuladas ao longo da licenciatura e do mestrado em Ciências da Educação e que agora foram colocadas à prova. Foi um desafio a vários níveis, tanto pela construção do plano de avaliação e do seu dispositivo metodológico, bem como pela relação estabelecida com os actores, ou seja, foi uma oportunidade de construção de uma identidade profissional em Ciências da Educação enquanto estagiário.

Pretendi com esta avaliação externa desenvolver um trabalho envolvendo e implicando dinamizadores e participantes no decorrer do processo, através de momentos de escuta e reflexão, não me limitando à simples produção de um relatório final da avaliação. Entendi a avaliação como «um processo a construir com os actores sociais envolvidos, no sentido de os implicar num processo de conscientização colectiva» (Barroso, 1999: 166).

Um projecto de avaliação externa depende necessariamente do papel desenvolvido pelo promotor do mesmo e da relação de confiança e de partilha que este estabelece com os actores do contexto onde será desenvolvido o projecto. Neste caso em concreto tentei induzir os actores na procura dos pontos fortes e fracos deste dispositivo de educação/formação, através da consciencialização e partilha.

O papel de um avaliador externo assemelha-se ao papel de um mediador, «capaz de promover diálogo e reflexão, com vista ao processo de desocultação dos mecanismos macro e micro políticos que induzem, pelo menos em parte, os comportamentos dos actores sociais» (Barroso: 1999:166). No entanto, enquanto licenciado em Ciências da Educação, transporte comigo alguns valores pessoais, conceitos e conhecimentos que conferiram um “rostro” a este projecto de avaliação, que podendo ter sido realizado por um profissional de outra área, teve esta “filosofia” e produziu alguns resultados, que a meu ver podem ser benéficos para a sua melhoria.

3.2- OFICINA DE FORMAÇÃO CÍVICA “DIALOG@RTE”

Após uma detalhada apresentação do projecto de avaliação externa afigura-se de igual modo legítimo proceder a uma apresentação da oficina de formação cívica “Dialog@rte”. Para tal será necessária uma abordagem a alguns conceitos fundamentais e posteriormente será feita uma apresentação mais detalhada da oficina de formação cívica e as temáticas abordadas.

3.2.1 - A FORMAÇÃO CÍVICA COMO FORMA DE OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE

A forma como os adolescentes de hoje ocupam o seu tempo livre constitui-se como uma preocupação para pais, educadores, professores e restantes técnicos que trabalham com esta faixa etária.

«Muitos dos percursos da exclusão juvenil estão marcados, no começo, pelo abandono dos progenitores ou a fuga de casa e revelam circunstâncias de ausência de estruturas relativamente sólidas de apoio, violência familiar, carências de ordem económica mas também afectiva, vivência em habitat degradado e bairros segregados, fragilidade no

enquadramento dos menores e ausência ou pagamento da figura paterna...» (Garcia, Jerónimo, Norberto e Amaro, 2000: 61).

A modernidade conduz-nos a um advento de novas formas de ocupação dos tempos livres por parte dos jovens. Os espaços que anteriormente eram apropriados de uma forma, passam hoje a ser re-significados, ou seja, é-lhes dado uma nova função. Vejamos o caso das ruas e praças de uma cidade, onde anteriormente eram quase exclusivamente considerados local de transição e passagem e hoje passam a ser apropriados pelos adolescentes como locais de diversão, das mais variadas práticas culturais, é um espaço de lazer e ao mesmo tempo onde se aprende, “simplesmente aprendendo”. O lazer é simplesmente entendido como um conjunto de ocupações, exercido à margem dos deveres sociais, que o indivíduo exerce de livre vontade, seja com objectivo de repousar, seja com o objectivo de entretenimento ou de desenvolvimento da sua formação (Dumazedier, 1979).

Para que possam existir estes espaços de lazer na vida dos indivíduos, é fundamental não só a existência de um espaço físico, mas também de um espaço nas suas vidas, ou seja, um tempo livre.

O tempo livre deveria caracterizar-se por ser um tempo máximo de «autocondicionamento e mínimo de heterocondicionamento, isto é, ser constituído por aquele aspecto do tempo social, em que o homem conduz com menor ou maior grau de nitidez a sua vida pessoal e social» (Aquino e Martins, 2007: 482). O poder agir com liberdade e individualmente através da experiência, remete-nos para uma auto-organização do tempo livre no sentido de um crescimento e desenvolvimento pessoal. Este tempo livre, verdadeiramente livre, em que o indivíduo passa a agir de forma autónoma e retira satisfação e realização pessoal parece existir nos quotidianos dos adolescentes que frequentam a “Oficina de Ideias”, que aproveitam o tempo liberto da escola, para se encontrarem num espaço onde podem usufruir de actividades lúdico-pedagógicas, ou simplesmente aceder à internet e jogar videojogos.

3.2.2 - A ADOLESCÊNCIA

É pertinente abordar o conceito de adolescência uma vez que esta oficina de formação cívica destina-se a adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos aproximadamente. Assim, torna-se preponderante um conhecimento acerca dos

fenómenos e problemas que ocorrem ao longo desta fase, bem como perceber de que forma a adolescência é encarada pelos adultos.

A adolescência é definida como um caminho que todo o sujeito percorre da infância à idade adulta, ou seja, a viagem que liga o destino em que este era dependente, até atingir a sua autonomia. Assim sendo, esta viagem não está somente ligada à parte cognitiva, mas também à parte física, sendo que ocorrem alterações a nível biológico, psicológico ou social.

No que concerne ao campo biológico ocorre um conjunto de modificações a nível do corpo que são características próprias da puberdade; na ordem cognitiva, o indivíduo torna-se apto para elaborar raciocínios gradualmente mais complexos; enquanto o carácter psicológico se relaciona com o desenvolvimento da autonomia e a construção de identidade. Por fim, a nível social, cada indivíduo desenvolve competências para o desempenho de novos papéis.

Deste modo, todas estas alterações ocorridas nestes campos explicitados são universais, mas a forma como cada adolescente as atravessa é um processo individual e intransmissível, ou seja, são dependentes do contexto em que estes se desenvolvem.

O que se pretende salientar é que o processo de adolescência é um processo que se preenche de pontos de interrogação, uma vez que não tem uma idade específica para se iniciar, nem idade específica de terminar. Trata-se de um processo de construção individual, que depende de inúmeros factores, sendo que estes mesmos factores têm em conta aspectos muito pessoais.

Assim, a adolescência é uma fase transitória, enriquecida de intimidade, de crescimento, amadurecimento e complementação do *self* de cada sujeito, que por isto mesmo não prima por definições exactas nem por construções idênticas em cada um. O que todos os adolescentes têm em comum é que se enquadram numa fase transitória, na qual já não são crianças, mas também ainda não são adultos.

3.2.3 - A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CÍVICA NA ADOLESCÊNCIA

A maior parte dos adolescentes que frequentam a “Oficina de Ideias” são oriundos de famílias com alguns problemas de desorganização e residentes em bairros sociais do concelho de Santa Maria da Feira. No entanto ainda não podem ser considerados jovens em situação de risco eminente, pelo que é necessário desenvolver algum trabalho preventivo para que futuramente estes não entrem nos percursos desviantes aos quais

estão vulneráveis. Para evitar a entrada nestes percursos a dinamização de uma oficina de formação cívica assumiu-se como um auxílio para família e até para a escola no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais.

Cada vez mais a sociedade multicultural de hoje coloca novos desafios ao dia-a-dia dos adolescentes, pelo que a oficina de formação cívica “Dialog@rte” pretendeu abordar e trabalhar temas de valiosa pertinência para os adolescentes que frequentam a “Oficina de Ideias”, através de uma educação não-formal.

A educação para a cidadania proporciona aos adolescentes a hipótese de avaliarem o impacto das suas acções e de considerarem as suas responsabilidades individuais e colectivas. Assim, pretende-se consolidar aqueles que são os objectivos da acção “Jardins para a Inclusão” na qual se insere a “Oficina de Ideias”, concretamente ao nível do Eixo 1⁸, pois ao mesmo tempo que se promove uma ocupação saudável dos tempos livres, estimulam-se competências pessoais, sociais, académicas e pré-profissionalizantes.

«Assumindo que a formação cívica é intrínseca ao processo educativo, (...) é um processo crucial, por vezes conflitual (...) mas que deve, por isso mesmo, ser devidamente reflectido» (Fonseca, 2003:16). Por isso, como muitas vezes as famílias se mostram incapazes de promover essa reflexão, é fundamental que professores e técnicos que trabalham com os adolescentes se envolvam nesta função educativa, estimulando a aquisição e desenvolvimento de competências de raciocínio crítico, relação interpessoal, comunicação e de acção.

Trabalhar as cidadanias implica necessariamente falar de T. H. Marshall (1967), que decompõe a cidadania em três elementos estruturantes - o civil, o político e o social.

«O elemento *civil* é composto dos direitos necessários à liberdade individual – liberdade de ir e vir (...), pensamento e fé, o direito à propriedade e de concluir contratos válidos e o direito de justiça (...) Por elemento *político* se deve entender o direito a participar no exercício do poder político (...) O elemento *social* se refere a tudo que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar económico e segurança ao direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade» (Th. Marshall, 1967: 63-64).

⁸ Ver nota de rodapé da página 31.

Nestas oficinas pretende-se sobretudo trabalhar ao nível da componente civil, ligado às liberdades individuais e da componente social, relacionada com o direito a um nível médio de vida, bem como igualdade no acesso à educação, saúde, alojamento e salário mínimo.

Segundo Fonseca (2003), falar da promoção da formação cívica é ter presente a necessidade de envolver os adolescentes numa construção activa de aprendizagens e competências no domínio da cidadania, levando-os a ganhar uma consciência de cidadão, exercendo o seu papel quer no meio escolar ao qual pertencem, quer nos restantes contextos sociais e comunitários nos quais circulam, através de experiências significativas. A formação cívica não é um simples exercício teórico, mas «a preparação para a vida social (...) através da prática efectiva dessa mesma vida social» (Dewey cit. in Fonseca, 2003: 9).

A formação cívica só assume real significado para os seus intervenientes quando proporciona um conjunto de experiências capazes de permitirem apreender o que é o exercício da cidadania, capacitando a pessoa para a tarefa de analisar a realidade, tomar decisões e implicar-se activamente na vida social e comunitária de forma autónoma e responsável.

Segundo Fonseca (2003) a formação cívica deve ter como principais objectivos:

- Facilitar a aquisição de conhecimentos indispensáveis que lhes permitam intervir na resolução de problemas cívicos, aos mais diversos níveis;
- Proporcionar a aprendizagem do valor da liberdade e da democracia, bem como do funcionamento das instituições públicas;
- Ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis e informados acerca dos seus direitos e deveres;
- Promover o desenvolvimento social, cultural, moral e espiritual, pela aprendizagem de valores;
- Estimular nos jovens o respeito por diferentes identidades;
- Encorajar os jovens a desempenharem um papel activo na resolução de problemas cívicos inerentes à vivência escolar e comunitária.

3.2.4 - A OFICINA DE FORMAÇÃO CÍVICA “DIALOG@ARTE”

Com a criação e dinamização destas oficinas pretendeu-se criar um caminho de descoberta de novos conhecimentos e partilha de experiências, de uma forma sequencial e lógica. Para tal, considerei pertinente iniciar este percurso fazendo referência à “Educação para os Direitos Humanos”, uma vez que este será o tema aglutinador destas oficinas. Os Direitos Humanos são a nossa realidade e são uma referência nas nossas vivências, problemas, conflitos valores e tomadas de decisão, contribuindo para a formação de cidadãos reflectidos (Praia, 1991).

Após uma introdução e reflexão necessária numa fase inicial destas oficinas de formação cívica em torno dos Direitos Humanos, partimos posteriormente para a descoberta de novos contrastes culturais, que compõem um imenso “Arco-Íris Cultural” e onde se pretendia abordar questões relacionadas com a multiculturalidade. Continuando este caminho de descoberta, pretendi aprofundar ainda mais o tema, fazendo referência às questões de género e ao respeito pelas diferenças entre homem e mulher, ao mesmo tempo que aproveitamos o facto de no mês de Fevereiro se realizar a campanha “*Mensagem de Amor*”, promovida pela acção “Espaço Trevo”. Finalmente abrimos um espaço destinado aos jovens “100% Cool”, promovendo os hábitos de vida saudáveis e prevenindo a entrada em percursos desviantes. Em anexo (I) é possível consultar os respectivos planos de cada módulo, bem como a avaliação das sessões.

Importa também debruçarmo-nos um pouco em torno da educação não-formal, visto que as sessões destas oficinas obedeciam a esta racionalidade educativa.

Não se pode afirmar concretamente que a educação não-formal negligencia a sua formalidade e intencionalidade, pois elas estão presentes, contudo, estão presentes de forma diversa em relação à escola. A educação não-formal ocorre em instituições, organizações e grupos que lidam com a educação, embora distinto do modo escolar. A transmissão do conhecimento surge de modo espontâneo e livre, sem ser orientados por procedimentos inflexíveis. A voluntariedade é também uma dimensão importante para a educação não-formal, pois é uma característica que a distingue da obrigatoriedade da educação formal. Contudo, tal como refere Benzaquen (2007), esse voluntariado pode não partir dos próprios indivíduos, mas por exemplo dos pais, quando os levam aos espaços de educação não-formal, independentemente das suas vontades. A frequência desta oficina dependia apenas da vontade de cada um, embora por vezes houvesse alguma “pressão” por parte dos técnicos para que estes as frequentassem.

«(...) a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, da escola) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que diz respeito à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto» (Afonso, 1989: 88).

Contudo, falar de educação não-formal não remete apenas para a não fixação de horários e o carácter voluntário. A educação não-formal deve ser entendida como um espaço relacional, de expressão pessoal, onde se obtenha prazer com o aprender, por isso mesmo ao longo das várias sessões foram contempladas dinâmicas do agrado dos adolescentes e capazes de os motivar para a partilha e participação activa em trabalhos de grupo, visitas lúdicas, jogos, visualização de filmes, entre outras actividades realizadas.

3.2.5 – POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA OFICINA DE FORMAÇÃO CÍVICA “DIALOG@RTE”

Esta oficina reveste-se de especial importância pelo facto de ter proporcionado momentos de reflexão e debate em torno de questões que considere serem de alguma pertinência para este tipo de adolescentes. O facto desta oficina girar em torno dos “Direitos Humanos” permitiu explorar variadas temáticas inerentes a este tema e que foram ao encontro de algumas das expectativas dos adolescentes.

Para a concretização destas sessões tentei contemplar variadíssimas dinâmicas capazes de motivar os jovens, no entanto nem sempre foi possível obter a sua atenção, pois uma das limitações referia-se ao espaço físico que apesar de muito exíguo também causava muita distração pela abundância de diversos materiais pela sala e dos computadores com ligação à internet que sempre atraíam a atenção dos adolescentes.

Foi sempre muito difícil obter por parte dos jovens a atenção necessária para abordar alguns temas que mereceriam algum debate, pelo que tive de optar pelo recurso a jogos, filmes e outro tipo de animações que assim conseguiram suscitar algum interesse por parte dos mesmos.

Pude verificar também que é sobretudo através do lúdico que se torna possível tornar visível algum trabalho, pois estes adolescentes revelam ainda alguma dificuldade de reflexão em relação aos temas que foram sendo propostos, pelo que a criação de cartazes, filmagens, visitas exteriores e jogos me pareceram as metodologias mais adequadas.

No anexo I é possível obter uma noção mais detalhada acerca da avaliação e do balanço que eu faço sobre estas sessões.

CONCLUSÕES
PARA A CONSTRUÇÃO DE
UMA PROFISSIONALIDADE
EM
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO IV

IV – CONCLUSÕES EM TODNO DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROFISSIONALIDADE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Nesta fase final do relatório torna-se essencial reflectir sobre a importância dos contributos fundamentais para a minha formação, que dizem respeito à licenciatura em Ciências da Educação e a continuidade da minha formação através da realização do estágio no âmbito do mestrado em Ciências da Educação. Assim, neste capítulo final pretendo discutir e reflectir sobre a pertinência destes dois contributos como fontes de formação e constituição de uma profissionalidade em Ciências da Educação, tendo em conta os importantes contributos do trabalho desenvolvido no decorrer do estágio.

4.1 - AS INFLUÊNCIAS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

A licenciatura em Ciências da Educação assume um lugar de destaque no que se refere à construção da minha profissionalidade em Ciências da Educação, nomeadamente pelos importantes contributos teóricos.

«As ciências da educação contribuem para um novo olhar sobre a realidade, procurando através de uma abordagem multirreferencial compreender a complexidade e a subjectividade da realidade, abordagem esta construída através da conjugação dos contributos de diferentes disciplinas como a psicologia e a sociologia, ente outras»
(Velo, 2008: 17).

Esta licenciatura leva à construção de conhecimentos do campo sócio-educativo por meio de uma epistemologia interpretativa dos fenómenos, uma visão crítica e uma reflexão.

Tendo em conta estes contributos das Ciências da Educação, capazes de nos conferir um vasto leque teórico que nos permite uma análise a este tipo de contextos, seria no entanto pertinente a realização de um estágio, capaz de nos conferir um contacto prático no seio destes contextos e tal só se tornou possível com a continuidade no 2º ciclo em Ciências da Educação e a consequente realização de um estágio em contexto interventivo. Este estágio também reveste-se de especial importância porque constitui a

primeira oportunidade de exercer funções na área e associado a isso um primeiro contacto com o mercado de trabalho. Este estágio tornou-se num espaço de desenvolvimento de competências e um lugar de construção de uma identidade que foi ganhando forma.

4.2 - UMA REFLEXÃO EM TORNO DAS MINHAS PRÁTICAS

Ao longo deste estágio tive a possibilidade de tomar contacto com várias realidades, nas quais pude colaborar de diferentes formas. No entanto, é notório ao longo deste relatório que atribuí maior destaque a duas áreas específicas, nomeadamente a avaliação externa de um dispositivo de educação/formação e a criação e dinamização de uma oficina de formação cívica. Estas são duas áreas nas quais, enquanto licenciado em Ciências da Educação, me senti relativamente à vontade para produzir um trabalho significativo, tanto para mim como para a instituição, e devidamente sustentado pelos meus conhecimentos teóricos que agora tiveram possibilidade de ser colocados à “prova” através da minha prática no terreno.

Para a concretização do projecto de avaliação externa que construí, necessitei de me posicionar e adoptar determinadas perspectivas de avaliação, sendo que para isso necessitei de recorrer naturalmente aos contributos das Ciências da Educação. No decorrer deste processo avaliativo necessitei também de construir um dispositivo metodológico que me permitisse obter informações necessárias para a elaboração do relatório da avaliação. As metodologias que foram adoptadas e a forma como foram utilizadas também são o reflexo de uma postura enquadrada pelas Ciências da Educação.

Ao mesmo tempo que decorria o projecto de avaliação, também construí e dinamizei uma oficina de formação cívica, subordinada à temática central dos “Direitos Humanos”, manifestando-se assim um desafio, e tornando o meu estagio ainda mais rico pela multiplicidade de intervenções e com públicos diferentes, implicando necessariamente a adopção de diferentes posturas nesses mesmos contextos.

Contudo, não foi apenas nestas duas áreas que tive oportunidade de colaborar, pois ao longo dos cerca de seis meses de estágio, tive a possibilidade de, em determinadas alturas, colaborar noutras actividades mais pontuais, nomeadamente ao nível da prevenção primária da violência doméstica, através de campanhas de prevenção e

sensibilização e no tratamento informático de alguns dados estatísticos. É claro que em algumas destas actividades que fui desenvolvendo, não se revela fundamental a mobilização dos saberes fundamentais das Ciências da Educação, mostrando-se mais importante a mobilização das capacidades pessoais e de empreendimento enquanto estagiário. Também a esse nível o estágio se revelou de extrema importância, permitindo a adopção de uma atitude proactiva em relação a desafios que vão sendo constantemente colocados em contexto profissional.

4.3 - CONTRIBUTOS DO ESTÁGIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM “EU” PROFISSIONAL

A realização de um estágio reveste-se de extrema importância pois torna-se a primeira oportunidade de exercer as funções de um profissional das Ciências da Educação. O estágio foi um tempo privilegiado no processo de construção da minha profissionalidade, não só pela oportunidade de consolidação dos conhecimentos teóricos através do contacto com a realidade, mas pela necessidade de uma abordagem ao contexto e da adequação de diversas perspectivas teórico-metodológicas.

Pelo espaço que o estágio confere ao desenvolvimento de competências ao nível prático, este assume-se como um lugar de construção identitária que vai adquirindo forma. No entanto o estágio também é importante ao nível formativo, enquanto processo de construção de novos conhecimentos. Esse processo formativo possibilita não só a mudança do trabalho mas também a construção da identidade profissional através das aprendizagens que vão ocorrendo e das reflexões que foram sendo necessárias para a construção deste relatório final.

Pensar num projecto de avaliação e orientar todo esse processo assumiu-se como um momento extremamente formativo, implicando a mobilização de algumas competências adquiridas ao longo da minha formação, bem como a pesquisa de outros contributos, nomeadamente ao nível das opções metodológicas. O próprio papel desempenhado no decorrer do processo avaliativo, foi o resultado das influências teóricas que foram construindo a minha profissionalidade enquanto avaliador externo no domínio das Ciências da Educação. Por outro lado, a criação e dinamização das oficinas de formação cívica foram um outro desafio nomeadamente ao nível relacional com adolescentes, ao contrário do projecto de avaliação externa que foi desenvolvido com uma população adulta. Ao pensar a oficina de formação cívica num contexto não-formal foi também um

desafio, não só pela exploração das temáticas escolhidas mas também ao nível das práticas.

O facto de ter realizado um estágio num contexto tão variado, revela a pluralidade e diversidade de abordagens teórico-metodológicas das Ciências da Educação. O facto de existir esta pluralidade de intervenções não significa que não possa existir uma identidade própria. É precisamente nessa pluralidade de competências, de saberes e de práticas em variados contextos sócio-educativos, que se define a profissionalidade em Ciências da Educação.

Em suma, resta-me dizer que enquanto profissional das Ciências da Educação procurei promover o empoderamento dos sujeitos e estimulá-los para a mudança, pois deve ser este o papel de um profissional desta área. Assim, o que é verdadeiramente determinante não é a forma como se actua num determinado contexto mas antes a racionalidade prévia que caracteriza a nossa forma de problematizar a nossa intervenção.



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA CITADA

AFONSO, Almerindo Janela (1989). “Sociologia da educação não-escolar: reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática?”, In A. J. Esteves. *A Sociologia na Escola – professores, educação e desenvolvimento*. Porto: Afrontamento.

ALMEIDA, Carlos; BOTERF, Guy e NÓVOA, António (1996). *A avaliação participativa no decurso de projectos. Reflexões a partir de uma experiência no terreno (programa Jade)*. Lisboa: Fim de Século Edições Lda.

AMORIM, José Pedro (2006). *O impacto da educação e formação de adultos no desenvolvimento vocacional e da cidadania*. Lisboa: Cadernos de emprego e relações de trabalho.

AQUINO, Cássio e MARTINS, José (2007). “Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho”, *Revista Mal-Estar e Subjectividade*, 2, 479-500.

BARDIN, Laurence (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BARROSO, Maria (1999). *Avaliação externa como um dispositivo de avaliação participativa e formativa. Um estudo de caso a partir de um centro de formação de associações de escolas*. Porto: FPCEUP, dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

BENZAQUEN, Júlia Figueredo (2007). *A Socialização para Cooperação: uma análise de práticas de educação não-formal*. Recife: Edições Bagaço.

CAPUCHA, Luís Manuel Antunes (2008). “Etapas do planeamento (de um projecto) e respectivos critérios de avaliação” in *Planeamento e Avaliação de Projectos. Guião Prático*. DGIDC: Ministério da Educação, 17-27.

CARAPINHEIRO, Graça e Rodrigues, Maria (1998). “Profissões: Protagonismos e Estratégias” in *Portugal, que modernidade?* Oeiras: Celta Editora.

- DUMAZEDIER, J. (1979). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva.
- ESTRELA, Albano e RODRIGUES, Pedro (1994). As três lógicas da avaliação de dispositivos educativos, in *Para uma fundamentação da avaliação em Educação*. Lisboa: Colibri, 93-109.
- FERREIRA, Paulo (2010). Percursos Sentidos: O impacto dos Clubes nos participantes. In Adriano Oliveira (et al) *Da Sombra para a Luz: Trajectórias e Percursos*. Santa Maria da Feira: Projecto “Direitos & Desafios” – Progrida, 27-29.
- FONSECA, António (2003). *Formação Cívica. Guia de orientação para o ensino básico*. Porto: Porto Editora.
- HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel e BOUTIN, Gérald (1990). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- GARCIA, José; Jerónimo, Helena; Norberto, Rui e Amaro, Maria (2000). *Estranhos. Juventude e Dinâmicas de Exclusão Social em Lisboa*. Oeiras: Celta Editora.
- GUIDDENS, Anthony (2004). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MARSHALL, Thomas Humphrey (1967). *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- PRAIA, Maria (1991). *Desenvolvimento Pessoal e Social*. Porto: Edições ASA
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, LucVan (1988). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- TERRASÊCA, Manuela (2001). “Tensão controlo/avaliação” in *Avaliação de sistemas de formação. Contributos para a compreensão da avaliação enquanto processo de construção de sentido*. Porto: FPCEUP, dissertação de doutoramento em Ciências da Educação, pp 195-210.

VELOSO, Filipa Alexandra Fernandes (2008). *A avaliação externa como dispositivo de reflexão e melhoria das escolas*. Porto: FPCEUP, Relatório de Mestrado.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ACIDI (2008). *Um livro... Uma história... Interculturais*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

ACIDI (2008). *Uma escola uma sala de aula interculturais*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

BOGDAN, Robert e Biklen, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

BRANDER, Patrícia *et al* (Sd). *Farol: Manual de educação para os Direitos Humanos com jovens*. Lisboa: Publicações HUMANAS.

BRANDES, Donna & PHILLIPS, Howard (1977). *Manual de jogos educativos*. Lisboa: Morais Editores.

CABRAL, Manuel e Pais, José (1998). *Jovens Portugueses de Hoje*. Oeiras: Celta Editora.

CUNHA, Teresa e Silvestre, Sandra (Orgs) (2008). *Somos Diferentes Somos Iguais: Diversidade, cidadania e educação*. Santa Maria da Feira: Rainho & Neves, Lda.

ESTRELA, Albano e Nóvoa, António (1996). *Avaliações em Educação: Novas perspectivas*. Porto: Porto Editora.

FIGARI, Gérard (1996). *Avaliar: Que referencial?*. Porto: Porto Editora.

GERTRUDES, Amaro (Org.) (2002). *Educação para os Direitos Humanos: Actas do encontro internacional*. Lisboa: Ministério da Educação.

HADJI, Charles (1994). *A avaliação, regras do jogo: Das intenções aos instrumentos*.

Porto: Porto Editora.

NOGUEIRA, Conceição & SILVA, Isabel (2001). *Cidadania: construção de novas*

práticas em contexto educativo. Porto: Edições ASA.

RODRIGUES, Pedro (2002). *Avaliação da Formação pelos Participantes em*

Entrevista de Investigação. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian.

OUTRAS FONTES

ROSA, Ana e Ferreira, Catarina (2006). *Diagnóstico Social do Concelho de Santa*

Maria da Feira. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

<http://direitosedesafios.com>, 12/06/2010



ANEXOS

RELATÓRIO DA OFICINA

“DIALOG@ARTE”

ANEXO I



**PROJECTO
DIREITOS&DESAFIOS**

OFICINA DE FORMAÇÃO CÍVICA

“Dialog@rte”

Autor: Paulo Ferreira

[Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]

Nota introdutória

O presente documento pretende dar conta do trabalho desenvolvido nas Oficinas de Formação Cívica “Dialog@art”, no âmbito do estágio académico realizado na acção Jardins para a Inclusão do projecto Direitos & Desafios.

Assim, pensando uma oficina que abordasse várias questões relacionadas com as cidadanias, decidiu-se seleccionar algumas temáticas centrais, perante as quais fosse possível desenvolver um trabalho de pesquisa, debate de ideias e de novas descobertas.

Para iniciar esta oficina, abordou-se a temática dos Direitos Humanos, visto que este poderia ser um tema mais abrangente e que posteriormente nos permitiria aprofundar outros temas, tais como: Multiculturalidade, Igualdade de género e Hábitos de vida saudáveis na adolescência.

Cada um destes temas foi desenvolvido ao longo de um mês, sendo que as oficinas tinham a duração média de 1 hora e decorriam às sextas-feiras à tarde na “Oficina de Ideias”.

Neste documento é ainda possível encontrar um balanço de todo o trabalho desenvolvido, bem como a planificação de cada uma das sessões e algum do trabalho realizado no decorrer das mesmas, desde a construção de cartazes, visitas, filmes, textos de apoio, etc...

Fundamentação

A Oficina de Formação Cívica surgiu da necessidade evidente em abordar e trabalhar temas de valiosa pertinência para os jovens que frequentam a “Oficina de Ideias”, através de uma educação não-formal, pois a sociedade multicultural de hoje coloca novos desafios ao dia-a-dia dos jovens.

A educação para a cidadania proporciona aos jovens a hipótese de avaliarem o impacto das suas acções e de considerarem as suas responsabilidades individuais e colectivas. Assim, pretende-se consolidar aqueles que são os objectivos da acção “Jardins para a Inclusão”, concretamente ao nível do Eixo 1, pois ao mesmo tempo que se promove uma ocupação saudável dos tempos livres, estimulam-se competências pessoais, sociais, académicas e pré-profissionalizantes.

«Assumindo que a formação cívica é intrínseca ao processo educativo, (...) é um processo crucial, por vezes conflitual (...) mas que deve, por isso mesmo, ser devidamente reflectido» (Fonseca, 2003:16). Por isso, como muitas vezes as famílias se mostram incapazes de promover essa reflexão, é fundamental que professores e técnicos que trabalham com os jovens, se envolvam nesta função educativa, estimulando a aquisição e desenvolvimento de competências de raciocínio crítico, relação interpessoal, comunicação e de acção.

Trabalhar as cidadanias implica necessariamente falar de T. H. Marshall (1967), que decompõe a cidadania em três elementos estruturantes - o civil, o político e o social.

«O elemento *civil* é composto dos direitos necessários à liberdade individual – liberdade de ir e vir (...), pensamento e fé, o direito à propriedade e de concluir contratos válidos e o direito de justiça (...) Por elemento *político* se deve entender o direito a participar no exercício do poder político (...) O elemento *social* se refere a tudo que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar económico e segurança ao direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade» (Th. Marshall, 1967: 63-64).

Nestas oficinas pretende-se sobretudo trabalhar ao nível da **componente civil**, ligado às liberdades individuais e da **componente social**, relacionada com o direito a um nível médio de vida, bem como igualdade no acesso à educação, saúde, alojamento e salário mínimo.

Segundo Fonseca (2003), falar da promoção da formação cívica é ter presente a necessidade de envolver os jovens numa construção activa de aprendizagens e competências no domínio da cidadania, levando-os a ganhar uma consciência de cidadão, exercendo o seu papel quer no meio escolar ao qual pertencem, quer nos restantes contextos sociais e comunitários nos quais circulam, através de experiências significativas. A formação cívica não deve ser encarada como um exercício teórico, mas como afirma Dewey (Sd), citado por Fonseca (2003:9): «a preparação para a vida social só pode fazer-se através da prática efectiva dessa mesma vida social».

A formação cívica só assume real significado para os seus intervenientes quando proporciona um conjunto de experiências capazes de permitirem apreender o que é o exercício da cidadania, capacitando a pessoa para a tarefa de analisar a realidade, tomar decisões e implicar-se activamente na vida social e comunitária de forma autónoma e responsável.

Objectivos Gerais

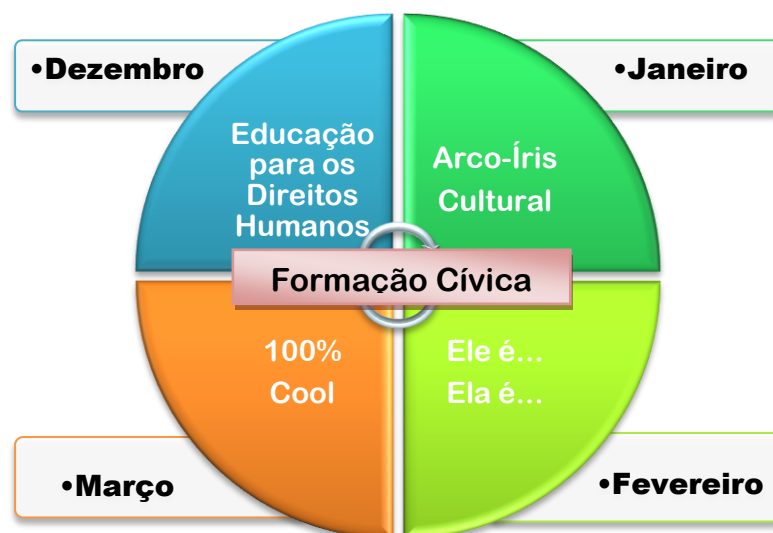
Apresenta-se de seguida um conjunto de objectivos gerais da formação cívica segundo o autor Fonseca (2003) e que podem ser aplicados à Oficina de Formação Cívica “Dialog@rt”:

- Facilitar a aquisição de conhecimentos indispensáveis que lhes permitam intervir na resolução de problemas cívicos, aos mais diversos níveis;
- Proporcionar a aprendizagem do valor da liberdade e da democracia, bem como do funcionamento das instituições públicas;
- Ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis e informados acerca dos seus direitos e deveres;
- Promover o desenvolvimento social, cultural, moral e espiritual, pela aprendizagem de valores;
- Estimular nos jovens o respeito por diferentes identidades;

- Encorajar os jovens a desempenharem um papel activo na resolução de problemas cívicos inerentes à vivência escolar e comunitária.

Plano de acção

Com estas oficinas aspira-se a criar um caminho de descoberta de novos conhecimentos e partilha de experiências, de uma forma sequencial e lógica. Para tal, consideramos pertinente iniciar este percurso fazendo referência à “*Educação para os Direitos Humanos*”, uma vez que será o tema aglutinador destas oficinas, partindo-se posteriormente para a descoberta de novos contrastes culturais, que compõem um imenso “*Arco-Íris Cultural*”. Continuando este caminho de descoberta, pretendemos aprofundar mais o tema, fazendo referência às questões de género, e ao respeito pelas diferenças entre homem e mulher, ao mesmo tempo que aproveitamos o facto de no mês de Fevereiro se realizar a campanha “*Mensagem de Amor*”, promovida pelo “Espaço Trevo”. Finalmente abrimos um espaço destinado aos jovens “100% Cool”, promovendo os hábitos de vida saudáveis e prevenindo a entrada em percursos desviantes. No esquema seguinte apresentam-se os módulos a serem trabalhados:



Módulo I | Educação para os Direitos Humanos

Introdução

Educação para os Direitos Humanos. Porquê? E para quê?

Iniciar uma oficina que trabalha as questões associadas às várias cidadanias só faria sentido com um primeiro módulo que abordasse questões relacionadas com os Direitos Humanos. Assim, pretende-se que este módulo inicial seja um ponto de partida para um caminho na descoberta do verdadeiro sentido da palavra "CIDADÃO".

Não basta conhecer os direitos que nos assistem, mas é também necessário cultivar o respeito por esses mesmos direitos. Só assim será possível reduzir as constantes violações aos Direitos Humanos, às quais assistimos todos os dias. Para inverter esta situação é necessário inspirar a mudanças pessoais, ao nível do respeito e reconhecimento pelas diferentes atitudes, crenças, comportamentos, normas e regras. A Educação para os Direitos Humanos ajuda a entender diferentes percepções, crenças, atitudes e valores característicos de uma sociedade moderna e multicultural. Por outro lado, ajuda a descobrir formas de encarar positivamente a diferença.

É então fundamental perceber quais são esses direitos, para assim os defender das constantes violações e de os respeitar dia-a-dia.

Palavras-chave

Direitos Humanos; Cidadanias; Igualdade; Diferença; Diversidade Cultural; Pobreza; Solidariedade.

Objectivos específicos

1. Reforçar o respeito pelos Direitos Humanos e pelas liberdades e garantias fundamentais;
2. Desenvolver o sentimento de auto-respeito e de respeito pelos outros;
3. Promover o respeito e compreensão pela diversidade cultural;
4. Incentivar e promover uma cidadania mais activa.

Plano: Módulo I [Sessão I]
4 de Dezembro de 2009

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do tema: Educação para os Direitos Humanos;• Discussão e definição do produto final.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias.
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Exploração de artigos seleccionados da carta dos Direitos Humanos;• Construção de cartazes alusivos aos artigos seleccionados;• Realização de pequenos teatros alusivos à temática;• Visionamento de filmes seguido de debate/<i>Brainstorming</i>;• Construção do Puzzle dos Direitos Humanos;• Apresentação da proposta para o produto final.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Vídeos, puzzle, papel, cartolinas, canetas, marcadores, tesoura, cola, fita-cola.

Plano: Módulo I [Sessão II]
11 de Dezembro de 2009

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Construção do produto final.
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Construção de Bolas de Natal personalizadas com mensagens alusivas à época natalícia. Pretende-se consciencializar as pessoas para o elevado consumismo, alertando para o problema da pobreza que afecta outras pessoas. Enquanto cidadãos responsáveis devemos estar atentos a estas situações, inspirando a uma mudança social.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Bolas de Natal brancas e Marcadores pretos.

Plano: Módulo I [Sessão III]
18 de Dezembro de 2009

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do produto final.
Agir e contactar com...	<ul style="list-style-type: none">• Distribuição dos materiais construídos, junto dos participantes dos Clubes ALPE e participação no Lanche de Natal.
Local	<ul style="list-style-type: none">• ALPE – Agência Local em Prol do Emprego.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Materiais Construídos.

Módulo II | Arco-Íris Cultural

Introdução

Cada vez mais a sociedade nos coloca novos desafios, sendo locais de encontro de pessoas das mais variadas origens, desde os bairros vizinhos até às mais longínquas cidades ou até de diferentes continentes.

O encontro com o “outro diferente” leva-nos à pergunta: “O que é ser diferente?”. Perceber quem são os diferentes de nós ajuda-nos a ser capazes de nos situarmos em relação aos outros. O encontro com o outro expressa a capacidade de comunicar e compreender o diferente e induz o reconhecimento de “um igual a mim” num “outro diferente”, permitindo reconhecer que, por muitas que sejam as diferenças, todos pertencemos ao género humano.

Torna-se então fundamental tomar consciência das diferenças e abrir espaços para a reflexão da nossa identidade, não esquecendo nunca o ponto de vista dos outros. Assim sendo, a concepção deste módulo, designado por “Arco-Íris Cultural”, tem como objectivo constituir-se como um espaço de reflexão em torno das diferenças culturais. Aceitar as diferenças é estar atento à diversidade e valorizá-la nas relações que estabelecemos com os outros.

Palavras-chave

Multiculturalidade; Cidadanias; Igualdade; Diferença; Diversidade Cultural.

Objectivos específicos

5. Reconhecer que todas as pessoas têm direito a ser respeitadas na sua individualidade social e cultural;
6. Valorizar os aspectos comuns existentes entre as pessoas ou grupos social e culturalmente diferentes;
7. Olhar a diversidade como meio de enriquecimento pessoal, social e cultural.

Plano: Módulo II [Sessão I]
8 de Janeiro de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do tema: “A Multiculturalidade”.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias.
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Realização de jogos de “<i>quebra-gelo</i>”;• Visionamento de filmes seguido de debate/<i>Brainstorming</i>;• Construção de um cartaz alusivo à temática;
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Vídeos, revistas, cartolinas, canetas, marcadores, tesoura, cola e fita-cola.

Plano: Módulo II [Sessão II]
15 de Janeiro de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do tema: “A nossa Cultura”;• Trabalho dos conteúdos;• Apresentação da proposta de intercâmbio.
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Realização de jogos de “quebra-gelo”;• <i>Brainstorming</i>;• Construção de um cartaz alusivo à temática;• Apresentação da proposta para o produto final - intercâmbio.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Cartolina, marcadores, tesouras, colas e 3 bolas,

Plano: Módulo II [Sessão III]
22 de Janeiro de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do tema: “Exclusão-Social”;• Trabalho dos conteúdos;
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Realização de jogos de “quebra-gelo”;• Conversa em torno do conceito de exclusão-social;• Construção de um cartaz alusivo à temática;
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Revistas, cartolinas, canetas, marcadores, tesoura, cola e fita-cola.

Plano: Módulo II [Sessão IV]
29 de Janeiro de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Intercâmbio com a Casa da Juventude de Gondomar.
Agir e contactar com...	<ul style="list-style-type: none">• Construção de Máscaras de Carnaval;• Oferta da tela pintada pelos jovens da Oficina de Ideias;• Lanche e convívio.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Casa da Juventude de Gondomar.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Tela pintada pelos jovens da Oficina de Ideias;

Módulo III | Ele é... Ela é...

Introdução

Com este módulo, designado por “Ele é... Ela é...”, pretende-se consciencializar os adolescentes para a igualdade de género. No entanto, nascer-se rapaz ou rapariga é substancialmente diferente, pelo que é necessário conhecer e reconhecer essas diferenças para que as mesmas sejam dignamente respeitadas.

A igualdade de género implica um nível igual de autoridade, participação e visibilidade para ambos os géneros em todas as esferas da vida pública e privada. A igualdade de género não deve ser encarada como o oposto de diferenças entre géneros, mas sim da desigualdade entre esses mesmos géneros. O seu principal objectivo consiste em promover a participação total das mulheres e dos homens na sociedade. Deve-se lutar, proteger e encorajar constantemente a igualdade entre géneros.

A pertinência deste módulo na sequência destas Oficinas de Formação Cívica, deve-se ao facto de também neste mês de Fevereiro, a acção “Espaço Trevo” do Projecto Direitos & Desafios, realizar uma campanha de sensibilização no âmbito da violência no namoro. Assim, é pertinente trabalhar ao nível da prevenção primária com este público, com o objectivo de promover uma aquisição de conceitos acerca desta problemática, identificar e promover mudanças nas crenças sócio-culturais que sustentam este tipo de violência, desenvolver competências para gerir uma situação de violência e ainda informar acerca dos recursos na comunidade.

Palavras-chave

Igualdade de género; Violência no Namoro; Respeito; Prevenção Primária; Mitos; Atitudes; Crenças; Estereótipos.

Objectivos específicos

1. Consciencializar para a existência de situações de violência de género;
2. Compreender os objectivos da igualdade entre os géneros;
3. Promover a tolerância, empatia, igualdade e justiça.

Plano: Módulo III [Sessão I]

19 de Fevereiro de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Desmistificação de mitos e crenças associados às questões de género.
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Realização de Dinâmicas de Grupo no espaço exterior à Oficina de Ideias;• Debate/ Brainstorming;• Construção de um cartaz.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Material para a construção de cartaz.

Plano: Módulo III [Sessão II]
26 de Fevereiro de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Géneros e profissões – Que relação?
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Debate/ Brainstorming;• Construção de um cartaz.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Material para a construção de cartaz.

Módulo IV | 100% Cool

Introdução

Os adolescentes têm sido classificados como um grupo potencial de risco, nomeadamente pelos seus comportamentos sexuais inconscientes, cada vez mais precoces, e a entrada no mundo das drogas.

Por tudo isto, a adolescência constitui um período crucial no ciclo vital para o início do uso de substâncias como as drogas e álcool. Alguns autores defendem que o consumo de álcool e outras substâncias são um importante contributo para comportamentos violentos, comportamentos sexuais de risco, para a gravidez na adolescência, etc...

É fundamental a promoção e a adesão dos adolescentes a práticas de saúde, não só do ponto de vista do bem-estar físico e psicológico, mas também pelo efeito de modelagem que estes comportamentos poderão ter nos outros jovens e, mais tarde, nos estilos de vida adoptados enquanto adultos. Muito do que o indivíduo é, pensa e faz foi aprendido ou sedimentado na segunda década da vida, o que confere uma particular importância aos programas dirigidos aos adolescentes.

A promoção de competências pessoais e sociais pode constituir uma estratégia para promover a construção de alternativas e de formas de lidar com os desafios mais adequadas. O desenvolvimento de programas de promoção de competências pessoais e sociais que capacitem os indivíduos a identificar e resolver problemas, gerir conflitos interpessoais, otimizar a sua comunicação interpessoal, defender os seus direitos, resistir à pressão de pares, etc., irá otimizar a sua capacidade de escolher um estilo de vida saudável e de o manter.

Palavras-chave

Adolescência, Toxicodependências, Sexualidades, Saúde.

Objectivos específicos

1. Reconhecer alguns dos problemas mais graves na adolescência;
2. Promover e valorizar os estilos de vida saudáveis;
3. Consciencializar para a necessidade de uma vida sexual saudável.

Plano: Módulo IV [Sessão I]

5 de Março de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da temática mensal;• Prevenção de comportamentos de risco na adolescência.
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Brainstorming sobre hábitos de vida saudáveis na adolescência;• Visualização de um vídeo acerca da temática;• Discussão de algumas ideias-chave do vídeo.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Computador e projector.

Plano: Módulo IV [Sessão II]
12 de Março de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de Grupo e actividades lúdicas.
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Jogos.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Espaço Exterior da Oficina de Ideias.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Material diverso.

Plano: Módulo IV [Sessão III]
19 de Março de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Preparação da visita à Mostra da Universidade do Porto;• Simulação de um Debate na Assembleia da República.
Agir	<ul style="list-style-type: none">• Brainstorming;• Visualização de fotos;• Debate.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Ideias.
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Computadores e guião para o debate.

Plano: Módulo IV [Sessão IV]
26 de Março de 2010

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Visita à Mostra da Universidade do Porto.
Agir e contactar com...	<ul style="list-style-type: none">• Visita e participação em algumas das actividades proporcionadas pelas instituições participantes na Mostra da Universidade do Porto.
Local	<ul style="list-style-type: none">• Porto (Pavilhão Rosa Mota).
Material de apoio	<ul style="list-style-type: none">• Nenhum.

Avaliação das Oficinas de Formação Cívica “Dialog@art”

	Sessão	Descrição da sessão	Nº Participantes	Avaliação Geral	Avaliação dos Conteúdos												
Módulo I	Sessão I	Apresentação e exploração do tema através da realização de pequenos teatros e da construção de cartazes alusivos aos artigos seleccionados da carta dos Direitos Humanos; Debate/ <i>Brainstorming</i> após a visualização de pequenos vídeos; Construção de um puzzle.	14	<table border="1"> <tr><td>Comportamento</td><td>3</td></tr> <tr><td>Atenção</td><td>3</td></tr> <tr><td>Participação</td><td>3</td></tr> <tr><td>Empenho nas tarefas</td><td>2</td></tr> <tr><td>Compreensão do tema</td><td>3</td></tr> <tr><td>Avaliação Final</td><td>3</td></tr> </table>	Comportamento	3	Atenção	3	Participação	3	Empenho nas tarefas	2	Compreensão do tema	3	Avaliação Final	3	Foi realizado um jogo acerca dos módulos I e II, composto por 8 questões de cultura geral, 2 actividades de desenho, 2 actividades de mímica, 6 exercícios para completar palavras e 4 exercícios para descobrir a palavra-chave.
	Comportamento	3															
	Atenção	3															
Participação	3																
Empenho nas tarefas	2																
Compreensão do tema	3																
Avaliação Final	3																
Sessão II	Construção das Bolas de Natal.	10	<p>Escala:</p> <p>1 – Mau 2 – Não Satisfaz 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom</p>														
Sessão III	Entrega das Bolas de Natal junto dos utentes da ALPE – Agência Local em Prol do Emprego e participação no lanche de Natal.	6															
Módulo II	Sessão I	Realização de uma dinâmica de “quebra-gelo”; Apresentação do tema; Visionamento de um pequeno filme seguido de debate/ <i>Brainstorming</i> ; Construção de um cartaz alusivo à temática.	12	<table border="1"> <tr><td>Comportamento</td><td>2</td></tr> <tr><td>Atenção</td><td>2</td></tr> <tr><td>Participação</td><td>3</td></tr> <tr><td>Empenho nas tarefas</td><td>2</td></tr> <tr><td>Compreensão do tema</td><td>4</td></tr> <tr><td>Avaliação Final</td><td>3</td></tr> </table>	Comportamento	2	Atenção	2	Participação	3	Empenho nas tarefas	2	Compreensão do tema	4	Avaliação Final	3	Os adolescentes foram divididos em duas equipas com o intuito de criar uma maior motivação na participação.
	Comportamento	2															
Atenção	2																
Participação	3																
Empenho nas tarefas	2																
Compreensão do tema	4																
Avaliação Final	3																
Sessão II	Realização de dinâmica de “quebra-gelo”; Apresentação do tema; Construção de um cartaz alusivo ao tema; Apresentação da proposta de produto final-	11															

		intercâmbio.		Escala: 1 – Mau 2 – Não Satisfaz 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom	<table border="1"> <tr> <td>Total Questões</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td>Respostas acertadas</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Respostas erradas</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Avaliação Final</td> <td>3</td> </tr> </table>	Total Questões	22	Respostas acertadas	12	Respostas erradas	10	Avaliação Final	3				
Total Questões	22																
Respostas acertadas	12																
Respostas erradas	10																
Avaliação Final	3																
	Sessão III	Realização de dinâmicas de “quebra-gelo”; Apresentação do tema; Construção de um cartaz alusivo ao tema.	11														
	Sessão IV	Avaliação dos Módulos I e II através de um jogo previamente preparado.	9														
	Sessão V	Intercâmbio com a Casa da Juventude de Gondomar	10														
Módulo III	Sessão I	Realização de Dinâmicas de Grupo; Apresentação e debate do tema: Igualdade de Género; Construção de um cartaz sintetizador do tema abordado.	9	<table border="1"> <tr> <td>Comportamento</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Atenção</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Participação</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Empenho nas tarefas</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Compreensão do tema</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Avaliação Final</td> <td>3</td> </tr> </table>	Comportamento	2	Atenção	2	Participação	3	Empenho nas tarefas	3	Compreensão do tema	3	Avaliação Final	3	Escala: 1 – Mau 2 – Não Satisfaz 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom
	Comportamento	2															
Atenção	2																
Participação	3																
Empenho nas tarefas	3																
Compreensão do tema	3																
Avaliação Final	3																
Sessão II	Continuação da exploração do tema: Igualdade de género; Construção de cartaz alusivo ao tema.	8															
Módulo IV	Sessão I	Apresentação da temática Mensal: Jovens 100% Cool; Debate em torno de problemas da adolescência: Toxicodependências, Sexualidades e Violência. Visualização de um vídeo alusivo ao tema.	7	<table border="1"> <tr> <td>Comportamento</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Atenção</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Participação</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Empenho nas tarefas</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Compreensão do tema</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Avaliação Final</td> <td>4</td> </tr> </table>	Comportamento	4	Atenção	3	Participação	4	Empenho nas tarefas	3	Compreensão do tema	4	Avaliação Final	4	Escala: 1 – Mau 2 – Não Satisfaz 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom
	Comportamento	4															
Atenção	3																
Participação	4																
Empenho nas tarefas	3																
Compreensão do tema	4																
Avaliação Final	4																
Sessão II	Realização de jogos e dinâmicas de grupo no espaço exterior da Oficina de Ideias.	8															

	Sessão III	Preparação da Visita à Mostra da Universidade do Porto. Simulação de um debate/discussão em torno de um problema.	6	Escala: 1 – Mau 2 – Não Satisfaz 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom	
	Sessão IV	Visita à Mostra da Universidade do Porto	7		



Bibliografia

ACIDI (2008). *Um livro... Uma história... Interculturais*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

ACIDI (2008). *Uma escola uma sala de aula interculturais*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

BRANDER, Patrícia *et al* (Sd). *Farol: Manual de educação para os Direitos Humanos com jovens*. Lisboa: Publicações HUMANAS

BRANDES, Donna & PHILLIPS, Howard (1977). *Manual de jogos educativos*. Lisboa: Morais Editores

FONSECA, António Manuel (2003). *Formação Cívica: guia de orientação para o Ensino Básico*. Porto: Porto Editora

NOGUEIRA, Conceição & SILVA, Isabel (2001). *Cidadania: construção de novas práticas em contexto educativo*. Porto: Edições ASA

ANEXOS

FOTOS



Figura 1:. Construção do Puzzle dos Direitos Humanos



Figura 2:. Construção das Bolas de Natal com frases sobre a pobreza.



Figura3:. Cartazes alusivos à temática dos Direitos Humanos



Figura 4.: Cartaz alusivo à Exclusão Social no âmbito da Oficina da Multiculturalidade



Figura 5.: Cartaz alusivo à cultural local: “A festa das Fogaceiras”, no âmbito da Oficina da Multiculturalidade



Figura 6.: Cartaz alusivo à Igualdade de Social, no âmbito da oficina da Multiculturalidade



Figura 7.: Cartaz alusivo à Igualdade de Género, no âmbito da Oficina “Ele é...Ela é...”



Figura 8 e 9: Visita à Mostra da Universidade do Porto, no âmbito da oficina “100% Cool”

**CARACTERIZAÇÃO DOS
CLUBES ALPE**

ANEXO II

Caracterização “Clubes ALPE”



Agência Local em Prol do Emprego

Projecto DIREITOS&DESAFIOS

Mestrando: Paulo Ferreira

Orientadora: Doutora Ariana Cosme

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
UNIVERSIDADE DO PORTO

Mestrado Ciências da Educação – *Educação e Lazer*

I. ALPE – Agência Local em Prol do Emprego

ALPE – Agência Local em Prol do Emprego

A conjuntura de crise económica, as mudanças constantes no mercado de trabalho, aliadas a uma reestruturação de sectores de actividade existentes no concelho, constituem-se como factores que tem contribuído para o aumento do desemprego. Também o facto do modelo empresarial implementado no concelho se basear na mão-de-obra intensiva e pouco qualificada e na insuficiente intensidade tecnológica, constituem-se numa das maiores vulnerabilidades do tecido económico do concelho de Santa Maria da Feira.

Assim, só uma estratégia de intervenção integrada capaz de criar oportunidades para pessoas e grupos sociais, com dificuldade de acesso à formação e emprego, pode garantir inserção eficaz no mercado de trabalho.

Neste sentido, foi criada em Janeiro de 2006, a Agência Local em Prol do Emprego (ALPE) no âmbito do Projecto Direitos & Desafios, tendo como entidade promotora a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e como entidade executora a Associação Pelo Prazer de Viver. Este projecto é co-financiado pelo PROGRIDE (Programa de Inclusão e Desenvolvimento) do Instituto da Segurança Social.

A ALPE consiste numa estrutura que tem como principal objectivo auxiliar jovens e adultos no que diz respeito ao seu encaminhamento profissional e inserção na vida activa. Como tal, desenvolve a sua acção em três áreas: emprego, formação e apoio á criação do próprio negócio. Ao mesmo tempo, a ALPE promove também iniciativas internas, como é o caso dos “Clubes ALPE”, que contribuem para um enriquecimento pessoal, ao mesmo tempo que ajuda numa futura inserção no mercado de trabalho.

A actuação da ALPE rege-se por uma abordagem individualizada e casuística, no sentido de proporcionar espaços de facilitação para a necessidade de uma atitude mais proactiva na delineação de percursos individualizados de emprego/educação-formação.

De uma forma geral, a população inscrita na ALPE é caracterizada pelos baixos níveis de instrução e formação, geralmente com escolaridade inferior a 9 anos. Outro aspecto de relevo prende-se com o facto de serem os grupos com mais de 45 anos que evidenciam particulares problemas de inserção no mercado de trabalho, sendo que, as maiores vítimas do desemprego de longa duração são as mulheres. A maioria da população inscrita na ALPE está também dependente de subsídios de apoio, levando a uma falta de iniciativa, de hábitos de trabalho, baixa participação cívica, de responsabilidade social e de empreendedorismo, que originam fenómenos de exclusão social.

Pode-se então dizer que a ALPE se constitui como uma plataforma de integração das sinergias locais, nos domínios do emprego, educação-formação e criação do próprio negócio, com o objectivo de promover dinâmicas e respostas adequadas às solicitações e objectivos da população do concelho.

Caracterização da população inscrita na ALPE

Os dados referentes ao terceiro trimestre de 2009 (valores acumulados desde início do Projecto) permitem analisar, genericamente, a população inscrita na ALPE:

INSCRITOS	
Total	2951
Inscritos Mulheres	1984 (67%)
Inscritos Homens	967 (33%)

SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO	
DLD	1505 (51%)
NLDL	944 (32%)
1º Emprego	265 (9%)
Empregado Conta Outrem	236 (8%)

DISTRIBUIÇÃO QUALIFICAÇÕES	
< 1º Ciclo EB	29.5 (1%)
1º Ciclo EB	472 (16%)
2º Ciclo EB	944 (32%)
3º Ciclo EB	767 (26%)
Secundário	442 (15%)
Superior	265 (9%)
NR	29(1%)

Resultados

Relativamente, aos resultados da ALPE, nos domínios do emprego, educação formação e criação do próprio emprego, estes estruturam-se na seguinte tabela:

INDICADORES REALIZAÇÃO E RESULTADOS ALPE		
EMPREGO	Encaminhamentos OE (dados a partir Janeiro 2008)	1284
	Colocações mercado trabalho	114
FORMAÇÃO – TIC	Encaminhamento Formação TIC	299
	Aquisição competências TIC	207
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Encaminhamento Formação Profissional	984
	Aquisição competências profissionais	157
RVCC	Encaminhamento RVCC	328
	Aumento escolaridade	187

Desde o início do projecto, foram realizados 7809 atendimentos com objectivo de receberem informação, orientação e mediação profissional.

	INSCRITOS						INFORMAÇÃO, ORIENTAÇÃO, MEDIAÇÃO	
	Valores Mensais	M	F	Nº Total Inscritos desde inicio projecto	M	F	Valores Trimestrais	Valores Acumulado
1º Trimestre	510	164	346	510	164	346		
2º Trimestre	133	40	93	643	204	439		
3º Trimestre	117	35	82	760	239	521		760
4º Trimestre	134	40	94	894	279	615	146	906
5º Trimestre	216	65	151	1110	344	766	444	1350
6º Trimestre	201	61	140	1311	405	906	471	1821
7º Trimestre	133	40	93	1444	445	999	257	2078
8º Trimestre	99	29	70	1543	474	1069	394	2153
9º Trimestre	233	70	163	1776	544	1232	547	2700
10º Trimestre	135	40	95	1911	584	1327	617	3317
11º Trimestre	135	40	95	2046	624	1422	401	3718
12º Trimestre	186	60	126	2232	684	1548	602	4320
13º Trimestre	292	100	192	2542	784	1740	1173	5490
14º Trimestre	241	107	134	2767	893	1874	1191	6681
15º Trimestre	184	74	110	2951	967	1984	1182	7809

No que se refere à criação do próprio emprego, 191 pessoas recorreram à ALPE com o objectivo de criarem o próprio negócio que se efectivaram em 24 negócios criados na região Entre Douro e Vouga.

CRIAÇÃO AUTO - EMPREGO	Apoio Técnico	208
	Auto - emprego criado	24
ÁREAS NEGÓCIO	Cabeleireiro e Estética	2
	Centro de Explicações	2
	Comércio Retalho: - Têxtil Lar. Florista, Loja Net	3
	Comércio p/ Grosso (Móveis e cabos)	2
	Serviços: -Jardinagem, Construção Civil, Consultoria Financeira, Serviços de Proximidade, Reparções Automóveis	9
	Cafés e Restaurante	2
	Construção Páginas Web	1
	Indústria: - Cortiça	1

A criação e a dinamização de redes de voluntariado é igualmente, uma preocupação na intervenção da ALPE. Desde o início do projecto foram envolvidos 194 pessoas em actividades de voluntariado.

VOLUNTARIADO	
Encaminhamento Redes Voluntariado	194
Participação Redes Voluntariado	194

Actividades

Sessões Temáticas

Sessão Temática “Direitos e Deveres Consumidores” (27-10-2009, 14h30), em parceria com o CIAC – Gabinete Defesa Consumidor da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

“Sou Licenciado e agora?”

Esta acção destina-se a jovens licenciados à procura do 1º emprego e/ou jovens licenciados desempregados do concelho de Santa Maria da Feira, inscritos na ALPE. Pretende-se promover um contexto reflexivo em torno das competências adquiridas nos diversos percursos académicos e a importância da sua transferência no contexto real de trabalho. Procurar-se-á debater a necessidade de um perfil de polivalência laboral e formativo inerente ao exercício de uma actividade profissional. Explorar a realidade Portuguesa e Europeia face às saídas profissionais, constitui-se igualmente como um

objectivo desta iniciativa. Por fim, procurar-se-á contribuir para um posicionamento crítico face às estratégias e competências a adquirir / desenvolver por forma a otimizar a integração profissional.

Cronograma: 19 e 26 Outubro; 2, 9 e 16 Novembro (14h00 – 17h)

“Auto: Emprego: Qual o caminho?”

Esta acção destina-se a potenciais empreendedores inscritos na ALPE.

Pretende-se identificar e caracterizar os diversos sistemas de apoio à criação do próprio emprego com o objectivo de apoiar a preparação de uma possível candidatura (etapas e formalidades), inerentes aos diversos sistemas de apoio.

Procurar-se-á debater e fomentar um contexto reflexivo no que se refere a diferentes estilos de relacionamento interpessoal, com o objectivo de conhecer / descodificar os comportamentos mais adequados à eficiência na comunicação (gestão de situações profissionais).

Cronograma: 23 e 30 de Outubro; 13, 20, 27 Novembro e 4 Dezembro (14h00 – 17h)

Esta acção será enquadrada no âmbito da Semana Global Empreendedorismo (16 a 22 Novembro)

Outras actividades:

Unidades de Formação de Curta Duração e processos RVCC

II. Clubes ALPE: Apresentação e Caracterização

Apresentação

Tendo em conta a baixa qualificação e os baixos índices de participação em acções de educação – formação da população que diariamente procura os serviços da ALPE, à qual acrescem a morosidade e fluxos variáveis das repostas disponíveis em termos de educação – formação, foram **criados em 2007** os Clubes ALPE, assentes num modelo de aprendizagem não formal e constituídos em torno de domínios específicos.

A criação e dinamização deste **dispositivo de educação – formação**, pretendeu adaptar-se às necessidades do público – alvo, com um **carácter informal** e gratuito e com objectivos de mobilização colectiva, através da produção de estratégias e materiais pedagógicos inovadores, dirigidos especialmente a populações com algum desfavorecimento no que concerne aos níveis de qualificação, situação face ao emprego, género e faixa etária. Estes dispositivos, **ancorados num registo não formal** e numa valorização dos saberes e das competências dos adultos, procuram uma “reconciliação” e um desbloqueamento das resistências do público adulto à participação em dispositivos de educação – formação. Procura-se igualmente, que os participantes perspectivem a possibilidade de ingressarem num dispositivo de formação mais formal, que encontrem possibilidades de desenvolvimento pessoal e social, aumentem o grau de autonomia e de literacia e um potencial envolvimento em processos de apoio à criação do próprio negócio. Face às necessidades crescentes de apoio em áreas específicas, não apenas em termos formativos, mas e essencialmente no que diz respeito aos níveis de literacia da população inscrita na ALPE, são disponibilizados Clubes com temáticas diferenciadas, designadamente: Clube do Emprego, Clube da Linguagem e Comunicação, Clube das Expressões, Clube da Matemática, Clube “Sou Cidadão”, Clube “Cuidar de Mim” e Clube das Artes. Os Clubes ALPE contaram, na totalidade e desde a primeira edição, com cerca de 250 participantes.

Face ao numero crescente de inscrições de pessoas em situação de desemprego, e tendo como referência indicadores locais relacionados com a tendência do fenómeno

do desemprego no concelho, foi antecipado o início do Clube do Emprego (Setembro 2009). A 4ª edição dos Clubes ALPE têm início previsto para Novembro de 2009.

Tabela 1.: Apresentação das 4 Edições dos Clubes ALPE.

CLUBES ALPE			
1ª Edição	2ª Edição	3ª Edição	4ª Edição
Clube Informática			
Clube Inglês			
Clube Linguagem e Comunicação	Clube Linguagem e Comunicação	Clube Linguagem e Comunicação	Clube Linguagem e Comunicação
Clube Matemática	Clube Matemática	Clube Matemática	Clube Matemática
Clube Emprego	Clube Emprego	Clube Emprego	Clube Emprego
Clube Artes: Costura e Pintura			Clube Artes
Clube Artes: Estética			
		Clube Expressões	Clube Expressões
		Clube “Cuidar de Mim”	Clube “Cuidar de Mim”
		Clube Recursos e Acessibilidades	Clube “Sou Cidadão”

Funcionamento dos Clubes ALPE

A 4ª Edição dos Clubes ALPE, conta com 7 clubes (*ver quadro acima*), que são uma resposta às necessidades de apoio em áreas específicas, tanto ao nível da formação como do aumento dos níveis de literacia da população.

Cada clube tem a duração de 10 sessões (uma por semana), de 3 horas cada, a realizar no período da manhã (9:30-12:30) ou no período da tarde (14:00-17:00).

Cada clube é dinamizado por um animador com formação na área temática em causa e tentou-se privilegiar animadores inscritos na ALPE à procura de emprego, ou até formandos em edições anteriores dos Clubes ALPE. A função do animador será, essencialmente, estruturar as sessões, de modo a permitir um trabalho em equipa dos participantes, mas também o apoio individualizado em situações específicas. A gestão destes grupos é feita de uma forma negociada e participada entre animadores e participantes.

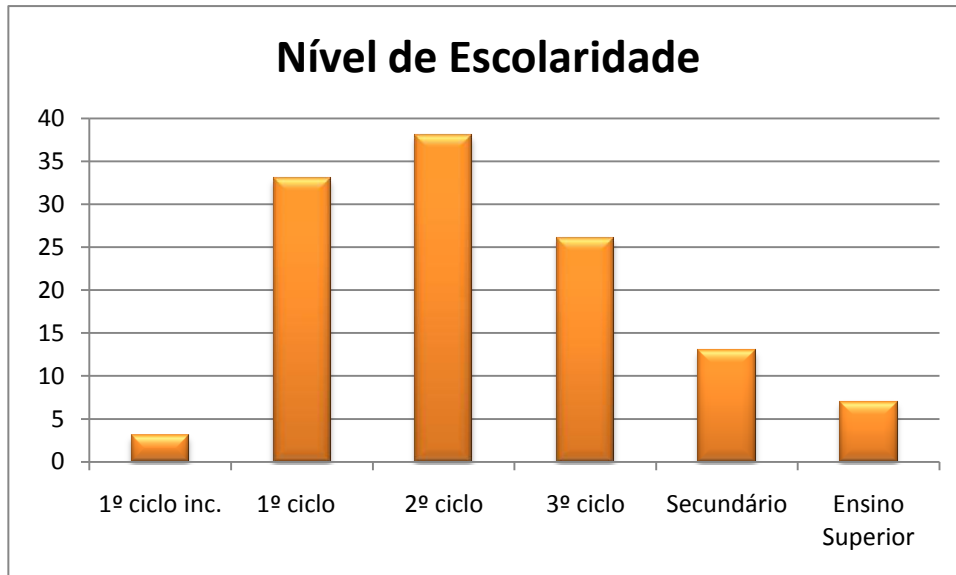
Cada clube funciona em torno de uma temática particular, decidido no início (eventualmente configurado ao longo do tempo), em colectivo e pelos participantes, com o objectivo final de apresentar um produto. Esse produto final é não só apresentado aos restantes clubes, mas também às famílias e demais significativos dos participantes, bem como à comunidade em geral e em particular às organizações e meios de comunicação locais.

Ao mesmo tempo que decorrem os clubes, pontualmente é realizada a Assembleia de Clubes, onde o representante de cada grupo, bem como o formador devem apresentar aos restantes representantes dos demais clubes, o tema tratado e as possíveis articulações com outros grupos, no sentido de atingir um objectivo comum.

A Divulgação dos clubes é feita tendo em conta a população inscrita na ALPE, através de contacto telefónico, para que estejam presentes nas sessões de esclarecimento e informação do funcionamento dos clubes. Após esta apresentação são inscritos num ou em vários clubes, mediante as suas preferências pessoais.

Caracterização geral dos participantes nas três primeiras edições dos Clubes ALPE:

[Dados Estatísticos]



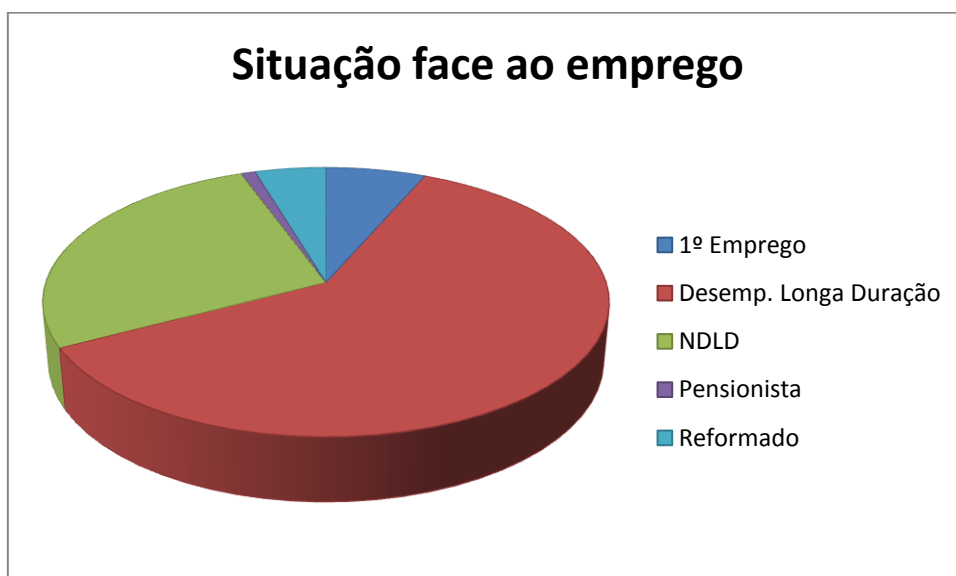
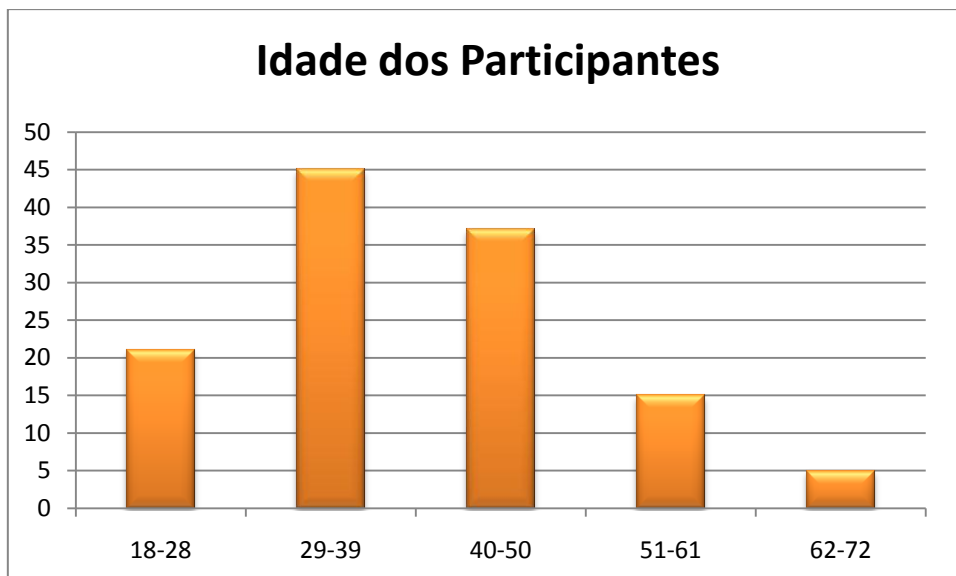
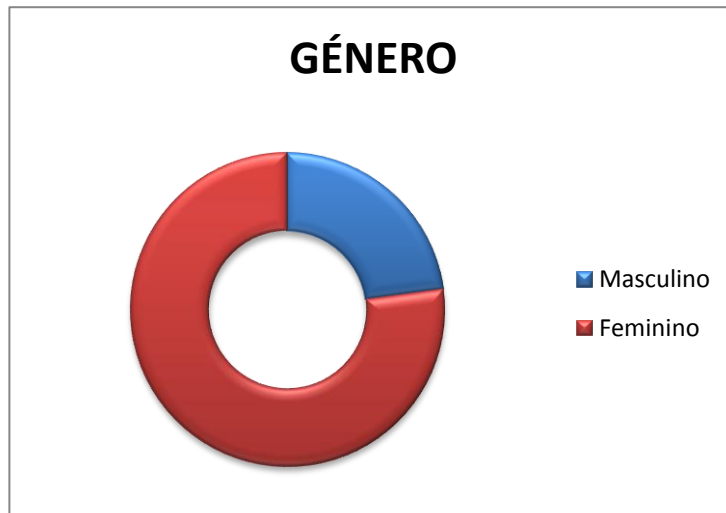


TABELA E GRÁFICO 1.: Situação face ao emprego em função da escolaridade.

	1º E	E	DLD	NLDL	P	R	TOTAL
1º ciclo inc.	0	0	3	5	1	2	11
1º ciclo	3	0	21	5	1	2	32
2º ciclo	2	4	18	13	0	1	38
3º ciclo	0	5	13	8	0	0	26
Secundário	0	2	3	4	0	1	10
Ensino Sup.	1	1	4	1	0	1	8
TOTAL	6	12	62	36	2	7	

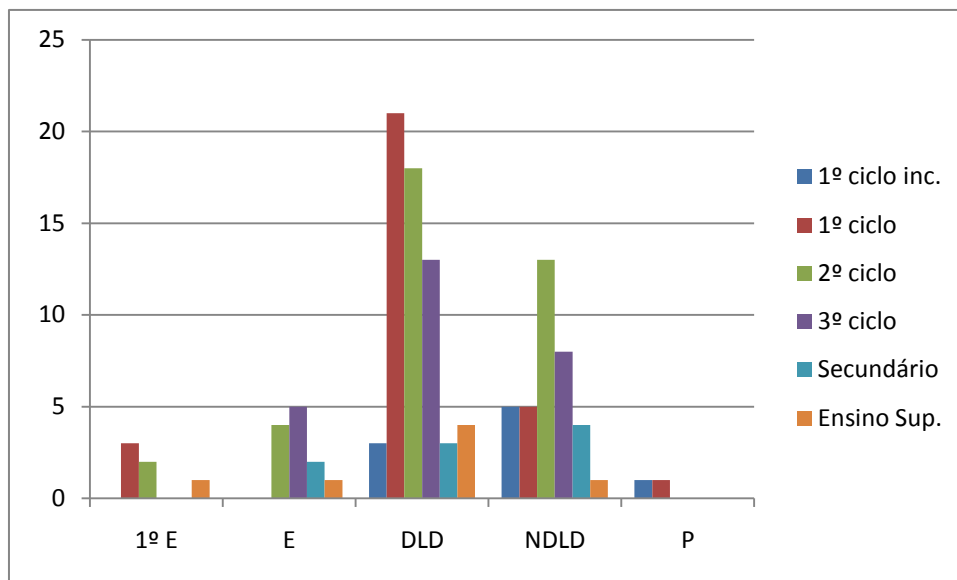


TABELA E GRÁFICO 2.: Comparação do nível de ensino em função do género.

	Masculino	Feminino	TOTAL
1º ciclo inc.	1	3	4
1º ciclo	9	22	31
2º ciclo	9	30	39
3º ciclo	6	20	26
Secundário	3	10	13
Ensino Sup.	0	7	7
TOTAL	28	92	

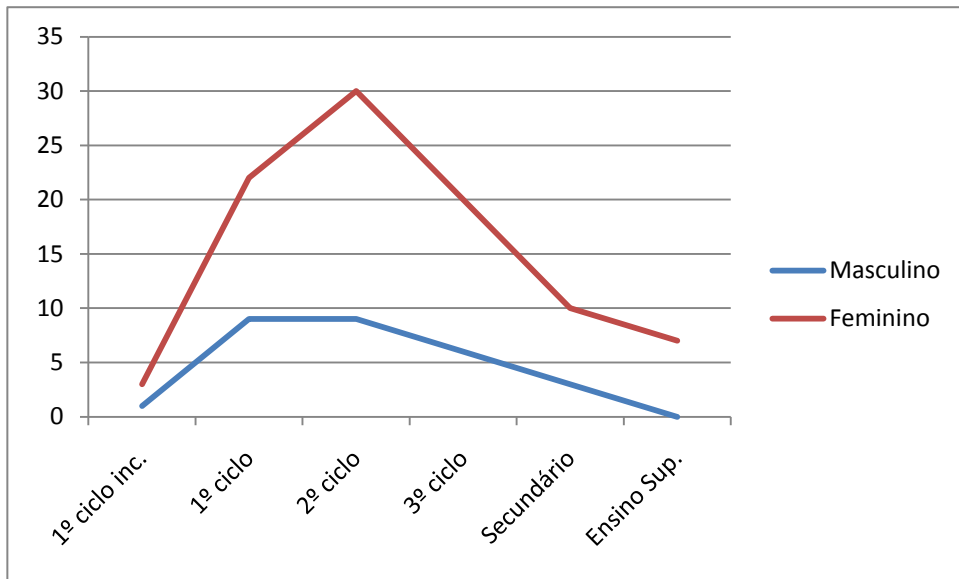


TABELA E GRÁFICO 3: Comparação da situação face ao emprego em função do género.

	Masculino	Feminino	TOTAL
1º E	2	4	6
E	3	9	12
DLD	13	51	64
NLDL	8	23	31
P	0	1	1
R	3	2	5
TOTAL	29	90	

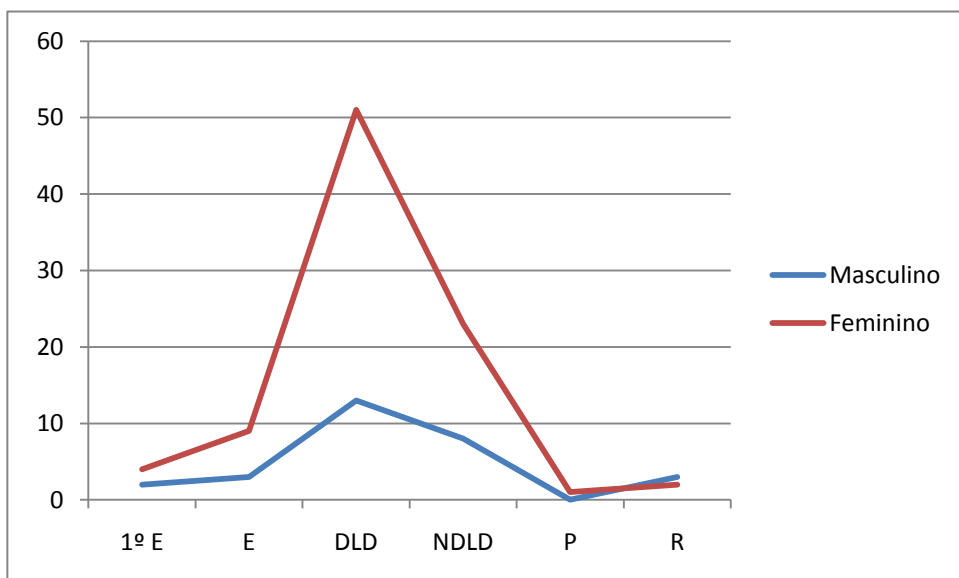


TABELA E GRÁFICO 4.: Situação face ao emprego em função da faixa etária.

	18-28	29-39	40-50	51-61	62-72	TOTAL
1º E	5	1	0	0	0	6
E	4	6	2	0	0	12
DLD	5	26	26	9	2	68
NDLD	6	11	6	5	0	28
Pensionista	0	0	0	0	1	1
Reformado	0	0	2	1	1	4
TOTAL	20	44	36	15	4	

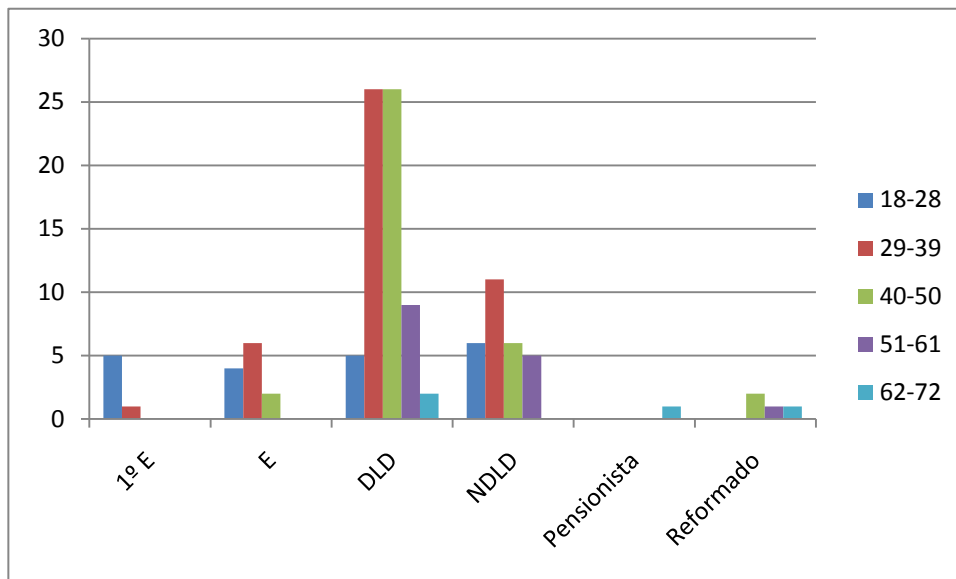


TABELA E GRÁFICO 5.: Nível de escolaridade em função da faixa etária.

	18-28	29-39	40-50	51-61	62-72	TOTAL
1º ciclo inc.	0	0	2	1	0	3
1º ciclo	4	5	15	5	3	32
2º ciclo	5	18	10	4	0	37
3º ciclo	5	12	6	3	0	26
Secundário	4	4	3	0	2	13
Ensino Sup.	2	3	1	1	0	7
TOTAL	20	42	37	14	5	

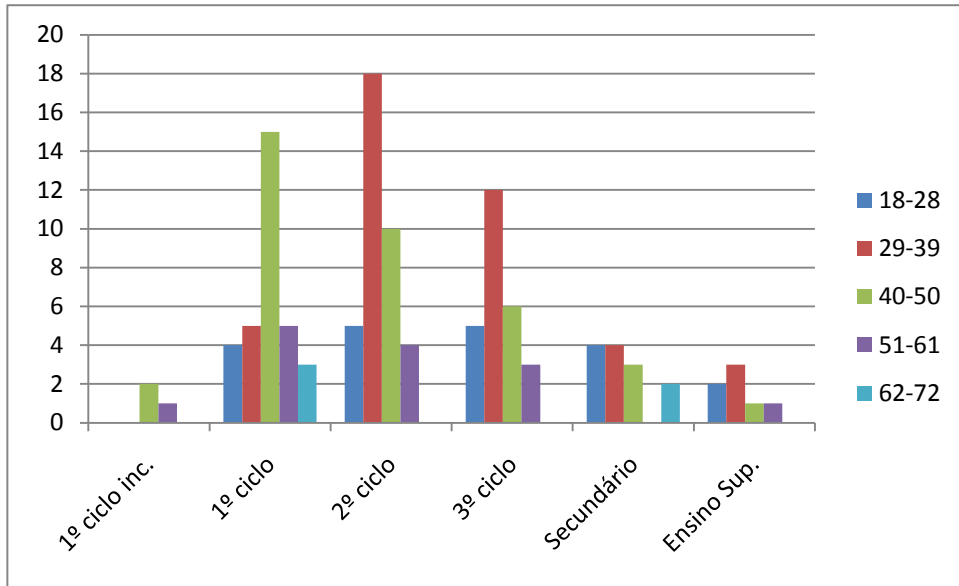
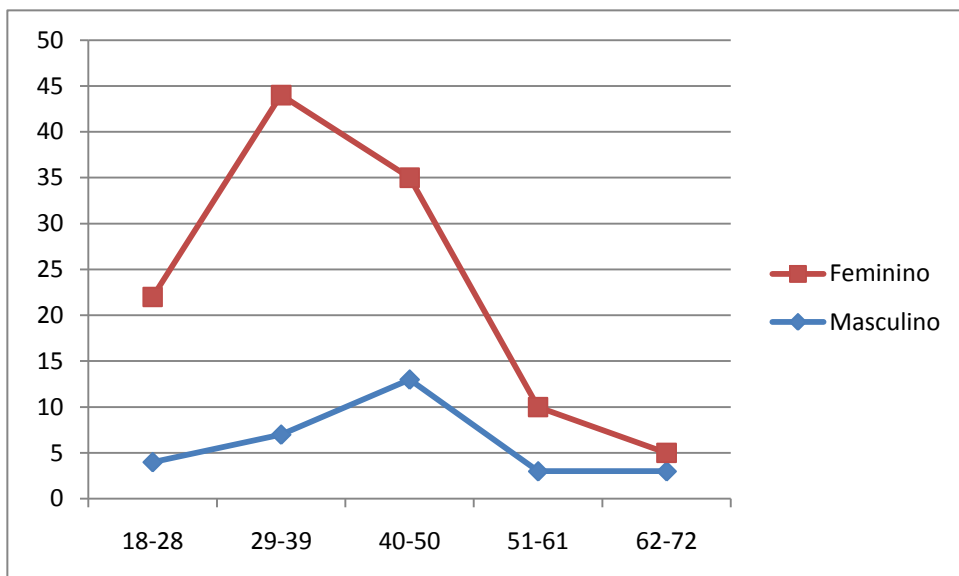


TABELA E GRÁFICO 6.: Distribuição do género em função da faixa etária.

	Masculino	Feminino	TOTAL
18-28	4	18	22
29-39	7	37	44
40-50	13	22	35
51-61	3	7	10
62-72	3	2	5
TOTAL	30	86	



Fontes Bibliográficas

ALPE (2007) *Processo Técnico Pedagógico - 1ª Edição Clubes ALPE*. Santa Maria da Feira.

ALPE (2008) *Processo Técnico Pedagógico - 2ª Edição Clubes ALPE*. Santa Maria da Feira.

ALPE (2008) *Manual de Acolhimento. ALPE – Agência Local em prol do Emprego*. Santa Maria da Feira.

ALPE (2009) *Processo Técnico Pedagógico - 3ª Edição Clubes ALPE*. Santa Maria da Feira.

ALPE (2009) *Indicadores de Setembro de 2009*. Santa Maria da Feira.

ALPE (2009) *Plano de Actividades 2010*. Santa Maria da Feira.

Outras Fontes:

Recortes de Imprensa Local

Base de Dados Inscritos na ALPE

PROJECTO
AVALIAÇÃO EXTERNA:
CLUBES ALPE

ANEXO III

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Avaliador: Paulo Ferreira

Orientadores: Dr.^a Ariana Cosme e Dr. Hugo Cruz

Projecto de Avaliação Externa: Clubes ALPE

O projecto que aqui se apresenta tem como intenção dar resposta a uma necessidade emergente no decorrer do meu processo de entrada no terreno, nomeadamente aquando da apreciação das necessidades existentes ao nível das várias acções que compõem o Projecto Direitos&Desafios. Assim, pretende-se realizar uma **avaliação externa aos “Clubes ALPE”**, caracterizados como um **dispositivo de educação-formação de carácter informal** e assente numa **lógica de educação não-formal**. Estes clubes, que serão o objecto da avaliação, constituem uma das iniciativas desenvolvidas na ALPE (Agência Local em Prol do Emprego).

Este “pedido” de avaliação tem na sua génese uma necessidade em avaliar não só o seu funcionamento ao nível das práticas, como também o impacto junto dos seus participantes, de modo a desenvolver um conhecimento sustentado sobre os aspectos mais positivos, procurar a melhor forma de solucionar eventuais problemas e otimizar este dispositivo de educação-formação. Tendo em conta estas características e uma prévia análise ao contexto (*VER ANEXOS*), apresenta-se de seguida a proposta de um modelo de avaliação a seguir, bem como os procedimentos e instrumentos planeados para o concretizar.

Concepção da Avaliação

O conceito de avaliação não deve ser limitado a uma mera medição de resultados obtidos no final de um processo, sendo antes um acompanhamento ao desenrolar desse mesmo processo, fornecendo dados que permitam ir introduzindo alterações necessárias

à sua melhoria constante. A avaliação deve então ser encarada como um dispositivo gerador de melhorias e de formação, pois permite identificar problemas e fornecer pistas para uma intervenção.

Apesar das avaliações que se façam a nível interno serem de elevada importância, é reconhecida também a importância a uma visão mais crítica e distante e que não é fácil de atingir pelos promotores e executores de determinado projecto. É sempre necessário uma visão descomprometida, sendo possível apenas por quem está “fora”. **Ou seja, um projecto deve ser sempre avaliado externamente, ainda que, sempre acompanhado por uma auto-avaliação.**

Esta avaliação externa assumirá ainda duas dimensões: **formativa** e **sumativa**.

A **avaliação formativa externa** não implica uma total neutralidade, mas antes uma construção distanciada e crítica. Só assim se pode cumprir a sua função de ajuda. Esta avaliação será conduzida durante a realização dos Clubes ALPE e terá como finalidade prestar informações avaliativas relevantes, úteis para melhorar eventuais aspectos menos positivos que possam surgir ao longo da sua realização. As Assembleias de Clubes serão então óptimos momentos reflexivos, de debate e partilha de ideias.

A outra dimensão da avaliação será sumativa. A **avaliação sumativa** estará mais preocupada com os resultados finais dos Clubes ALPE e na aferição de eventuais mudanças na vida dos participantes, o que nos permitirá uma análise à qualidade deste dispositivo de educação-formação. Sendo assim, esta avaliação só poderá ser posterior à realização dos clubes.

A par de tudo isto, será feita uma avaliação quantitativa, com o objectivo de caracterizar a população inscrita nos Clubes ALPE.

Dimensões a Avaliar

Tendo em conta a proposta de avaliação dos Clubes ALPE, seleccionei algumas dimensões a avaliar, isto é, os aspectos que serão privilegiados na recolha de dados e, por isso, sobre os quais será produzido conhecimento:

- *Expectativas iniciais (Formandos e Dinamizadores);*
- *Dinâmicas instituídas pelos Clubes ALPE;*
- *Modos de construção do percurso de cada clube;*
- *Representações que os formandos fazem dos clubes;*
- *Efeitos gerados a partir da participação no/s clubes;*

- *Problemas que são identificados;*
- *Propostas para melhor funcionamento;*
- *Expectativas que projectam no final dos Clubes ALPE (Formandos);*

Procedimentos/Instrumentos de avaliação

Para o modelo de avaliação que acima descrevi, considereei pertinente o uso de vários instrumentos, que me permitissem ter um vasto leque de informações, tanto por parte dos dinamizadores dos Clubes ALPE, como por parte dos formandos. Parece-me de todo imprescindível que esta avaliação seja acompanhada de uma **observação-participante**, de forma a criar uma maior ligação com todos os intervenientes (dinamizadores e formandos) para perceber quais os seus anseios e constrangimentos e evitar criar uma relação de “avaliador-avaliado”.

Numa fase inicial da avaliação, que coincidirá com o início dos clubes, será aplicada uma **entrevista semi-estruturada a cada dinamizador dos clubes**, bem como à Técnica responsável da ALPE-Agência Local em Prol do Emprego. Também na fase inicial **será distribuído pelos vários formandos um questionário**, com o intuito de auferir as expectativas iniciais de cada um.

Ao longo da dinamização das várias sessões dos clubes, será também pedido a **cada dinamizador que preencha uma ficha de registo/avaliação**, onde de forma sucinta façam um pequeno resumo das “ideias” abordadas em cada sessão, bem como um balanço da apropriação que os formandos fizeram dessa mesma sessão. Ao mesmo tempo, **será pontualmente pedido a cada formando que componha o seu diário de bordo**, onde façam um registo do que mais significativo se tem passado em cada clube, bem como uma avaliação dos clubes (ao nível da qualidade, bem como do impacto sobre si). Esse registo será efectuado em folhas previamente estruturadas para o efeito.

Também ao longo do processo, concretamente antes de cada Assembleia de Clubes, será preenchida uma **ficha de avaliação intercalar**, em conjunto com formandos e dinamizadores, no intuito de realizarem um balanço das actividades desenvolvidas.

No final dos Clubes ALPE será novamente aplicada uma **entrevista semi-estruturada a cada dinamizador** e um novo **questionário a cada participante**. Este momento final terá como objectivo perceber de que forma decorreram os clubes e qual o impacto dos mesmos junto dos formandos. Estudar-se-á ainda a possibilidade de neste

momento final realizarem-se pequenos **grupos de discussão focalizada**, com a participação de formandos e formadores.

O objectivo deste dispositivo metodológico tão variado, é tentar alcançar o máximo de participantes possíveis, bem como permitir um conhecimento mais aprofundado acerca do impacto dos clubes na vida dos seus participantes. Considero ser também muito interessante a auscultação dos dinamizadores e da avaliação que eles próprios fazem dos clubes, mais concretamente ao nível das suas práticas, pois uma avaliação externa só é tanto mais rica quanto mais escutar os vários intervenientes no processo.

	ACÇÕES	Dispositivo Metodológico	DATAS
1ª FASE	Construção de instrumentos e procedimentos para recolha de dados.		Até 4 de Dezembro
	Aplicação dos instrumentos para recolha de dados.	Entrevistas (Dinamizadores) Questionários (Formandos)	7 a 15 de Dezembro
	Análise dos dados Recolhidos.	Análise de conteúdo	15 a 30 de Dezembro
2ª FASE	Recolha de dados.	Fichas de registo/avaliação dos dinamizadores	26 de Novembro a 23 de Fevereiro
	Recolha de dados.	Diários de Bordo dos Formandos	2 vezes por mês (Novembro a Fevereiro)
3ª FASE	Construção de instrumentos e procedimentos para recolha de dados.		25 a 29 de Janeiro
	Aplicação dos instrumentos para	Entrevistas	1 a 18 Fevereiro

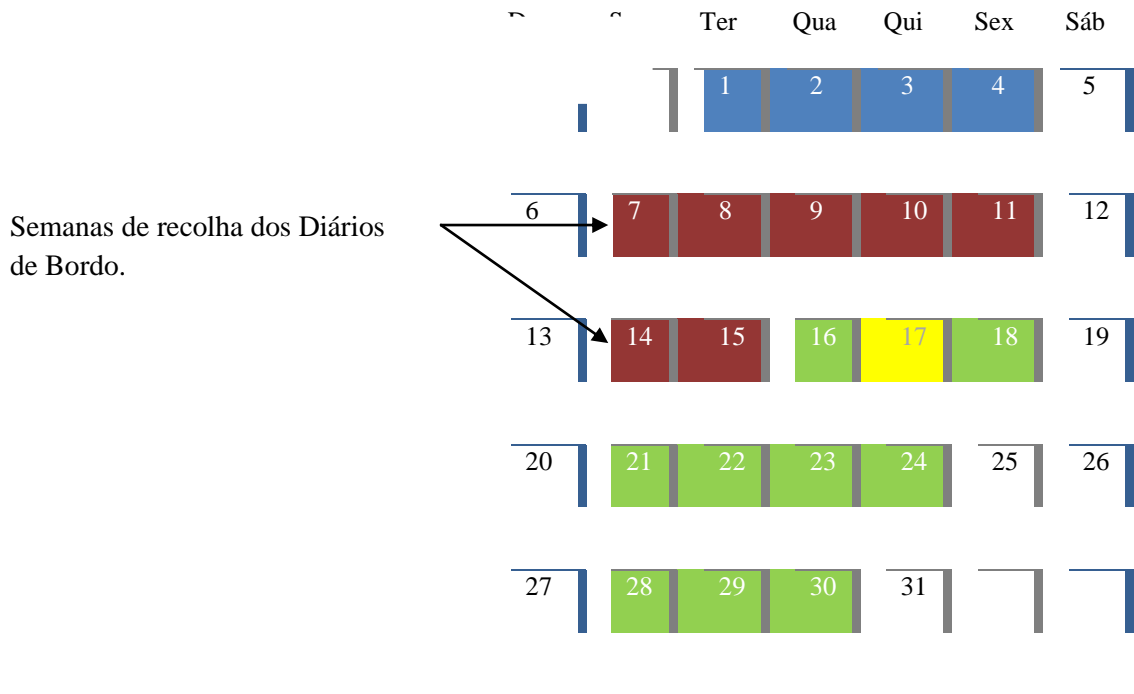
	recolha de dados.	(Dinamizadores) Questionários (Formandos) Grupos de Discussão Focalizada	
	Análise dos dados recolhidos.	Análise Conteúdo	Fevereiro/Março 2010
4ª FASE	Elaboração do relatório de avaliação.		Março de 2010
	Entrega do relatório da avaliação e apresentação dos dados da avaliação.		Março de 2010

Calendarização

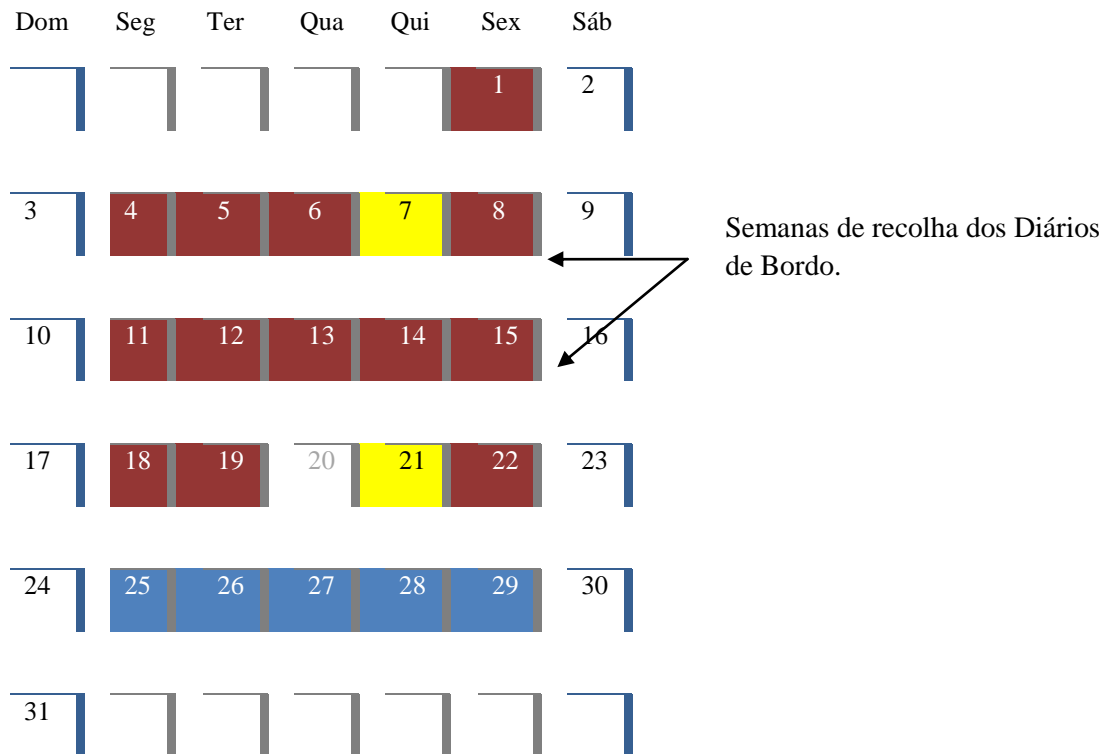
Novembro de 2009

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

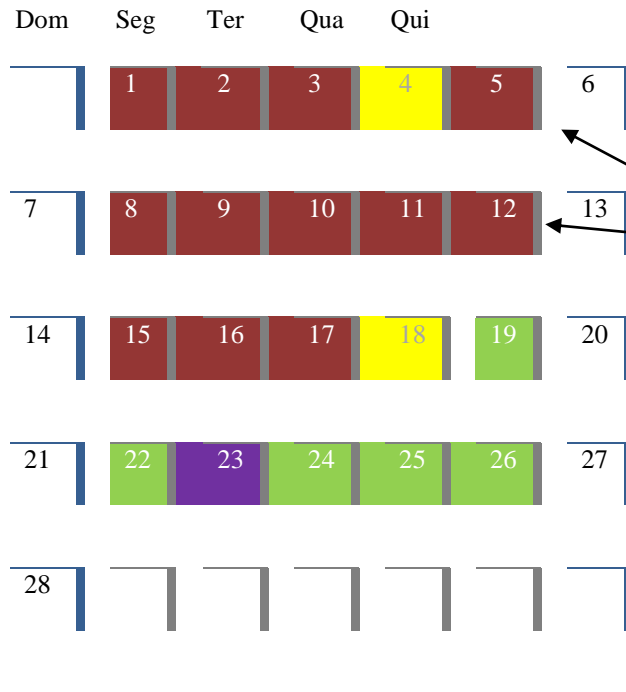
Dezembro de 2009



Janeiro de 2010



Fevereiro de 2010



Semanas de recolha dos Diários de Bordo.

Março de 2010



LEGENDA:

Roxo – Início/Fim dos Clubes;

Azul - Construção dos Instrumentos;

Vermelho - Aplicação dos Instrumentos para recolha de dados;

Verde - Análise dos dados recolhidos;

Amarelo – Momentos de Avaliação Intercalar (Assembleias de Clubes);

Laranja – Elaboração do relatório e apresentação dos dados da Avaliação.

DIÁRIOS DE BORDO

ANEXO IV

O Meu Diário de Bordo (1)

“Tudo o que fazemos, pensamos e vivemos.”

Há histórias de crianças que marcam, com migalhas de pão, o caminho que fazem pelos bosques, para poderem voltar a casa... Há histórias de marinheiros que registam as viagens de ida para se guiarem na volta e documentarem a sua glória... À nossa volta, acumulam-se os registos do que foi, esperançosos de mudarem o que vai ser...

Hoje sou eu que inicio mais uma viagem na continuação de uma caminhada de enriquecimento pessoal. Aqui vou registar tudo aquilo que para mim é de facto importante...

Nome:

Clube:

Data:

Gostei de...

Não gostei de...

Quero...

Não Quero...



O Meu Diário de Bordo (2)

“Tudo o que fazemos, pensamos e vivemos.”

Há histórias de crianças que marcam, com migalhas de pão, o caminho que fazem pelos bosques, para poderem voltar a casa... Há histórias de marinheiros que registam as viagens de ida para se guiarem na volta e documentarem a sua glória... À nossa volta, acumulam-se os registos do que foi, esperançosos de mudarem o que vai ser...

Hoje sou eu que inicio mais uma viagem na continuação de uma caminhada de enriquecimento pessoal. Aqui vou registar tudo aquilo que para mim é de facto importante...

Nome:	
Clube:	Data:

Os/As Dinamizadores/as são...

As sessões são...

Aprendi a...

Vim para os Clubes ALPE porque...



O Meu Diário de Bordo (3)

“Tudo o que fazemos, pensamos e vivemos.”

Há histórias de crianças que marcam, com migalhas de pão, o caminho que fazem pelos bosques, para poderem voltar a casa... Há histórias de marinheiros que registam as viagens de ida para se guiarem na volta e documentarem a sua glória... À nossa volta, acumulam-se os registos do que foi, esperançosos de mudarem o que vai ser...

Hoje sou eu que inicio mais uma viagem na continuação de uma caminhada de enriquecimento pessoal. Aqui vou registar tudo aquilo que para mim é de facto importante...

Nome:	
Clube:	Data:

Os Clubes ALPE têm sido...

Ante de frequentar os Clubes ALPE fazia...

Para mim, aprender significa...

Estou motivado para continuar a frequentar os Clubes ALPE?



O Meu Diário de Bordo (4)

“Tudo o que fazemos, pensamos e vivemos.”

Há histórias de crianças que marcam, com migalhas de pão, o caminho que fazem pelos bosques, para poderem voltar a casa... Há histórias de marinheiros que registam as viagens de ida para se guiarem na volta e documentarem a sua glória... À nossa volta, acumulam-se os registos do que foi, esperançosos de mudarem o que vai ser...

Hoje sou eu que inicio mais uma viagem na continuação de uma caminhada de enriquecimento pessoal. Aqui vou registar tudo aquilo que para mim é de facto importante...

Nome:	
Clube:	Data:

Para mim os Clubes ALPE foram...

As mudanças que os Clubes ALPE trouxeram para a minha vida...

Agora que os Clubes ALPE estão a chegar ao fim penso fazer...

Apetece-me dizer...

**GUIÕES DAS
ENTREVISTAS**

ANEXO V

Entrevista [Coordenadora ALPE]

- 1. Como surgiu a ideia de criar os Clubes ALPE? Que factores estiveram na origem deste dispositivo de educação formação?**
- 2. Que tipo de pessoas procuram este dispositivo de educação/formação?**
- 3. Quais os principais objectivos dos Clubes ALPE?**
- 4. Relativamente às edições anteriores, considera que estes dispositivos trouxeram alguma mudança significativa na vida dos participantes?**
- 5. Como avalia esta 4ª edição dos Clubes ALPE?**
- 6. Após a conclusão de cada edição qual é o legado que fica? De que forma é rentabilizado esse legado?**
- 7. Acha que os dinamizadores foram capazes de executar as tarefas que lhes foram destinadas?**
- 8. Considera viável a continuidade deste dispositivo de educação/formação?**
- 9. O que mudaria na próxima edição dos Clubes ALPE?**
- 10. Numa palavra, como caracterizaria os Clubes ALPE?**

Entrevista I [Dinamizadores]

- 1. Quais as expectativas iniciais que traz para estes Clubes?**
- 2. Que efeitos ou resultados espera que este dispositivo de Educação/Formação desperte nos participantes?**
- 3. Como descreve o Clube que dinamiza?**
- 4. O que espera dos participantes?**
- 5. Que balanço faz até ao momento do Clube que dinamiza?**

Entrevista II [Dinamizadores]

- 1. Como avalia o clube de Emprego?**
- 2. Pensa ter conseguido transmitir tudo aquilo que tinha previamente pensado e estruturado para este Clube? Porquê?**
- 3. Considera que este Clube pode ter causado alterações significativas na vida de cada participante? Porquê?**
- 4. Considera importante para este tipo de público trabalhar questões relacionadas com a procura de emprego ou formação?**
- 5. As suas expectativas iniciais foram cumpridas?**
- 6. Quais os problemas que mais identificou no decorrer das sessões?**
- 7. O que mudaria numa futura edição dos Clubes ALPE?**
- 8. Numa palavra, como caracterizaria os**

**TRANSCRIÇÃO DAS
ENTREVISTAS**

ANEXO VI

Entrevista I [Artes]

1. Quais as expectativas iniciais que traz para estes Clubes?

Boas expectativas. Espero transmitir alguns conhecimentos e ensinar algumas técnicas, tais como a pintura em seda, o trabalho com fimo e ainda o trabalho com papel marmoreado.

2. Que efeitos ou resultados espera que este dispositivo de Educação/Formação desperte nos participantes?

Espero sobretudo que eles se divirtam, aprendam algumas técnicas e que gostem de estar aqui.

3. Como descreve o Clube que dinamiza?

Um Clube onde iremos trabalhar alguns materiais e técnicas através das artes manuais. Também vamos fazer algumas visitas a museus, tanto o do Papel em Paços de Brandão, como o da Cortiça em Santa Maria de Lamas. Penso que vai ser divertido para eles e que podem aprender alguma coisa com estas visitas.

4. O que espera dos participantes?

Espero sobretudo que eles se divirtam e aprendam a fazer coisas novas.

5. Que balanço faz até ao momento do Clube que dinamiza?

Faço um bom balanço, apesar das sessões ainda não serem muitas. Mas é um grupo divertido, simpático e com pessoas que tem vontade de aprender.

Entrevista I [Cuidar de Mim]

1. De uma forma muito breve, diga-me qual foi o seu percurso até chegar a dinamizadora dos Clubes ALPE?

No início, quando comecei foi como participante, procurava de certa forma uma resposta alternativa ao Centro de Emprego. Devido a algumas limitações físicas o que me suscitou mais expectativas foi o “Cuidar de Mim”, mas depois do tempo que passei nos diversos Clubes, fizeram-me olhar a vida de forma diferente, mas nunca me passaria pela cabeça tornar-me dinamizadora e encarar o dia-a-dia não como um obstáculo mas sim como um desafio a vencer.

2. Quais as expectativas iniciais que trazia para este Clube?

As minhas expectativas iniciais eram de dar resposta a perguntas que não me responderam enquanto participante, tentar olhar a pessoa como um todo e não só por uma parte.

3. Depois destas primeiras sessões as expectativas são as mesmas?

Claro que sim, devido ao facto de ver uma diversidade bastante grande de problemas e ainda assim, os participantes aderirem e interagirem de uma forma muito espontânea.

4. Que efeitos ou resultados este dispositivo de Educação/Formação despoletou em si?

Ao princípio uma grande curiosidade, hoje um grande desafio para vencer.

5. Que efeitos ou resultados espera que este dispositivo de Educação/Formação desperte nos participantes?

Que “desapareçam” os factores que os prendem, para avançarem e começarem novas etapas nas suas vidas.

6. Como descreve o Clube que dinamiza?

O Clube que eu dinamizo aborda a parte Humana. Assim como eu quando procurei a ALPE queria respostas, cada pessoa que se inscreve no “Cuidar de Mim”, procura algo que eu terei de responder.

7. O que espera dos participantes do seu Clube?

Que ampliem a sua forma de estar, a sua auto-estima, a sua confiança e acima de tudo que olhem para o seu dia-a-dia com mais alegria.

8. O facto de já ter sido formanda irá trazer vantagens para si enquanto Dinamizadora?

Sim, sem dúvida alguma, porque o alerta dos participantes para os problemas chega até mim de uma forma mais fácil, pois eu também já estive do outro lado.

Entrevista I [Emprego]

1. Quais as expectativas iniciais que traz para estes Clubes?

Que o maior número de participantes possível fique integrado em formação e/ou emprego.

2. Que efeitos ou resultados espera que este dispositivo de Educação/Formação desperte nos participantes?

Maior motivação para a procura activa de emprego. Maior informação sobre oportunidades de formação e subida de escolaridade. Aumento das competências de procura activa de emprego.

3. Como descreve o Clube que dinamiza?

É um Clube de sensibilização/informação sobre temáticas centrais e satélites do emprego e formação.

4. O que espera dos participantes?

Primeiro, motivação para a sua inserção formativa/profissional, depois também espero empenho e interesse no decorrer das sessões e por fim que adquiram uma consciência de objectivos formativos/profissionais.

5. Que balanço faz até ao momento do Clube que dinamiza?

Os/as participantes correspondem aos objectivos propostos, sendo que por vezes a dinamização das sessões é mais difícil devido à pouca assiduidade que se verifica no Clube.

Entrevista I [Expressões]

1. Quais as expectativas iniciais que traz para estes Clubes?

As melhores, que todos se surpreendam, formadores e formandos. Que em conjunto se vivam momentos de partilha, de diversão, de aprendizagem, de crescimento mútuo, de reflexão e de cumplicidade.

2. Que efeitos ou resultados espera que este dispositivo de Educação/Formação desperte nos participantes?

Acima de tudo, que as formandas se descubram ou se redescubram. De alguma forma, através da participação nos Clubes, consigam reforçar a sua auto-confiança, desocultem as competências que não estão visíveis e se sintam úteis e capazes.

3. Como descreve o Clube que dinamiza?

É o Clube das Expressões, local de experimentação, de partilha, de discussão, de inspiração mútua e de desenvolvimento de um projecto, através de jogos e exercícios, para criar uma base comum e um vocabulário comum para avançar nesse mesmo projecto.

O Clube está dividido em três fases. Numa primeira vamos trabalhar em grupo, através de jogos de apresentação, aproximação, coordenação, observação, concentração, contacto e confiança. Numa segunda fase irá ser feita uma exploração das potencialidades de algumas expressões artísticas, como ferramentas para a valorização individual e como experimentação de várias linguagens que podem vir a ser usadas no projecto. Por fim, a última fase diz respeito à criação e desenvolvimento do projecto.

4. O que espera dos participantes?

Que sejam honestos com eles próprios e com o grupo. Que estejam disponíveis para experimentar, para errar e para começar de novo. Que se sintam bem no Clube e que saiam com vontade de voltar na próxima sessão.

5. Que balanço faz até ao momento do Clube que dinamiza?

Muito positivo.

Já encontramos pontos de partida para o produto final e penso que as pessoas estão motivadas.

Entrevista I [Linguagem e Comunicação]

1. Quais as expectativas iniciais que traz para estes Clubes?

Poder ajudar os participantes a olharem as suas vidas e experiências de forma positiva, aceitarem a mudança, aprenderem novas formas de lidar com os velhos problemas, adquirirem mais competências sociais e relacionais.

2. Que efeitos ou resultados espera que este dispositivo de Educação/Formação desperte nos participantes?

O desejo de cumprir tudo aquilo que expliquei anteriormente.

3. Como descreve o Clube que dinamiza?

Muito interessado, participativo e pró-activo.

4. O que espera dos participantes?

O que já estão a dar de si mesmos, tal como entrega, reflexão, pequenas mudanças positivas, etc...

5. Que balanço faz até ao momento do Clube que dinamiza?

Positivo.

Entrevista I [Matemática]

1. Quais as expectativas iniciais que traz para estes Clubes?

Transmitir e adquirir conhecimentos a vários níveis, tanto matemáticos, como pessoais e sociais, desenvolver capacidades na gestão de grupos e actividades a realizar.

2. Que efeitos ou resultados espera que este dispositivo de Educação/Formação desperte nos participantes?

Aumento na auto-estima bem como descoberta de novas capacidades que muitas vezes julgam não ter.

Despertar para uma nova fase quer a nível pessoal quer social.

3. Como descreve o Clube que dinamiza?

Um Clube de gente interessada em aprender e desmistificar o “bicho” da matemática. Um grupo de gente bem-disposta sempre pronta a enfrentar os desafios que lhe são propostos.

4. O que espera dos participantes?

Espero que atinjam os objectivos que nos propusemos. Espero que evoluam e que se libertem de forma a exteriorizar o que são capazes de fazer e de aprender.

5. Que balanço faz até ao momento do Clube que dinamiza?

O balanço é positivo embora ainda haja pouco por onde “avaliar”. Vamos definindo interesses comuns ao grupo, para posteriormente abordá-los e esclarecê-los. Todos demonstram muita vontade e interesse em aprender, resta “gerir” as diversas

Que Direitos e que Desafios?

Paulo Ferreira | FPCEUP

personalidades para evitar possíveis conflitos pois prejudicariam o grupo. Para já, tudo corre da melhor forma.

Entrevista I [Sou Cidadão]

1. Quais as expectativas iniciais que traz para estes Clubes?

Os Clubes constituem um meio para proporcionar talentos, redescobrir novas competências, saberes e experiências. Também serve para desenvolver, de forma informal, novos conhecimentos, tendo em conta a sua aplicabilidade prática.

Devem também promover a auto-estima, motivação, responsabilização e sentido de participação activa.

Por fim, deve desmistificar a “carga negativa” em torno do desemprego, passando a ser visto como um fenómeno de rentabilização educativa, psicológica e sociocultural.

2. Que efeitos ou resultados espera que este dispositivo de Educação/Formação desperte nos participantes?

Os Clubes constituem um “ponto de partida” e não um “ponto de chegada”, pois poderão ser um estímulo a outras formações de carácter formal ou informal e mesmo à criação de auto-emprego.

Particularizando ao Clube “Sou Cidadão”, este Clube deverá integrar para a cidadania nas mais diversas áreas, estreitando as relações do institucional com o comunitário.

Por outro lado, as Assembleias de Clubes, por meio da identificação e reunificação grupal, reforçam o sentido de “busca”, de “conquista” e “desafio”. A criação de metas e a luta incessante é um dos outros efeitos a ter em linha de conta.

3. Como descreve o Clube que dinamiza?

O Clube “Sou Cidadão” parta da ideia do “íntegro” e “coeso” ou seja, cada participante é, em si mesmo, a “parte” que justifica o “todo”. Como tal, a relação estabelecida entre o individual social e o institucional, deve ser cada vez mais forte e estreita. Assim, o principal objectivo do Clube é a integração para a cidadania em áreas como a saúde, justiça, cultura, associativismo, protecção, segurança, etc...

A ideia de responsabilização e de participação activa é posta em prática pelos formandos, através das visitas institucionais, promovendo uma cultura de “direitos e deveres” como legado comunitário.

4. O que espera dos participantes?

Reconhecimento de direitos e deveres, em qualquer relação que venham a estabelecer, em meio institucional e social.

Que participem activamente em acções de cidadania local, como é o caso, a jeito de exemplo, do voluntariado e mobilização contra causas de exclusão e desigualdade.

Por último, que questionem, critiquem e exponham as suas manifestações junto dos órgãos sociais e institucionais destinados a este fim, com vista a uma “consciência” individual e colectiva e integração para a cidadania.

5. Que balanço faz até ao momento do Clube que dinamiza?

Apesar de ser ainda muito pouco tempo é positivo.

Entrevista II [Expressões]

1. Como avalia o clube das Expressões?

Avalio-o de forma bastante positiva. Esta foi a minha segunda colaboração nos Clubes Alpe com o Clube Expressões e sinto que tanto para os anteriores, como para os participantes desta 4ª edição, esta actividade, dentro de um ambiente descontraído e informal, os desafia, os desperta para novas sensações, para diversas formas de expressão, para o trabalho de grupo e para um sentimento de boa disposição, de partilha e de comunhão.

2. Pensa ter conseguido transmitir tudo aquilo que tinha previamente pensado e estruturado para este Clube? Porquê?

Penso que sim. Olhando para os planos de sessão e para o trabalho das sessões, o balanço é bastante positivo. Este clube estava dividido em três fases, e as três fases foram cumpridas: trabalhar em grupo e ter consciência de grupo através de jogos de apresentação, de aproximação, de coordenação com o par e com o grupo, de observação, de concentração, de contacto e confiança; exploração das potencialidades de algumas expressões artísticas (corporal, dramática, plástica, rítmica...) como ferramentas para a valorização individual e como experimentação de várias linguagens que poderiam vir a ser usadas no projecto final; desenvolvimento de um projecto.

3. Considera que este Clube pode ter causado alterações significativas na vida de cada participante? Porquê?

Durante o percurso do Clube, com maior ou menor dimensão, cada participante demonstrou alterações ou pelo menos apercebeu-se das alterações ou mudanças que deveria implementar na sua vida. Em geral, o que mais denoto nos participantes é a vontade de aprender mais, de arriscar mais e a crescente auto-confiança que depositam em projectos futuros. No final dos Clubes Alpe, podem continuar desempregados, mas a maneira como enfrentam esta situação é, notoriamente, de uma forma mais positiva e com maior esperança no futuro.

Também é de salientar, que quando o trabalho realizado nas sessões é aplicado a situações específicas (como a dinamização de jogos junto de crianças, de idosos, de público em geral), oferece aos participantes a vivência da aplicação dos conteúdos abordados nas sessões, de uma forma mais activa, mais prática e mais consciente.

Para rematar, no final do clube, pelos menos os “resistentes” do clube, conseguiram ter a coragem de subir a um palco e enfrentar um público.

4. Considera importante para este tipo de público trabalhar questões relacionadas com as expressões?

Sem dúvida. As expressões deveriam ser trabalhadas com todos os tipos de público e desde tenra idade. Através das expressões, deixamo-nos surpreender pelas nossas capacidades e ultrapassamos obstáculos e limites pessoais, permitindo estar mais abertos a nós e aos outros.

5. As suas expectativas iniciais foram cumpridas?

Sim. Estou muito orgulhosa dos participantes do Clube.

6. Quais os problemas que mais identificou no decorrer das sessões?

A inconstância do grupo não é propriamente um problema, pois resulta da própria instabilidade vivida por estas pessoas, mas por outro lado, desmotiva um pouco os participantes mais assíduos, que assistem às faltas ou às desistências de outros participantes, criando alguns sentimentos de desânimo e frustração. Nas últimas sessões, embora fossemos um grupo mais reduzido, conseguimos cumprir as metas a que nos tínhamos proposto.

7. Numa palavra, como caracterizaria os Clubes ALPE?

Trampolim.

Entrevista II [Linguagem e Comunicação]

1. Como avalia o clube Linguagem e Comunicação?

Como tendo sido bastante positivo em termos de frequência e resultados.

2. Pensa ter conseguido transmitir tudo aquilo que tinha previamente pensado e estruturado para este Clube? Porquê?

Sim. A abordagem não formal de conteúdos ligados com a Língua Portuguesa e a área de Comunicação possibilitou-me um vasto campo de trabalho em áreas que considero práticas e úteis aos formandos. A participação foi activa e o feedback positivo.

3. Considera que este Clube pode ter causado alterações significativas na vida de cada participante? Porquê?

As alterações são sempre relativas. Considero que se abriram «janelas» potenciadoras de mudança. A maioria destes formandos não vai mudar radicalmente pois as suas condições de vida, após esta etapa, continuarão as mesmas. Ou estes formandos são encaminhados para formações/novo emprego, ou poderão voltar á fase depressiva. A única coisa que certamente mudou foi a abertura ao novo, a não resistência à aprender, a vontade de evoluir. O que fizemos foi semear...a colheita não será possível prever.

4. Considera importante para este tipo de público trabalhar questões relacionadas com as técnicas de Linguagem e Comunicação?

Acho fundamental. Para corrigir erros, mudar posturas, alterar comportamentos resistentes e muitas vezes socialmente incorrectos.

5. As suas expectativas iniciais foram cumpridas?

Sim

6. Quais os problemas que mais identificou no decorrer das sessões?

A assiduidade. Nem todos os participantes foram assíduos. Não há ocorrências a apresentar.

7. O que mudaria numa futura edição dos Clubes ALPE?

Apenas continuar a apostar numa melhoria contínua de processos e conteúdos, mantendo a estrutura como está, pois parece-me correcta.

8. Numa palavra, como caracterizaria os Clubes ALPE?

Como um espaço não formal de motivação, ensino, estruturação e compensação emocional. É um espaço essencial numa sociedade carente de afectos, apoio e estimulação de competências. A passagem, o caminho, que permite a transição da escuridão para a luz.

Entrevista II [Sou Cidadão]

1. Como avalia o clube “Sou Cidadão”?

O Clube ALPE ‘Sou Cidadão’ decorreu como previsto, na medida em que houve uma total sensibilização para os valores da Cidadania, nomeadamente para direitos, deveres e responsabilidades associadas.

Faço um balanço positivo deste Clube, uma vez que existiu uma aprendizagem da Cidadania de forma activa (importância do aprender, fazendo: entrevistando), interactiva (importância do debate, atingindo o seu ápice com o Fórum Discussão ‘O que é ser Cidadão em Santa Maria da Feira?’), relevante (foco em questões reais ligadas por exemplo à Cidadania Política), crítica (encorajamento para o pensamento próprio: solucionar determinados problemas, por exemplo, relacionados com a Cidadania, Género e partilha de tarefas domésticas, com a Cidadania e Cultura – uso ou não da burca pelas Muçulmanas em território francês?), cooperativa (trabalho de grupo: constante), participativa (deu voz a quem quis aprender).

2. Pensa ter conseguido transmitir tudo aquilo que tinha previamente pensado e estruturado para este Clube? Porquê?

Foram transmitidas as linhas essenciais em torno da Cidadania. Ao longo das sessões, houve necessidade de ajustar o inicialmente programado, à expectativa, necessidade e motivação dos participantes. Daí, considerar que foram transmitidos os conteúdos essenciais que poderiam ter sido aprofundados, no caso de um prolongamento de horas de sessões de formação, ainda que esta se tenha vindo a verificar.

3. Considera que este Clube pode ter causado alterações significativas na vida de cada participante? Porquê?

Julgo que sim, uma vez que os participantes ficaram esclarecidos relativamente à necessidade de fazerem valer os seus direitos e deveres, aquando de um contacto com os

equipamentos locais do Concelho que definem diferentes áreas da vida social e humana. Assim, o envolvimento na vida pública e institucional concelhia foi uma das principais alterações na vida dos participantes, pois os últimos auto-encorajaram-se para se dirigirem aos equipamentos locais, em situações futuras. Isto deveu-se ao facto das sessões de Cidadania terem fornecido as ferramentas, para que cada participante visto como cidadão seja competente nas suas decisões e assuma as suas responsabilidades na vida humana e social.

Em suma, cada participante, passou a compreender que deve haver uma consciência de deveres e direitos, informação acerca dos temas políticos e sociais, preocupação com o bem-estar dos outros, coerência nas opiniões e argumentos, influência por meio da acção ou comportamento, acção na vida da comunidade e responsabilidade na acção cívica. Estas foram alterações aparentes na vida dos participantes envolvidos, uma vez sentidas pela sua dinâmica nas sessões e produto final, podendo ter repercussões mais significativas ao longo das suas trajectórias de vida.

4. Considera importante para este tipo de público trabalhar questões relacionadas com a cidadania e participação activa na sociedade?

Sim, considero em absoluto. Um dos principais objectivos deste Clube está ligado à educação para a Cidadania, nos termos teóricos e práticos. Isto é, o cidadão deve ter, não apenas, consciência dos seus direitos e deveres, mas também, conhecer e aplicar as formas de participação e de responsabilidade na nomeação de um Estado, na formação, concretização e integração da Sociedade Civil. Este Clube fornece as ferramentas iniciais para um exercício continuado e reiterado, transformando, por exemplo, um valor em aptidão (e.g. respeito pela justiça, disponibilidade para ouvir, trabalhar em grupo, coragem para defender pontos de vista, etc.).

5. As suas expectativas iniciais foram cumpridas?

Sim, foram claramente cumpridas, pois houve uma integração para a Cidadania em áreas como a Justiça, Saúde, Cultura, Associativismo, Política, Acção Social, Segurança e Protecção.

Os participantes sentiram-se motivados aquando de um contacto com as instituições locais, levantando pontos de vista, questões e defendendo aspectos de melhoramento para o bom funcionamento dos equipamentos. Durante as sessões, expressaram cooperação durante os trabalhos em grupo, envolvendo-se num espírito de entreajuda.

6. Quais os problemas que mais identificou no decorrer das sessões?

Não encontrei dificuldades de maior, apenas uma resistência ao trabalho escrito colmatada com dinâmicas de grupo (jogos pedagógicos).

7. O que mudaria numa futura edição dos Clubes ALPE?

Provavelmente, a realização de tertúlias ou espaços de ‘aprender fazendo’ quinzenais. Cada um dos clubes, prepararia um tema, uma dinâmica ou exercício e numa lógica de ciclo cultural, envolveria a comunidade nos seus trabalhos, como forma de preparação para um produto final e de promoção dos clubes ALPE, para futuras edições.

8. Numa palavra, como caracterizaria os Clubes ALPE?

Mudança.

Entrevista II [Cuidar de Mim]

1. Como avalia o clube “Cuidar de Mim”?

O “meu” clube foi um sucesso, visto que consegui manter bastantes participantes activos e interessados do princípio ao fim, deste modo dou nota positiva ao “Cuidar de Mim”.

2. Pensa ter conseguido transmitir tudo aquilo que tinha previamente pensado e estruturado para este Clube? Porquê?

Tudo que tinha estruturado sim, pensado não devido ao factor tempo.

3. Considera que este Clube pode ter causado alterações significativas na vida de cada participante? Porquê?

Claro que considero, devido a postura mantida por exemplo no produto final desenvolvido e apresentado.

4. Considera importante para este tipo de público trabalhar questões relacionadas com a auto-estima e o bem-estar pessoal?

Considero de extrema importância devido a que este público vem ou está em situações onde estas questões são um mal menor.

5. As suas expectativas iniciais foram cumpridas?

Penso que as minhas expectativas foram cumpridas, assim como as das participantes.

6. Quais os problemas que mais identificou no decorrer das sessões?

O problema que maior para O Cuidar de Mim, terá sido o factor espaço.

7. O que mudaria numa futura edição dos Clubes ALPE?

A meu ver alteraria a duração dos clubes em termos de sessões.

8. Numa palavra, como caracterizaria os Clubes ALPE?

Esperança.

Entrevista [Coordenadora ALPE]

1. Como surgiu a ideia de criar os Clubes ALPE? Que factores estiveram na origem deste dispositivo de educação formação?

Aquilo que esteve na origem dos Clubes ALPE foi... nós começamos a perceber aqui na ALPE o perfil da maioria das pessoas e quais as pessoas que procuravam a ALPE e dávamos conta que a maioria das pessoas que procuravam a ALPE eram mulheres, com baixa escolaridade, com baixas qualificações, desempregadas de longa duração, muitas delas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, ou dos apoios, nomeadamente a acção social. Vinham de áreas profissionais débeis e em reestruturação, nomeadamente a cortiça e o calçado e que por isso tinham percursos profissionais de grande mono-especialização. Pronto! Isto era o perfil. O que fomos começando a perceber é que este grupo de pessoas estava muito isolado, ficava muito tempo em casa e por isso ia perdendo competências de sociabilidade, relacionamento interpessoal, proactividade, dinamismo. E que para muitos deles era fundamental a inserção num percurso de educação/formação mais formal, mas também percebemos que eles não estavam ainda preparados para um percurso desse género porque implicava um grande grau de compromisso, aplicado a rotinas e hábitos, que muitos deles tinham perdido porque já estavam à muito tempo desempregados e muitos deles à mais de um ano em situação de desemprego. Pronto, então pensamos... o ideal é criarmos aqui um espaço preparatório, anterior a percursos mais formais em que o compromisso é menor, mas em que já se pode começar a trabalhar hábitos, rotinas, mas também se vai trabalhar a literacia e numeracia e competências transversais para que este ingresso nestes dispositivos mais formais possa ser mais fácil se quisermos. Foi neste contexto que surgiram os Clubes.

2. Relativamente às edições anteriores, considera que estes dispositivos trouxeram alguma mudança significativa na vida dos participantes?

Eu acho que trouxeram. Não é? Mas eu sou obviamente muito suspeita porque acredito que os Clubes de facto fazem diferença nas pessoas e acredito porque se observa isso. É muito visível no contacto directo com as pessoas. Passam uma situação

de grande fragilidade e passam a ter mais segurança, mais autonomia. Mais autonomia no envio de candidaturas por exemplo, estão mais alertas para procurar outras alternativas de educação/formação, de emprego, porque se relacionam mais com as outras pessoas, porque estão mais disponíveis para ofertas que vão sendo apresentadas. Por isso eu acho que faz diferença e faz diferença essencialmente nisso. Uma das coisas que eles fazem muita referência é a questão de que passam a ter muito apoio em rede de pessoas que se relacionam e que estes relacionamentos passam a ser em contextos fora da ALPE. Acabam por ter uma rede de relações que até então não tinham. Porquê? Porque se até então estavam num contexto profissional e há muito tempo que não tem esse contexto profissional vão perdendo também vínculos relacionais. Esse é dos principais aspectos a que eles fazem referência de mudança.

Outro aspecto que me parece muito significativo embora eles não façam muita referência, mas quem está fora percebe isso, é o contacto com actividades de caneta, de escrita, de leitura, que até então estavam muito associadas a tarefas muito pequeninas, fazer lista de compras por exemplo, e que de repente as pessoas escrevem um livro e escrevem as histórias de vida delas. Por isso esse contacto com a escrita, com a leitura, com conteúdos mais numéricos parece-me significativo.

Também me parece significativo as competências ao nível do relacionamento interpessoal, maior facilidade, maior segurança, mas também e isso é um aspecto a que eles fazem muita referência, a promoção da auto-estima. As pessoas ficam com uma auto-estima mais valorizada, um auto-conceito mais reconciliado também e isso parece-me que é muito significativo. Com isto as pessoas tornam-se mais seguras para empreender noutro tipo de dinâmicas e outro tipo de objectivos. Mas parece-me que isso é o mais significativo.

3. Como avalia esta 4ª edição dos Clubes ALPE?

Os clubes ALPE, bom... tem sido muito interessante ver a evolução dos Clubes e perceber as fragilidades que fomos encontrando ao longo de cada edição e de como esta parte da edição resulta da análise dessas fragilidades, que se traduziram depois em adaptações. Por isso, aquilo que me parece é que nós fomos amadurecendo. A ideia dos clubes, aquilo começou por ser só um conjunto muito reduzido de Clubes, tivemos necessidade de aumentar e de introduzir outras áreas temáticas, fomos também

percebendo que tipo de perfil era o necessário para Dinamizador e por isso eu acho que nesta 4ª edição nos estivemos mais, ainda mais cuidadosos na selecção do perfil. Acho que também fomos aperfeiçoando aquilo que é a apresentação do produto final e a forma que esse produto final tem. Por isso eu acho que esta 4ª edição correu melhor que a edição anterior e acho que do ponto de vista dos resultados, tivemos mais resultados, isto porque o número de integrações em dispositivos de educação/formação, nomeadamente cursos EFA, é muito significativo comparativamente com as edições anteriores. Por isso isto parece-me um resultado muito significativo. É obvio que podemos fazer uma avaliação mais individual a cada clube e acho que há clubes que resultaram melhor do que outros e há clubes onde se estabeleceu um clima de maior proximidade entre os Dinamizadores e as pessoas e que isso também se traduziu nos produtos. Aquilo que me parece muito significativo nesta edição é, à excepção de um ou dois clubes, o número de participantes que iniciaram, concluíram e apesar do objectivo não ser chegar com o mesmo numero de participantes ao final, não é? Porque o objectivo é que hajam integrações não é? E que eles possam sair para se integrarem noutras actividades. Mas isto também revela um compromisso com a iniciativa e isso é significativo.

4. Após a conclusão de cada edição qual é o legado que fica? De que forma é rentabilizado esse legado?

O que é que fica de cada edição? Ficam os produtos, que vão sendo disseminados. Faz amanhã oito dias que tivemos a apresentação de um produto, por isso ficam esses produtos finais. Ficam produtos que podem ser levados a outras instituições como o “Cuidar de Mim”, como o produto apresentado no “Cuidar de Mim”. Mas também ficam os produtos como o livro, como o vídeo. São produtos que podem ser apresentados noutros contextos, enquanto divulgação de boas práticas, mas também como produtos para potenciais participantes de outras edições. Por isso acho que ficam os produtos, acho que ficam os resultados que cada uma das pessoas individualmente obtém. É muito interessante ver pessoas que vem cá e dizem que estão todas satisfeitas porque nos próximos tempos não precisam de vir cá, não vem cá e isso é muito importante. Por isso fica também o percurso que cada uma das pessoas fez e os resultados individuais que elas obtiveram. Ficam também sentimentos de que se pode fazer melhor e de que há aspectos que podem ainda ser mais amadurecidos, melhor

implementados e que numa próxima edição podem ser determinados. Essencialmente acho que fica isso. Ficam os produtos, ficam os resultados individuais das pessoas e fica uma iniciativa que me parece dar frutos individuais em cada um dos participantes.

5. Acha que os Dinamizadores foram capazes de executar as tarefas que lhes foram destinadas?

Sim. Acho que sim. Nós tivemos, como te disse no início, acho que tivemos ainda mais cuidado na selecção dos Dinamizadores. Os Dinamizadores são pessoas que vêm oriundas da nossa base de dados. Ou seja, são pessoas na sua maioria que se inscrevem aqui na ALPE, enquanto situação de desemprego e que depois a partir de uma análise nos vamos apercebendo se têm perfil indicado. O perfil indicado é um perfil de proximidade com estas pessoas, de estabelecimento de empatia e de laços de afectividade. Mas também tem de ser um perfil de exigência e de estrutura porque pretende-se que eles sejam balizas para estes participantes e que possam ter uma estrutura para que possam estar disponíveis e que possam responder às necessidades que eles têm individualmente. Pronto, por isso os Dinamizadores advêm da nossa base de dados e quando nos fazemos a selecção temos em atenção estes critérios, temos em atenção o público-alvo, temos em atenção a formação de base que cada um deles tem, que não seja completamente rígido. Mais do que a formação de base é o perfil que cada um deles tem, mas é obvio que a formação de base é essencial. Por isso, de uma forma geral e ainda que uns conseguissem ter maior proximidade com os participantes e conseguissem segurar o grupo, mas acho que de uma forma geral os Dinamizadores foram capazes de dinamizar e mobilizar os participantes.

6. Considera viável a continuidade deste dispositivo de educação/formação?

Eu acho que é fundamental porque os dados do desemprego nacionais e os dados no concelho não são animadores e por isso nós vamos ter e temos muitas pessoas desempregadas e que vão ficar em casa não é? E por isso este dispositivo é absolutamente essencial, enquanto espaço preparatório para outros percursos que as pessoas vão empreender.

7. O que mudaria na próxima edição dos Clubes ALPE?

Isso é muito interessante. O que é que eu mudaria... uma das coisas que surgiu, há aqui um aspecto que são as Assembleias, que são espaços absolutamente essenciais para perceber o funcionamento, para ajustar o funcionamento. E por exemplo, numa próxima edição acredito que o Clube do Emprego não vai estar inserido no decorrer da edição dos Clubes, na 5ª edição dos Clubes, mas vai ser um Clube após todos os outros. Dá-me a sensação que há Clubes que as pessoas os conhecem com mais carinho não é? O “Cuidar de Mim”, parece-me ser o Clube das Artes, parecem-me ser clubes mais próximos da vivência diária destas pessoas. Há clubes como o Clube do Emprego, que estranhamente porque as pessoas estão desempregadas, mas não parecem ter tão grande receptividade. Uma das sugestões dos participantes é que esse clube possa ser posterior a esta edição. Ou seja, estamos a falar de um espaço preparatório para outro espaço, para outro espaço. É como se as pessoas tivessem necessidade de assumir só o compromisso, pequenos compromissos que se vão tornando compromissos cada vez maiores. Provavelmente muitos deles não estavam em condições de procurar emprego, ainda não estavam mobilizados para a procura de emprego, ou ainda haveria aspectos a adquirir ou a desenvolver para que esta procura de emprego pudesse ser mais incisiva, mais disciplinada, mais constante. Por isso, esse é um dos aspectos que eu acho que temos a mudar. O objectivo será talvez captar pessoas através de clubes de formação de base, mas também que vá de encontro aos interesses deles, para poder moldá-los, prepará-los para uma procura mais sistemática e mais organizada de emprego. Penso que muitos deles não têm a consciência de que a procura de emprego tem de ser uma tarefa diária, constante e de grande disciplina. Pronto, esse é um dos aspectos a melhorar. Embora nós tivéssemos muito cuidado nesta edição, mas penso que houve, há dois aspectos que acho que temos de melhorar. Um dos aspectos é que a marcação do produto final provavelmente terá que ser marcado logo no início dos Clubes. Isto é um aspecto que, à partida eles sabem que tem de haver esta apresentação, tem que haver esta devolução à comunidade do trabalho desenvolvido, mas aquilo que aconteceu nesta edição é que houve um adiar de datas, que não esteve só relacionado com a dinâmica dos Clubes, mas esteve muito relacionado com a indisponibilidade de espaços e que nos obrigou a adiar duas vezes a data. Isto de alguma forma cria alguma desmotivação neles

e cria um desligar à acção. Por isso talvez o ideal seja que na primeira ou segunda Assembleia de Clubes se marque uma data de apresentação final. Uma data e local e que se comece logo a trabalhar no produto final já no início. Ou seja, este produto final é trabalhado logo desde o início, mas parece que as coisas só se tornam mais reais quando existe uma data e quando existe um local, por isso talvez seja um dos aspectos a melhorar. Eu ia dizer mais qualquer coisa mas já não me lembro. Mas esses aspectos eu acho que os temos de alterar. Eu queria dizer mais qualquer coisa mas já não me lembro do que era. Talvez daqui por um bocadinho já me venha a ideia.

Também houve outra coisa que fez com que os Clubes corressem bem, que foi a tua presença constante ou quase sempre em todos os clubes, o que permitiu ter alguém mais próximo dos participantes e que percebesse as suas dificuldades e os problemas que iam surgindo e esse trabalho foi certamente uma mais-valia para esta edição dos Clubes e contribuiu em muito para o seu êxito. O teu trabalho foi muito importante.

8. Numa palavra, como caracterizaria os Clubes ALPE?

Participação! Disponibilidade, envolvimento. Mas acho que é participação. É isso que se pretende, é que eles participem, não só dentro da sala com os clubes, mas também fora. E essa participação fora em actividades com a comunidade, actividades culturais, recreativas, de voluntariado, parece-me muito pertinente porque fala-se muito em “Networking”, mas as pessoas não estão muito mobilizadas a cultivar e a dinamizar a rede de relações, para atingir um objectivo, quer seja de formação, de emprego e por isso acho que esta questão da participação e das pessoas se envolverem com outros actores na comunidade, que de alguma forma os mobiliza para participarem noutras actividades, noutros contextos, que lhes podem obviamente trazer frutos. Mas penso que sim, que participação é a palavra, do meu ponto de vista, que melhor define os Clubes.

**GUIÕES DOS
GRUPOS DE DISCUSSÃO
FOCALIZADA**

ANEXO VII

	3.E agora que os Clubes chegam ao fim, o que pensa fazer?		
--	---	--	--

Grupo de Discussão Focalizada (II)

29 de Abril de 2010

Esquema	Conteúdo	Material de Apoio	Duração (1h)
Apresentação	1. Breve apresentação do propósito dos grupos: -Avaliação dos Clubes ALPE; -Discussão de Ideias; -Fundamental a contribuição de todos; 2. Chuva de Ideias (<i>Balanço dos Clubes ALPE, acerca do que correu bem e do que correu mal</i>);	Papel cenário ou Quadro	10 min. (+/-)
Discussão	1. Pensando no percurso ao longo destes Clubes, quais foram as situações mais ricas em termos de aprendizagens? 2. O que esperavam destes Clubes? 3. Qual a importância que os Clubes tiveram para vocês? 4. O que é que acham que aprenderam durante este tempo?		30 min. (+/-)
Finalização	1. Acham que estes Clubes mudaram alguma coisa nas vossas vidas? 2. As vossas expectativas foram cumpridas?		20 min. (+/-)

	3.E agora que os Clubes chegaram ao fim, o que pensam fazer?		
--	--	--	--

**TRANSCRIÇÃO DOS
GRUPOS DE DISCUSSÃO
FOCALIZADA**

ANEXO VIII

Grupo de Discussão Focalizada (I)

4 de Março de 2010

Eu ía pedir para que as senhoras partilhassem comigo aquilo que tem sido para vocês mais importante ou menos importante nos Clubes, ou seja, o que acham que tem funcionado melhor ou pior, o que mais gostam e o que menos gostam em determinado Clube, ou então podem falar no geral, se não quiserem estar a particularizar situações de cada Clube. Se acharem que não devem particularizar falam no geral. Que é para eu perceber o que é que tem corrido bem e menos bem, porque apesar de eu estar cá no decorrer dos Clubes, às vezes eu não sei o que vão na cabeça de cada uma das senhoras. Só me dizendo é que posso tomar consciência disso, para no futuro, ou naquilo que resta dos Clubes possamos melhorar estas mesmas situações. Então, eu queria pedir que as senhoras me dissessem o que esta bem ou aquilo que acham que está mal.

Luz: Nos dois Clubes em que estou, não tenho nada a dizer, gostei dos dois e aprendi muito nesses dois Clubes. Não tenho razão de queixa de nada. O Clube das Artes deveria ter uma sala mais adequada para estas coisas. É o único inconveniente. E também a respeito das casas de banho, pois não tem papel higiénico, nem guardanapos nem sabonete para lavar as mãos. Esta é a minha opinião. No Clube Cuidar de Mim também aprendi coisas que não sabia, tal como no das Artes, pois não conhecia as tintas, nem pintar madeira, nem essas coisas. Para mim tem sido uns Clubes espectaculares.

Edyumir: Há também um bom ambiente e bom companheirismo entre as pessoas.

Luz: Há uma sinceridade no grupo entre as pessoas. As pessoas dizem o que gostam e o que não gostam.

Edyumir: Há muita amizade.

Conceição: Acho que no fundo já estamos a ser quase uma família.

Luz: Já sentimos falta quando algumas das pessoas faltam. Quando faltam muitas pessoas já sentimos falta. Ontem estávamos poucos no Clube das Artes e já sentíamos essa falta das pessoas que não estavam.

Edyumir: Eu por mim sinto isso, quando falta uma pessoa sinto logo falta.

Carminda: Na segunda-feira também faltava muita gente ao Clube da Matemática e nós sentimos essa falta. Parece que a sala até fica maior quando falta mais gente.

Conceição: É assim, eu estou em todos os Clubes. Gosto de todos eles, principalmente “Linguagem e Comunicação” e o “Cuidar de Mim”. Tenho-me sentido muito à vontade e aprendido coisas que nunca pensava que um dia iria aprender. O meu português estava muito mal e eu pensava que até era boa, mas agora vejo que eu estava muito mal do meu português. No clube das artes também tenho aprendido muito, pois nunca tinha pintado, nunca tinha estado num clube de artes, não sabia o que eram umas tintas, nem como misturar as tintas. Acho que também estou a aprender bastante. Acho que não estou a dar o meu melhor, porque poderia dar um bocadinho mais, mas pronto, não sei, também a minha cabeça não anda muito bem. De resto também concordo com a colega em relação às condições das casas de banho. De resto acho que está tudo bem. Eu fiz amigos. Amizades que nunca pensei, pois geralmente as amizades que se fazem não são tão boas como as que fizemos aqui. Acho que as pessoas são muito participativas e existe muita ajuda. Nos momentos em que nós precisamos elas estão lá. Também devemos incluir aqui o Paulo, pois é uma pessoa que nos tem ajudado bastante. Ao princípio pensávamos que estava aqui mesmo para avaliar, mas é uma pessoa espectacular e que nos tem ajudado e incentivado muito para nós não faltarmos. Estou a dizer mesmo aquilo que sinto e penso. Também vou falar pela Maria José, pois ela adora-vos a todos, apesar de hoje não poder estar aqui porque está doente.

Carminda: Agora vou dizer uma coisita. Uma das coisas mais positivas que eu vi nestes Clubes e que merece parabéns foi a atitude do Dinamizador Carlos, numa das primeiras aulas. Toda a gente sabe do que eu falo, o Paulo também. Eu acho que isso merece um louvor muito grande. Mas não querendo enaltecer um nem diminuir os outros, acho que foi coisa certa, na hora certa e a pessoa certa. Fiquei muito triste pela parte da Margarida, porque ela faz o que quer e mais nada e está aqui por estar. Está

sempre alheia aos temas. Para mim considero-a uma pessoa muito difícil e que precisa de ser apoiada. Mas ela também nunca deixa ser apoiada.

Conceição: O Carlos é uma pessoa muito compreensiva, que nos tenta ajudar e está sempre a incentivar (...) Eu encaro a dona Carminda e a dona Belmira como nossas mães, porque já tem mais idade e estão sempre aqui para nos dar conselhos, pois já sabem mais da vida do que nós. O que eu quero dizer é que têm experiência e nos ajudam um bocado.

Carminda: Foi nesse sentido que eu esta semana disse para não desanimares, porque estás muito ansiosa e eu na tua idade também já fui assim. Lembras-te de eu dizer?

Conceição: É muita coisa.

(Visualização de fotos relativas aos vários Clubes)

Ao verem estas fotos, fazem recordar-vos alguns dos momentos que já viveram aqui não é?

Conceição: Isto é que nos deixa saudades.

Algumas fotos são mais antigas, outras mais recentes, isto faz lembrar os momentos bons e os menos bons que já passaram por cá.

Conceição: Não foram momentos menos bons, porque é assim, eu falo por mim, acho que nós aprendemos muito com isto, estamos sempre a aprender. Se isto continuasse íamos ter muito que aprender ainda.

Belmira: Para mim ajudou-me muito, senão com esta doença eu tenho de andar a caminhar ou estar deitada na cama. Portanto ajudou-me a sair de casa e a aprender aquilo que eu sempre sonhei, que era aprender a trabalhar com um computador e pintar alguma coisa. Portanto acho que as coisas foram vindo ter à minha mão quase sem eu as procurar.

Nada acontece por acaso.

Belmira: É verdade.

Carminda: No que toca à pintura, para mim mesma, isto foi uma descoberta, porque eu estou a usar pincéis dos anos das minhas filhas. Agora já vejo a pintura de modo diferente. Com outros olhos. Eu nunca pensei que era capaz de manusear pincéis, porque eu nem cortar direito sabia.

Rosa: Eu andei no “Cuidar de Mim” e no das Artes. Não comparo um com o outro porque eles são totalmente diferentes. Adorei os dois. De pintura eu não percebia nada, nunca tinha desenhado e até os meus desenhos na primária eram uma tristeza e uma desgraça. Por isso eu adorei. Não tenho nada a apontar de negativo, a não ser como elas já falaram, o espaço pequeno e não haver condições. No que se refere às pessoas e aos Dinamizadores, não tenho nada a dizer. Ajudou-me a viver momentos da minha vida que tenho difíceis com a família, por isso enquanto estou aqui dentro abstenho-me desses problemas. Ajuda um bocadinho a aliviar, enquanto estamos a fazer qualquer coisa estamos concentrados e eu tenho a tendência de quando estou empenhada em alguma coisa me abster do resto. Assim estou um bocadinho arrumada das coisas.

Luz: Há muita gente que mudou desde que entrou para aqui. No princípio havia pessoas com vergonha de falar, dificuldade em se expressar e vergonha de tudo.

Rosa: Nesse aspecto eu sou um bocado reservada. Depois ganhamos confiança e já é diferente, mas a principio custa.

Belmira: Eu acho que cada sessão a que nós vimos ou a cada aula, estamos a melhorar mais. Eu à dias quando falei no Clube “Cuidar de Mim”, foi porque achava que nós poderíamos melhorar um bocadinho mais. Não foi para ofender ninguém. No resto da tarde eu acho que as coisas até melhoraram, porque é muito chato todos estarmos a falar ao mesmo tempo e alto. Nós não devemos falar mais alto do que o nosso professor ou de quem nos está a falar. Todos ao mesmo tempo, a falar uns para um lado e outros para outro e o professor a falar, é uma falta de respeito. Foi a única coisa que eu disse de negativo, porque às vezes é uma barulheira tão grande que a gente nem ouve nada.

Conceição: Mas é como disse a Maria José, nós muitas vezes não temos noção e não nos apercebemos de que estão pessoas a falar e que não estamos a ouvir. Às vezes não é por mal, não é maldade que nós temos. Mas temos de ter alguém que realmente nos chame à atenção para prestarmos mais atenção.

Belmira: É por isso que nós estamos aqui, para aprender e melhorar. Mesmo que sejamos amigos uns dos outros aqui dentro, temos de chamar a atenção.

Conceição: Claro, senão continuamos sempre a dar os mesmos erros.

E agora, pensando naquilo que passaram por cá, nas várias situações, quais foram as mais significativas para vocês em termos de aprendizagem?

Luz: Por mim, eu falo assim, tudo o que aprendi foi muito importante. Tudo o que me ensinaram foi uma ajuda, tanto a respeito do “Cuidar de Mim”, como das Artes.

Adriano: Eu inscrevi-me em tudo e às vezes é um bocado difícil.

Conceição: Não é que seja difícil. Se nós tivéssemos só nos Clubes não era muito difícil porque estávamos só aqui. Agora tem sido muito trabalhoso porque também nos metemos no RVCC.

Luz: O RVCC dá muito trabalho. Mais vale terminar uma coisa e depois começar a outra porque é difícil conciliar as duas.

Conceição: Eu sinto-me mesmo muito cansado. Estou a esgotar. E até já disse ao Paulo que ía parar o RVCC por aqui porque os Clubes estão puxar por mim enquanto que o RVCC não me puxa mesmo nada. E é assim, hoje houve alguém que nos veio dar uma aula mesmo muito pequenita de informática e que não nos incentivou mais. Ele até nos botou abaixo. Se eu já estava abalada ainda fiquei mais abalada. Mas não tem nada a ver com os Clubes. Os Clubes estão a incentivar-me muito e uma coisa que eu já falei nas assembleias é que eu vou sentir muita falta. Porque é uma coisa que me está sempre a incentivar, com a qual aprendi muito, além das amizades que fiz.

A outra pergunta que eu tinha para vos colocar era o que esperavam destes clubes? Quando vieram para cá o que esperavam que fosse acontecer?

Conceição: Eu por exemplo, na Linguagem e Comunicação pensava que vinha aprender coisas diferentes e foi totalmente diferente porque foi muito bom, porque todas as coisas que eu aprendi foram excelentes. Então a Dinamizadora deu-nos muita motivação. É uma pessoa espectacular mesmo. Ela tem paciência, ela sabe explicar, eu acho que ela tem tudo de bom, não querendo deitar os outros dinamizadores abaixo. A Matemática, eu também estava à espera de outra coisa e até disse à Maria José que na Matemática não vou aprender nada porque eu nunca foi boa. Foi uma coisa totalmente diferente porque eu aprendi aquilo que pensei que não ía aprender. A dinamizadora esforçou-se bastante para se explicar bem e nos ensinar. Teve muita paciência embora às vezes a paciência dela também fosse um bocadinho abaixo porque nós também somos um bocadinho, eu falo por mim, sou um bocadinho burra. Consegui aprender alguma coisa. Nas Expressões também adoro teatro e acho que também me incentivou bastante, embora seja um bocadinho difícil, talvez por eu estar um bocadinho cansada do meu cérebro, mas acho que também é muito bom. Falando assim um bocadinho de todos, o “Cuidar de Mim” acho que me incentivou bastante, porque comecei a arranjar-me um bocadinho melhor, comecei a ter um bocadinho mais de vaidade, porque eu não tinha vaidade nenhuma. Sou muito sincera. Se fosse preciso andar de fato de treino eu deixava-me andar e não tinha realmente consciência. Acho que me incentivou bastante e me ajudou também. Levou-nos a sair da ALPE e a fazer coisas como ir ao ginásio, termos nutricionista, termos as actividades que estamos a ter. Nunca pensei. O Clube do Emprego também me está a ajudar e a incentivar. As Artes também foram fantásticas, porque também nunca pensei aprender e estou com as minhas amigas. Não sabia o que era uma pintura, o que era uma tela. Não sabia distinguir uma tela de um papel normal. Não sabia distinguir as tintas nem sabia como misturar as tintas para fazer outras cores. Pronto, em regra geral acho que tudo me incentivou porque as Dinamizadoras são espectaculares e os colegas também e acho que tudo me ajudou um bocado.

Rosa: Ela já disse tudo.

Adriano: Eu quando cheguei aqui... Sabes que no café ouves sempre aquela conversa “fogo, vais começar a estudar com essa idade?” e eu disse “Vou! Nunca é tarde para nada”. Venho para aqui e quando aqui chego, pronto.

Conceição: No meio de tantas mulheres.

Adriano: Estava a custar-me enfrentar um bocado. Mas depois foram-me incentivando. Quando cheguei aqui foi o “Cuidar de Mim”, tive que mudar um bocado porque vinha para aqui todos os dias em fato de treino. E eu comecei assim, pronto tenho de ir ao fundo da mala buscar outras roupas.

Conceição: Senhor Adriano, mas é assim, se pensarmos um bocadinho chegamos à conclusão que as pessoas lá fora olham muito para nós e o nosso vestir e a nossa maneira de ser conta muito. E acho que foi isso que nós viemos cá aprender. Como é que nós somos, a nossa maneira de vestir, a nossa maneira de estar, a nossa maneira de andar, a nossa imagem conta muito, para tudo. E eu também não tinha essa noção. Eu pensava, agora já estou casada por isso não perco nada e não. Eu dizia que era gorda e continuo a ser, mas acho que já me sei valorizar mais e acho que você também está.

Adriano: Eu ainda de manhã estava a pensar e a dizer para mim que quando for operado vou ter de vir aqui. Nem que seja de muletas, mas tenho de continuar a vir aqui.

Carminda: Logo que você possa conduzir ou alguém o traga.

Adriano: Isto foi tudo novo para mim. Mesmo que eu não tivesse vindo para aqui, o pouco que aprendi foi excepcional. Para já, depois que abandonei o atletismo, o desporto, deixei de escrever. Ainda escrevia mas era uma coisa mínima. Mas depois comecei a vir para aqui.

Belmira: sabe uma coisa? Olhando assim para cada um de nós, eu acho que nós aprendemos a ver a vida de outra forma, a olhar, como eu costumo dizer, com o nariz empinado, a olhar mais para os outros. E eu mesma, porque tenho de caminhar todos os dias, vou na rua e abstraía-me de tudo, mas agora já não. Já vejo o horizonte mais longe, enquanto eu vivia virada mais só para mim. Era muito eu e isto ajudou-me muito. Aliás,

quando vim inscrever-me no “Cuidar de Mim”, eu pensei logo, vai ajudar-me a sair deste meu eu, para sair para fora. Se eu não tiver para onde ir passo o dia fechada em casa, deitada e a ler. Depois até tenho de deixar de ler porque não consigo virar as folhas porque fico com muitas dores. Então ou vejo televisão ou fecho os olhos e estou ali com uma coisa em cima da cara e fico ali, porque lá está, tenho muita dificuldade em estar sentada. Então como tenho dificuldade em estar sentada, não estou sentada no sofá e então eu ou é deitada ou a caminhar. Portanto, quando eu vi o “Cuidar de Mim” foi a primeira coisa que eu tirei. Eu deduzi logo, isto leva-me à pintura, que é aquilo que eu sempre sonhei um dia poder fazer alguma coisa. E os computadores, que também não tem nada a ver aqui com os Clubes, foi uma doutora que me aconselhou porque eu tinha alguma dificuldade em escrever. Eu não consigo mandar uma mensagem porque estou a escreve-la e ainda vou a meio e já dizem logo que já passou o tempo. Portanto, não mando uma mensagem para ninguém, nem para os meus filhos. Então foi ela que me disse, porque é que eu não ia às novas oportunidades para aprender. E foi isso que também me fez vir para os computadores e que me ajudou muito a sair de casa, porque estava a perder, nem reflectia as coisas. As primeiras vezes que eu vim, eu ouvia o que dizia lá a nossa professora e eu olhava para ela e parece que estava aérea. Eu olhava para o computador e já não sabia nada, então tornava a chamá-la porque não tinha entendido. Foi para aí à quinta ou sexta vez que parece que sacudi qualquer coisa no meu cérebro, porque eu tinha-me desinteressado de tudo. Eu não posso ir às compras pa comprar um pacote de leite porque não chego a casa com ele. Eu não posso com nada. Vai tudo para o chão. O meu medo é que faz isso tudo. O meu marido é que cozinha, lava a loiça, põe as molas na roupa porque eu não consigo. Eu abstraí-me de tudo, eu não tinha maneira de pensar. Tudo isto me ajudou muito muito muito. Eu agradecer a Deus todos os dias não chega para tudo o que despertou em mim. É por isso que eu tenho receio de quando tudo isto acabar, o que é que vai ser de mim. Eu queria aprender mais alguma coisa. Eu queria saber mais, para sair e para estar...

Carminda: Agora vai pegar no que aprendeu, com muita calma e com muito tempo e vai por em prática. Penso eu.

Belmira: eu sempre vou para dar o melhor, para dar tudo. O meu médico da dor costuma dizer para eu começar devagarinho para chegar ao fim do trabalho ou de

qualquer coisa que esteja a fazer e dar tudo e não ter ficado nada. E essa também tem sido sempre a minha meta. Dar tudo.

Luz: Eu inscrevi-me nos três Clubes: Linguagem e Comunicação, Artes e “Cuidar de Mim”. Linguagem e Comunicação eu inscrevi-me porque no RVCC já tinha tido Linguagem e Comunicação e foi muito bom. Tive uma excelente professora, contudo não tive oportunidade de terminar o Clube de Linguagem e Comunicação por causa do transporte e também por causa dos meus filhos. No “Cuidar de Mim” inscrevi-me por curiosidade e para saber algo mais a respeito das pessoas. Gostei das saídas ao ginásio, porque nunca tinha estado numa piscina. Foi a primeira vez e para mim isso foi algo espectacular. Nas artes foi igual. Inscrevi-me por curiosidade, não sabia o que era uma tela nem misturar tintas, nem agarrar um pincel. Não sabia desenhar e por isso aprendi coisas espectaculares.

Belmira: Olhe, sabe o título que eu lhe dava para esse trabalho que está aí a fazer hoje connosco? Muito positivo. Não é? Eu acho que foi um trabalho muito positivo. Isto é uma ideia minha mas eu acho que tudo isso foi muito positivo.

Carminda: A vontade que eu tenho é de continuar. Se hoje temos coisas muito positivas, daqui por um mês vamos ter outras.

Adriano: Ó Paulo, eu só lamento o facto de não poder chegar até ao fim por causa da operação.

Belmira: Mas vai chegar.

(Apresentação de alguns excertos dos Diários de Bordo, escritos pelos Participantes)

Tudo aquilo que as senhoras, algumas não estão aqui, mas que foram dizendo nestes trabalhos escritos, no fundo é aquilo que todos partilhamos e as ideias que todos temos não é?

E para não ocupar muito mais, porque eu prometi que isto não ia ser muito demorado, eu vou mostrar-vos um vídeo que mostra um bocadinho daquilo que nós somos enquanto pessoas.

(Visualização de um pequeno filme)

Belmira: eu muitas vezes venho para aqui com muito sacrifício. Se fosse pelo meu marido eu cá já não andava.

Edyimir: Eu estou triste por causa do filme. Impressionei-me com aquela parte que diz “porque é que estamos aqui?”. Eu também não sei porque estou aqui, e sempre me perguntei porque estou aqui. Mas eu sei que vim para aqui por algo.

Grupo de Discussão Focalizada (II)

29 de Abril de 2010

O objectivo de hoje vai ser terem uma conversa comigo, onde vamos fazer um balanço de todas as actividades que foram realizadas ao longo destes meses e mais importante do que avaliar o que fizemos é pensar no que fazer daqui para a frente, agora que terminaram os Clubes. O que pensam fazer? Que sugestões trazem? E fazer um balanço da apresentação do produto final.

Para começar quero que as senhoras digam o que acharam que esteve bem e menos bem ao longo de toda esta edição dos Clubes?

Carminda: Para mim, gostei dos dinamizadores e da maneira como lidaram connosco. Alguns e algumas fizeram com que muitas pessoas, que não eram capazes de falar nada e se abrirem, conseguissem. Eu acho que isto é o que de bom fizemos nos cursos. Agora de bom agora falem mais...

Luz: Penso que para todas as pessoas que assistiram aos Clubes, foi muito importante, falo por mim, pois sinto-me mais aberta, conheci muitas pessoas. Os Clubes ajudaram muito as pessoas a se desenvolverem.

Carla: Gostei de todas as pessoas, dos dinamizadores e de tudo o que aprendi.

Edyumir: Hoje dou valor porque todos os Clubes tiveram importância. Para mim todos foram importantes. Só não gostei de em relação ao livro não termos podido participar todos. Já disse à Dra. Joana e acho que mais pessoas pensam como eu.

Luz: Eu também penso assim. E não estou contra quem lá escreveu. Penso que se era para publicar um livro sobre os Clubes, todas as pessoas que participaram deviam estar nesse livro.

Mas também gostei muito de conhecer as pessoas e que fique bem claro que não estou contra as pessoas que saíram no livro.

Vânia: Em relação a isso a Dinamizadora Ana disse à Dra. Joana que não era justo ser assim e que devia haver outras coisas das outras pessoas porque o que se ía destacar mais eram as histórias.

Rosa: Se o livro é de todos é de todos. Quem está mal é quem fez o livro. E também o livro está muito só numa cor. Devia ter mais cor e mais coisas.

Maria José: Devia haver mais imaginação.

Carminda: Não tinha nadinha sobre o Clube da Matemática. Parece que a Matemática nem existiu.

Rosa: O livro devia ser sobre tudo o que se passou desde o primeiro dia até ao fim. E não. Estava baseado apenas nas nossas histórias e na Linguagem e Comunicação. E não devia ser realmente! Ficou uma coisa muito morta.

Carminda: eu já ouvi que nas edições anteriores houveram livros muito melhores. Acho que devíamos aprender com este erro e no futuro isso não voltar a acontecer.

Maria José: E porque é que aconteceu? Ninguém nos disse como é que ía ficar página a página.

Carminda: A Luz disse muito bem que não estamos contra ninguém.

Maria José: Deviam mostrar-nos o livro e perguntar se concordávamos. Mesmo nos Clubes o produto final foi todo feito à pressa. Tudo muito feito à pressa e tudo aldrabado.

Rosa: O produto final podia ter corrido muito melhor e ter mais actividades. Mudaram muita coisa e muitas vezes. Andamos a ensaiar muitos jogos e para nada.

Maria José: O que fizemos durante a tarde se tivesse sido feito durante a noite não tinha faltado tanta gente e não estava tão vazio como estava.

Carminda: A vergonha era maior!

Conceição: Não era vergonha nenhuma.

Maria José: Não nos deixaram ir mais longe.

Rosa: Podiam também ter chamado o público ao palco para fazer outro tipo de jogos. Foi uma coisa muito rápida. Não cativou nada.

Luz: Penso que a ALPE quando pensa nestes Clubes deveria ter um horário mais flexível pois penso que muita gente não vem pelo horário.

Rosa: Mas à noite também havia futebol!

Maria José: Agora é assim, a ALPE é que convidou pessoas que não apareceram. A ALPE fez o convite a 300 pessoas e onde é que estavam as 300 pessoas?

Luz: A ALPE disse que podíamos convidar todas as pessoas que quiséssemos.

Mais alguém tem alguma coisa a dizer? Em relação a sábado já disseram tudo o que tinham a dizer?

Belmira: Não! Eu também acho que tenho o direito a dizer aquilo que eu penso. Que já disse alguma coisa. É o terem cortado, ficou tudo assim muito, sei lá, deixa-te andar. E em primeiro lugar uma das coisas muito mal feitas, para mim foi, se nós tínhamos um horário para entrar às 14:45h, a essa hora deviam estar todos lá dentro e ficava só cá fora quem estava a trabalhar com o “Cuidar de Mim” e com as Artes. As outras pessoas tinham de ir para dentro. Para quê? Para quando abrisse as portas às pessoas que vem, elas terem tempo de aos poucos irem ver o que estava lá. Se perguntar às pessoas que foram quem é que viu a exposição, uma meia dúzia se tanto. Porque não se via nada. Basta nós todas estarmos ali pertinho da entrada que não se via nada para lado nenhum. Nós somos muitas ali não era?

Rosa Reis: As pessoas que chegaram primeiro, não sei, sei que algumas eram da Câmara, ficaram ali todos amontoados. É o caso da minha irmã. A minha irmã viu as pessoas ali todas a monte e não entrou. A minha irmã e as minhas sobrinhas.

Belmira: Eu tinha de andar a pedir por favor para passar porque estava um amontado ali.

Carminda: Eu estava na parte do esclarecimento das Artes e ninguém se chegou ao pé de mim. Quem se chegou tirou fotografias e andou. Não viu nada.

Maria José: Deveria ser só uma demonstração das coisas e não para trabalhar.

Belmira: Mas achei bem toda a gente ter aparecido dentro da hora. Gostei muito de ver as pessoas que chegaram a horas. Lá dentro acho que cada um fez o seu esforço só que acho que devia ser começar num e acabar no outro. Os das expressões deviam fazer tudo do princípio ao fim mas só fazer elas. Saíam aquelas e ia a matemática e elas na hora é que explicavam o que iam fazer, depois se tinha de ir o “Sou Cidadão”, iam essas. Depois ia o “Cuidar de Mim”.

Conceição: Mas o “Sou Cidadão” só apresentou as imagens.

Belmira: Mas seja como for. Está mal. Havia de ser cada um, era o que eu estava a dizer, por grupos, sabias que tinhas 10 minutos e aquele grupo ia.

Maria José: O problema é que havia muita gente que andava neles todos e depois desaparecia. Eu via muita gente a ir buscar o diploma mas nas aulas não as via lá.

Belmira: Isso eu digo, foi da direcção a culpa.

Carminda: Assim como no livro devia haver um capítulo para cada Clube, no lançamento também devia haver um espaço para cada Clube. Iam duas representantes de cada Clube apresentar.

Belmira: havia muita gente que não estava lá a fazer nada. Só estavam lá por causa da lâmpada.

Rosa Reis: Olha a minha lâmpada à primeira vez não deu. Falhou!

Belmira: Não faz mal.

Rosa Reis: A minha irmã disse que na escuridão aquilo até ficou bonito só que ninguém sabia o que se esperava dali. Nem houve palmas nem nada. Aquilo devia ter sido combinado entre todas e a última pessoa a apagar é que devia começar a bater palmas. Reparou-se que as pessoas ficaram assim sem saber.

Carminda: Dois dos meus convidados disseram o mesmo. Eu ainda estive para bater palmas mas lembrei-me que ia bater sozinha. Eu tive a sensação, quando acabámos de falar, de dizer mais palavras. Mas eu disse, se eu digo sozinha e mais ninguém repete. Depois a Cristina disse que eu podia ter dito que se calhar as pessoas iam atrás de mim.

Belmira: A Cristina disse que era para repetir mais vezes. Estejam atentas que é para repetir.

Carminda: Dissemos duas vezes. Na segunda vez eu não disse a mesma palavra que disse da primeira. Nem tinha lógica dizer.

Dorinda: Deveria haver mais participação nossa no palco e menos slides.

Rosa: Eu acho que sim.

Maria José: Deveríamos ter falado um bocadinho cada uma. O senhor Adriano até andou a escrever uns poemas e para nada.

Dorinda: Isto não é nada destrutivo, é uma forma de construir para a próxima.

Vânia: Eu no sábado não estive, mas tanto trabalho para nada.

Carmina: Mas foste a que mais falaste no vídeo.

Conceição: Acho que cortaram as melhores partes, porque era importante ouvir os testemunhos das pessoas do princípio ate ao fim porque tinha lá testemunhos muito importantes e acabaram por cortar a coisa mais importante. As pessoas acabaram por não se aperceber do que estávamos aqui a fazer e se aqueles testemunhos estivessem no vídeo as pessoas iam-se aperceber.

Dorinda: Tinha muitas imagens e não tinha o mais importante dos nossos testemunhos.

Conceição: O nosso trabalho não valeu a pena.

Maria José: Isto é uma lição de vida! Quando houver outra coisa eu não entro. Eu não sirvo para palhaço.

Conceição: Isto que nós fizemos de positivo vai ser vir para os outros e vão ser os outros que vem a seguir a nós que vão ter os louvores todos.

Rosa Reis: É assim. Quando a gente acaba uma coisa é que devia estar a começar.

Carmina: Os que vem a seguir a nós também vão ter as suas dificuldades, vão aproveitar as nossas coisas positivas mas também vão ter dificuldades.

Dorinda: Achei muito bonita a parte dos nossos testemunhos por isso achei que devia mostrar mais. Tínhamos coisas tão bonitas das Expressões, jogos mais bonitos e acho que podíamos ter feito mais. Estavam a cortar o tempo e cortaram demasiado.

Vânia: Também não é só o livro e o lançamento que a gente leva daqui.

Carmina: Penso que o que nós estamos a falar aqui é baseado no impacto que nós queríamos dar à sociedade. Eu penso que demos mais impacto à sociedade no “Arraial do Amor”. Isso é o que eu penso.

Rosa Reis: Eu penso que foi uma falha muito grave do Presidente da Câmara ter saído a meio. Por muito mal de saúde que ele estivesse, porque na Viagem Medieval ele também se aguenta. e anda lá, vai lá acima ao Castelo e quando é preciso andar trajado nas procissões ele anda.

Luz: Aquilo também foi muito rápido porque ele disse que tinha de sair.

Belmira: Mas o que ele disse foi importante.

Luz: Achei mal também não terem mencionado os Dinamizadores que estiveram aqui connosco e não terem dado uma palavra para eles. Deviam apresentar os Dinamizadores de cada Clube.

Conceição: Nós tínhamos por escrito que íamos agradecer a cada Dinamizador e isso não aconteceu. Também quando me deparei com meia dúzia de pessoas na sala só me apetecia sair dali para fora. No início até estava muita gente, mas para o final as pessoas começaram a desaparecer.

Maria José: Mas há uma coisa de bonito nisto tudo que é a nossa amizade.

Vamos passar às coisas boas então?

Dorinda: Eu falo por mim, uma pessoa está em casa e está apagada. Entrou nestes Clubes, além da amizade que é o principal, eu para mim considero isso. Foi também sair da rotina, eu falo por mim, eu mudei muito. Abro-me mais.

Maria José: Isso foi o fundamental e acho que isso ninguém nos tirou.

Dorinda: E é assim, não é num sábado que a gente vai mostrar tudo aquilo que aprendeu. Foi este tempo que andamos aqui, as amizades que fizemos e o que aprendemos, que fica tudo aqui. A nível de formadores gostei imenso de todos eles e de todos os Clubes. Uns ajudaram-me mais do que outros. Linguagem e Comunicação para mim foi espectacular pois ajudou-me bastante tanto a nível de gramática e português e

relembrou muita coisa que já estava esquecida. O que contou foi também este tempo todo que aqui andamos.

Carmina: É de realçar também a nossa camaradagem. Se calhar se não estivesse estado nos Clubes ALPE podia passar por qualquer um de vocês em qualquer lado e andava sempre...

Rosa: Espero que a partir de hoje as pessoas não se esqueçam umas às outras.

Carmina: A dona Belmira à bocadinha dizia que os Clubes para ela tinham terminado agora, alguém disse que acabou no sábado, mas para mim não acabou.

Conceição: Acabou no sábado porque daqui para a frente não temos a ALPE. O que acho de mal é que tenha acabado aqui porque isto é muito importante. Se todos nós estamos interessados nas actividades que temos, eu gostava de realçar aqui uma coisa, que é, porque não fazermos um piquenique, um lanche, juntarmo-nos, porque as amizades não vão acabar aqui. O que eu vos pedia mesmo era que não acabassem aqui as amizades, porque se acabarem aqui as amizades acho que vai acabar outra vez tudo, vamos acabar por esquecer isto tudo e se nós continuarmos com as amizades vamos continuar a falar disto e daquilo, vamos falar do que correu bem, do que correu mal e como podemos ajudar outras pessoas a fazer, acho que isso é muito importante.

Carmina: A médio e a longo prazo eu propunha que os Clubes continuassem, nem que fosse uma vez por semana ou de 15 em 15 dias, mas que continuassem, mediante o tempo de cada um e com novas actividades. Quem sabe no Clube das Artes continuarmos a fazer trabalhos, nem que seja para oferecer a alguma instituição para angariar fundos.

Conceição: A continuar que continuem todos.

Carmina: Pois.

Conceição: Nem que seja quinzenalmente um de cada vez.

E porque não serem as próprias senhoras a ensinarem agora umas às outras? Porque as melhores aprendizagens são as que acontecem na partilha e na amizade umas com as outras. Na partilha das experiências e dos trabalhos que faziam antes de virem para cá.

Carminda: Eu estou disposta a alinhar nesse sentido. Não como Dinamizadora porque não tenho jeito. Sou uma pessoa extremamente nervosa.

Belmira: eu estou metida em muita coisa porque tenho dois dias por semana terapia, depois tenho dois dias por semana computador, tinha dois dias por semana para vir para aqui para os Clubes. Portanto, praticamente só tinha a quinta-feira livre. Quando tinha consultas nem tinha nenhum tempo livre. Às vezes tinha 2 ou 3 consultas no mesmo dia. Imaginem com a minha doença se eu posso aguentar tantos dias e tantas horas.

Agora vou perguntar-vos uma coisa. Quando se inscreveram nos Clubes o que é que esperavam?

Dorinda: Eu não esperava nada!

Belmira: Eu esperava vir aprender artes, a pintar e a fazer qualquer coisa ligado a isso porque eu sempre pensei que gostava de aprender, mas cada vez tremo mais das mãos e é da cabeça aos pés. Portanto às vezes nem posso falar.

Então inscreveram-se por se inscrever ou tinham já alguma ideia?

Belmira: Eu vim porque sabia que ia receber alguma coisa em troca.

Luz: Eu inscrevi-me com a ideia de arranjar trabalho e porque também não queria estar em casa. Queria aprender e estar em convívio com os outros.

Belmira: A gente aprende sempre se estiver com vontade.

Luz: Mas agora que terminou quero é ver se consigo trabalho. Tenho uma casa para pagar e filhos para cuidar.

Belmira: Eu gostava de um curso de geriatria.

Outro ponto que eu tenho para perguntar é, pensando em tudo o que aprenderam e em todas as situações que aconteceram, quais foram as mais importantes para vocês?

Maria José: Eu vou ser sincera. Não gostei da Matemática.

Mas eu quero saber o mais importante.

Maria José: O resto valeu tudo!

Cada uma vai dizer agora uma palavra do que foi mais importante.

Belmira: eu vou dizer primeiro. Eu adorei os Clubes mas as Artes puxaram mais por mim e do “Cuidar de Mim” também gostei muito mas dei mais valor desde quando começamos a ir ao Centro de Saúde, a uns e a outros e eu realmente vi que eram um tempo bom.

Edyumir: Mas correu melhor no “Arraial do Amor”, porque as pessoas estavam mais disponíveis e mais atentas. No Centro de Saúde estavam mais preocupadas em serem chamadas para as consultas.

Luz: Gostei muito também no Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, porque tínhamos um espaço mais reservado. Em Fiães não tivemos um espaço tão bom e as pessoas não estavam tão disponíveis. Por isso não gostei muito.

Voltando à questão do que foi mais importante para as senhoras.

Dorinda: Para mim o mais importante, de tudo o que fiz, foi o Clube da Linguagem e Comunicação e o Clube “Sou Cidadão”, porque com as entrevistas aprendi muita coisa sobre cidadania.

Conceição: Para mim também foi a Linguagem e Comunicação porque aprendi coisas que nunca pensei que viesse para aqui aprender. Saber falar principalmente. Saber escrever também, porque dava bastantes erros e o Clube “Sou Cidadão” também foi muito importante, principalmente as entrevistas. Gostei muito de ir aos Julgados de Paz. O Clube “Cuidar de Mim” também foi importante porque nos ajudou a levantar o astral e ensinou-nos um pouco de coisas que não estava preparada para aprender e que se calhar nunca pensei que fosse falar. Penso que foram os mais importantes.

E qual a importância que os Clubes tiveram para vocês?

Luz: Muito importante. Os Clubes ajudaram-nos a desenvolver, os dinamizadores foram espectaculares e o “Cuidar de Mim” e as Artes foram espectaculares. Não tenho palavras. Penso que todos os Clubes foram muito importantes.

Estes Clubes mudaram alguma coisa nas vossas vidas?

Luz: Por mim sim.

Rosa: Se houver oportunidade para continuar eu quero continuar.

Dorinda: Acho que os nossos testemunhos, se fossem mais divulgados podiam ajudar um bocadinho mais as pessoas.

Conceição: Ajudou-nos a sair de casa para não pensarmos nas coisas negativas do dia-a-dia, para não pensarmos que estávamos desempregadas e não pensarmos na falta de dinheiro para pagar a renda a luz e a água. E o resto não sei. Quem quiser que fale.

E as vossas expectativas foram cumpridas?

Vânia: Superadas.

Maria José: Sim. Claro que sim.

Carminda: Sim.

Edyumir: Sim.

Vânia: Sinceramente, pensei que ia ser mais aborrecido. Mais chato e que não íamos sair aqui desta sala.

Rosa: Foi muito interessante fazermos actividades fora daqui.

Vânia: Agora marquem o piquenique e avisem o pessoal.

**MOMENTO DE AVALIAÇÃO
INTERCALAR CONJUNTO
&
FICHA DE REGISTO
E AVALIAÇÃO**

ANEXO IX

Momento de Avaliação Intercalar Conjunto

Este documento deve ser preenchido antes de cada Assembleia de Clubes, com Dinamizadores e Formandos, afim de permitir uma reflexão conjunta e um balanço das actividades realizadas até ao momento.

O que andamos a fazer...	
--------------------------	--

<p>O que vamos fazer...</p>	
<p>Como vamos fazer...</p>	

<p>Como vamos tornar público o que fizemos...</p>	
---	--

Ficha de Registo/Avaliação

Esta Ficha de Registo/Avaliação serve como um instrumento de reflexão acerca das práticas adoptadas por cada Dinamizador ao longo das sessões dos Clubes ALPE. Como tal, pede-se a colaboração no preenchimento das mesmas no final de cada sessão.

CLUBE:	
Sessão nº:	
Dinamizador:	
Data:	Nº Presenças:

Ideias Iniciais...	
Razões que sustentam estas ideias...	
O que conseguimos...	

O que não conseguimos...	
Porque não conseguimos...	
Obs...	

**ANÁLISE DE
CONTEÚDO**

ANEXO X

Grelha de Análise

Diários de Bordo

APRENDIZAGEM & DESENVOLVIMENTO PESSOAL

«*Quero aprender tudo o que estiver ao meu alcance.*» (Maria José: Diário de Bordo I)

«*Quero aprender muito mais para ser uma pessoa mais culta...*» (Conceição: Diário de Bordo I)

«*...aprendi um pouco mais a nível escrito e falado.*» (Edyumir: Diário de Bordo I)

«*Gostei de tudo o que aprendi e tudo o que aprendi vai ser-me útil no futuro... quero aprender mais coisas novas.*» (Vânia: Diário de Bordo I)

«*É bom nós sabermos sempre mais alguma coisa da vida... Valeu a pena andar lá porque eu aprendi alguma coisa... quero chegar ao fim e conseguir fazer tudo o que aprendi...*» (Rosa Pinho: Diário de Bordo I)

«*Quero aprender um pouco de tudo.*» (Adriano: Diário de Bordo I)

«*Quero tentar aprender mais alguma coisa e relembrar o que já esqueci...*» (Marta: Diário de Bordo I)

«*Quero aprender ainda mais...*» (Margarida: Diário de Bordo I)

«*Quero uma oportunidade de aprender.*» (Luz: Diário de Bordo I)

«*Quero continuar a aprendizagem.*» (Inês: Diário de Bordo I)

«*... os Clubes servem para o meu crescimento pessoal...*» (Susana Gomes: Diário de Bordo I)

«*Quero ter mais auto-estima.*» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo I)

«*Quero ter mais auto-estima.*» (Júlia Gonçalves: Diário de Bordo I)

«*No nosso tempo não tivemos essa oportunidade e agora estamos a realizar um sonho e a aprender coisas novas... Quero aprender... sempre quis estudar... Não quero perder esta oportunidade de aprender e evoluir... estou a aprender muito...*» (Rosa Silva: Diário de Bordo I)

«*...gosto de aprender, como estou desempregada decidi aproveitar o meu tempo a aprender a comunicar melhor...*» (Fátima Gomes: Diário de Bordo I)

«*Aprendi a fazer e a rever coisas que estavam esquecidas.*» (Marta: Diário de Bordo II)

«Aprendi a ler, expressar-me melhor e a cuidar de mim...» (Rosa Silva: Diário de Bordo II)

«Aprendi a ler melhor os textos, a expressar-me melhor, a saber perguntar e a saber ouvir...» (Ermerinda Pinto: Diário de Bordo II)

«Aprendi a dar e a receber, a brincar e a trabalhar.» (Maria José: Diário de Bordo II)

«Aprendi a fazer valer as minhas competências...» (Susana Gomes: Diário de Bordo II)

«Aprender significa enfrentar novos desafios.» (Carminda: Diário de Bordo III)

«Para mim aprender significa estar mais informado.» (Adriano: Diário de Bordo III)

«Para mim aprender significa sabedoria.» (Gavier Pinto: Diário de Bordo III)

«Para mim aprender significa alegria.» (Susana Santos: Diário de Bordo III)

«Aprender significa adquirir novos conhecimentos...» (Vânia Silva: Diário de Bordo III)

«Aprendo muito com os outros.» (Natália: Diário de Bordo III)

«Tenho aprendido muito com os Clubes.» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo III)

«Para mim aprender significa ter oportunidade de ir mais longe, sentir-me commais competências.» (Dorinda Oliveira: Diário de Bordo III)

«Para mim aprender significa sentir-me bem comigo mesma... realizar um pouco do meu sonho de menina... um desafio...» (Rosa Reis: Diário de Bordo III)

«Para mim, aprender significa a possibilidade de transformação.» (Susana Gomes: Diário de Bordo III)

«Aprender significa evoluir a nível pessoal e profissional.» (Ermerinda Pinto: Diário de Bordo III)

«Aprender significa saber mais, atingir o máximo de sucesso... superar os nossos limites e obstáculos.» (Fátima Gomes: Diário de Bordo III)

«Aprender ajuda a sentirmo-nos úteis, ocupados e afasta a mente de pensamentos negativos, ajuda a não sentirmos tanto o flagelo do desemprego e prepara-nos... contribui para o nosso bem-estar físico e mental e pode abrir novos horizontes para a nossa vida.» (Rosa Reis: Diário de Bordo IV)

AMIZADE & PARTILHA

«Gostei de ... partilhar um pouco do que eu sei. Além de criar amizades.» (Maria José: Diário de Bordo I)

«*Gostei de fazer novas amizades.*» (Conceição: Diário de Bordo I)

«*Gostei de me relacionar com outras pessoas...*» (Edyumir: Diário de Bordo I)

«*Gostei de partilhar conhecimentos...*» (Inês: Diário de Bordo I)

«*Gostei de conviver com o grupo.*» (Fernanda: Diário de Bordo I)

«*...fiz muitos amigos.*» (Natália: Diário de Bordo I)

«*Queria fazer amizades.*» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo I)

«*Quero fazer novos amigos...*» (Rosa Silva: Diário de Bordo I)

«*Gostei de ter conhecido as minhas colegas, fazemos sempre novas amizades...*»
(Fátima Gomes: Diário de Bordo I)

«*É gratificante, a cada dia que passa, fazer mais amizades.*» (Ermerinda Pinto: Diário de Bordo I)

«*Não quero esquecer e perder as amizades que fiz, mas sim ganhar mais amigos.*»
(Conceição: Diário de Bordo IV)

DESEMPREGO/EMPREGO & OCUPAÇÃO

«Não gostei de ouvir o testemunho das pessoas que se encontram desempregadas e desmotivadas, faz-nos sentir mais em baixo.» (Conceição: Diário de Bordo I)

«...devido à minha situação de desempregada senti-me útil e capaz de aprender...»
(Inês: Diário de Bordo I)

«Quero conhecer coisas novas e ter um emprego.» (Fernanda: Diário de Bordo I)

«Quero que haja mais emprego... Não quero frequentar a ALPE pelo motivo que frequento: Desemprego... Aqui somos todos sobreviventes do desemprego... tudo tem o seu lado positivo, mesmo o desemprego.» (Susana Gomes: Diário de Bordo I)

«Quería arranjar um trabalho.» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo I)

«...como estou desempregada decidi aproveitar o meu tempo a aprender a comunicar melhor...» (Fátima Gomes: Diário de Bordo I)

«Não queria que houvesse tanto desemprego...» (Fátima Gomes: Diário de Bordo I)

«Vim para os Clubes ALPE porque estava desempregada...» (Susana Gomes: Diário de Bordo II)

«Antes de frequentar os Clubes estava desempregado.» (Adriano: Diário de Bordo III)

«*Antes de frequentar os Clubes trabalhava numa fábrica de calçado.*» (Vânia Silva: Diário de Bordo III)

«*Antes de frequentar os Clubes estava em casa nos trabalhos domésticos.*» (Edyumir: Diário de Bordo III)

«*...dedicava o meu tempo à casa e nunca pensava em mim.*» (Manuela Tavares: Diário de Bordo III)

«*Gostava de encontrar um emprego...*» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo III)

«*Antes de participar nos Clubes trabalhava numa fábrica de calçado*» (Rosa Pinho: Diário de Bordo III)

«*...depois de uma vida a trabalhar é difícil aceitar a perda de emprego.*» (Rosa Reis: Diário de Bordo III)

«*Antes de frequentar os Clubes fazia a vida doméstica... ocupava grande parte do meu tempo em casa, frente à televisão.*» (Rosa Reis: Diário de Bordo III)

«*...andava um pouco em baixo o que é próprio de quem está desempregado...*» (Rosa Reis: Diário de Bordo IV)

«*Quero arranjar um emprego... e ter finalmente uma ocupação para todos os dias.*»

(Gabriela Pinho: Diário de Bordo IV)

Clubes

«*Gostei de todos os Clubes porque todos me deram a esperança de aprender um pouco de tudo...*» (Maria José: Diário de Bordo I)

«*As sessões são boas...*» (Margarida Pereira: Diário de Bordo II)

«*As sessões são esclarecedoras.*» (Marta: Diário de Bordo II)

«*Os Clubes são de extrema utilidade...*» (Adriano: Diário de Bordo II)

«*As sessões são excelentes... fantásticas.*» (Natália: Diário de Bordo II)

«*Enriquecedores e ajudam-nos a desenvolver a mente...*» (Conceição: Diário de Bordo II)

«*As sessões são sempre diferentes... aprendemos muito.*» (Rosa Silva: Diário de Bordo II)

«*As sessões são divertidas e enriquecedoras...*» (Maria José: Diário de Bordo II)

«*São práticas, com diálogo acessível, enriquecedoras e motivadoras.*» (Fátima Gomes:

Diário de Bordo II)

«*As sessões são alegres e saudáveis...*» (Carmina: Diário de Bordo II)

«*As sessões são momentos bem passados, lições de vida.*» (Margarida Santos: Diário de Bordo II)

«*As sessões são ótimas... ajudam a encarar a vida de outra forma. Ajuda-nos muito no nosso futuro.*» (Rosa Pinho: Diário de Bordo II)

«*Os Clubes têm sido fantásticos...*» (Natália: diário de Bordo III)

«*Os Clubes tem sido importantes pois têm ajudado a manter o corpo e a mente activos... preenchemos um vazio, conhecemos pessoas, convivemos e fazemos actividades diferentes...*» (Rosa Reis: Diário de Bordo III)

«*Os Clubes ALPE têm sido uma mais valia... crescemos interiormente... tornamo-nos mais positivos... ajudam-nos a ter um raciocínio mais positivo.*» (Fátima Gomes: Diário de Bordo III)

«*Os Clubes estão a ter um papel muito positivo na vida das pessoas...*» (Ermerinda Pinto: Diário de Bordo IV)

«*Os Clubes foram uma mais valia... consigo encarar melhor as pessoas, sou mais aberta ao diálogo...*» (Fátima Gomes: Diário de Bordo IV)

«Os Clubes foram a melhor altura para mostrar as capacidades e poder expressar o que há dentro de mim. Alegria, tristeza, paz, amor e amizade.» (Maria José: Diário de Bordo IV)

«Os Clubes foram importantes porque assim consegui sair de casa e desenvolver-me... saí da monotonia do dia-a-dia.» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo IV)

DINAMIZADORES

«Gostei muito dos Dinamizadores.» (Maria José: Diário de Bordo I)

«Gostei dos Dinamizadores... aprendi muito com eles.» (Conceição: Diário de Bordo I)

«Gostei dos Dinamizadores, muito atenciosos, explicam-nos bem todos os pormenores.» (Dorinda: Diário de Bordo I)

«...o trabalho dos Dinamizadores é difícil... estão de parabéns...» (Susana Gomes: Diário de Bordo I)

«Os Dinamizadores são bons e esclarecedores.» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo II)

«Os Dinamizadores são esclarecedores e com paciência...» (Marta: Diário de Bordo II)

«*Os Dinamizadores são simpáticos...*» (Natália: Diário de Bordo II)

«*Os Dinamizadores surpreendem-nos a cada sessão.*» (Conceição: Diário de Bordo II)

«*Os Dinamizadores são muito atenciosos e ensinam-nos muito bem. São carinhosos e estão sempre prontos a ajudar. Ensinam com carinho.*» (Rosa Silva: Diário de Bordo II)

«*Os Dinamizadores são amigos, compreensivos, alegres, levantam o nosso astral... simpáticos e transmitem-nos confiança.*» (Fátima Gomes: Diário de Bordo II)

«*Os Dinamizadores são divertidos, cativam e incentivam...*» (Carminda: Diário de Bordo II)

«*...são pessoas óptimas porque nos ensinam coisas boas, como a ver a vida de maneira mais clara... ensinam a nunca desistir de um objectivo... ensinam-nos a fazer coisas que já não acreditava que éramos capazes de fazer...*» (Rosa Pinho: Diário de Bordo II)

SUGESTÕES

«*...gostava que houvesse uma actividade de desporto... yoga...*» (Fátima Gomes: Diário de Bordo I)

MOTIVAÇÃO

«*Quero continuar com temas mais alargados, de acordo com o tipo de participantes claro...*» (Carmina: Diário de Bordo I)

«*Vim para os Clubes porque sentia-me muito fechada...*» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo II)

«*Vim para os Clubes porque precisava me lembrar de algumas coisas...*» (Marta: Diário de Bordo II)

«*Vim para os Clubes porque tenho necessidade de aprender...*» (Adriano: Diário de Bordo II)

«*Vim para os Clubes porque não tenho emprego e quero mais oportunidades e confiança.*» (Natália: Diário de Bordo II)

«*Vim para os Clubes ALPE porque me sentia só e triste. Era muito fechada. Vim aprender.*» (Rosa Silva: Diário de Bordo II)

«*Vim para os Clubes porque quero relembrar a escolaridade.*» (Maria José: Diário de Bordo II)

«*Vim para tornar-me mais útil perante a sociedade e aprender de tudo um pouco.*» (Dorinda Oliveira: Diário de Bordo II)

«*Gosto de enfrentar novos desafios, de convívio e de partilha.*» (Carmina: diário de Bordo II)

«*Vim para os Clubes porque estou desempregada.*» (Fernanda: Diário de Bordo II)

«*Vim para os Clubes porque tinha medo de me fechar em casa e ficar triste e deprimida.*» (Margarida Santos: Diário de Bordo II)

«*Vim para os Clubes para aprender coisas novas, não me fechar em casa e fazer novos amigos...*» (Vânia Silva: Diário de Bordo II)

«*Vim porque estava no desemprego e decidi sair de casa, conhecer coisas novas, aprender mais, conviver com outras pessoas e ficar mais informada...*» (Rosa Pinho: Diário de Bordo II)

«*Estou motivada para continuar se houver continuidade...*» (Carmina: Diário de Bordo III)

«*Estou mesmo muito motivado.*» (Adriano: Diário de Bordo III)

«*Se eu puder continuo a frequentar os Clubes ALPE.*» (Gavier Pinto: Diário de Bordo III)

«*Estou motivada porque quero aprender tudo o que já tinha esquecido...*» (Conceição:

Diário de Bordo III)

«*Estou motivada porque tem sido muito gratificante.*» (Vânia Silva: Diário de Bordo III)

«*Estou motivada para continuar se não começar a trabalhar.*» (Marta: Diário de Bordo III)

SIGNIFICADOS DOS CLUBES ALPE

«*O motivo para incentivar os participantes para o futuro...*» (Carminda: Diário de Bordo III)

«*Os Clubes ALPE tem sido bons.*» (Adriano: Diário de Bordo III)

«*Os Clubes ALPE tem sido uma oportunidade de aprender e realizar objectivos.*» (Luz: Diário de Bordo III)

«*Os Clubes ALPE tem sido uma descoberta.*» (Vânia Silva: Diário de Bordo III)

«*Tem sido gratificante já que aprendo todos os dias.*» (Edyumir: Diário de Bordo III)

«*...ferramenta muito importante para melhorar minha auto-estima...*» (Manuela Tavares: Diário de Bordo III)

«...algo de muito bom. Aprendi a ter mais auto-estima.» (Júlia Gonçalves: Diário de Bordo III)

«Os Clubes têm sido muito bons para mim... tem ajudado que nunca se deve desistir da vida... deve-se lutar pelo nosso sonho.» (Rosa Pinho: Diário de Bordo III)

«...são uma grande ajuda para muitas coisas...» (Marta: Diário de Bordo III)

«...são uma maneira de não me isolar...» (Dorinda Oliveira: Diário de Bordo III)

«...horas de aprendizagem... divertimento... esperança...» (Susana Gomes: Diário de Bordo III)

«...suporte de ajuda muito valioso para as pessoas que estão desempregadas e querem ocupar o seu tempo em algo útil como a aprendizagem.» (Ermerinda Pinto: Diário de Bordo III)

«Os Clubes ALPE foram de partilha, convívio, aprendizagem... boa recordação.» (Edyumir: Diário de Bordo IV)

«Para mim os Clubes ALPE foram uma ajuda...» (Marta: Diário de Bordo IV)

«Os Clubes ALPE foram uma aprendizagem, um enriquecimento... um escape à rotina do dia-a-dia, manteve-me ocupada... levantou um pouco a auto-estima...» (Rosa Reis: Diário de Bordo IV)

«Os Clubes ALPE foram despertar a minha memória, aprendi coisas...» (Dorinda Oliveira: Diário de Bordo IV)

«Os Clubes fizeram-me sentir viva, útil e criativa.» (Conceição: Diário de Bordo IV)

MUDANÇAS NA VIDA DOS PARTICIPANTES

«Os Clubes ALPE vieram trazer uma nova esperança à minha vida.» (Rosa Silva: Diário de Bordo I)

«Aqui aprendi a melhorar a minha comunicação, o meu português, fiz amizades e auto-valorizei-me.» (Fátima Gomes: Diário de Bordo I)

«Aprendi a cuidar de mim... fazer coisas diferentes e espero aprender muito mais.» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo II)

«Aprendi a conhecer-me melhor...» (Adriano: Diário de Bordo II)

«Aprendi a ter mais confiança em mim e nos outros...» (Natália: Diário de Bordo II)

«Aprendi a gostar mais de mim...» (Conceição: Diário de Bordo II)

«Aprendi a compreender melhor as pessoas, ouvi-las, ser uma pessoa com auto-estima, aceitar as críticas, dar amor aos outros, aceitar as pessoas como elas são e que não

«devemos parar mas correr riscos...» (Fátima Gomes: Diário de Bordo II)

«Aprendi a ter mais conhecimentos a nível da cidadania.» (Dorinda Oliveira: Diário de Bordo II)

«Aprendi a libertar-me dos fantasmas pessoais.» (Carmina: Diário de Bordo II)

«Aprendi a ser mais calma, confiante e a ter mais auto-estima.» (Margarida Santos: Diário de Bordo II)

«Aprendi a não baixar os braços, a lutar pelo que queremos e acreditamos.» (Vânia Silva: Diário de Bordo II)

«Aprendi a ver as coisas de maneira diferente... fazer coisas que achava não ser capaz, ter auto-estima... aprendi a ver a vida de uma maneira mais clara e optimista...» (Rosa Pinho: Diário de Bordo II)

«...ajudou a conhecer novas pessoas, ajudou a abriremo-nos a novas perspectivas... ou até aprofundar os conhecimentos adquiridos...» (Rosa Reis: Diário de Bordo IV)

«...mudou mesmo a minha forma de ver as coisas...em tudo, desde a forma como eu me via.» (Júlia Gonçalves: Diário de Bordo IV)

«Ganhei mais amigos, mais conhecimentos...» (Fátima Gomes: Diário de Bordo IV)

«Saí de casa, convivi mais, senti-me útil e sei que ainda sou capaz de aprender mais.»

(Dorinda Oliveira: Diário de Bordo IV)

«Os Clubes ALPE trouxeram para a minha vida enriquecimento pessoal como cuidar de mim, cultura, arte, matemática, expressões e ser cidadão...»

(Maria José: Diário de Bordo IV)

«Estou preparado para enfrentar a vida com mais alegria.»

(Adriano: Diário de Bordo IV)

«Ganhei mais ânimo para nunca perder as esperanças de um dia conseguir arranjar um emprego.»

(Gabriela Pinho: Diário de Bordo IV)

«Agora penso mais em mim...»

(Carmina: Diário de Bordo IV)

«Sou muito mais confiante e tenho uma auto-estima muito mais alta.»

(Júlia Gonçalves: Diário de Bordo IV)

PERSPECTIVAS DE FUTURO

«...penso concorrer para outros cursos e empreender novos projectos.»

(Edyumir: Diário de Bordo IV)

«...penso continuar com a formação...»

(Rosa Reis: Diário de Bordo IV)

«...já me inscrevi na piscina e na ginástica... é uma forma de diminuir o stress e de conviver com outras pessoas... estou à espera de entrar para um curso, mas se houver continuação dos Clubes gostaria de continuar.» (Fátima Gomes: Diário de Bordo IV)

«...penso não ficar sem fazer nada. Vou procurar coisas novas para me enriquecer.»
(Maria José: Diário de Bordo IV)

«Quero arranjar um emprego para que me possa sentir realizada e ter finalmente uma ocupação para todos os dias.» (Gabriela Pinho: Diário de Bordo IV)

Grelha de Análise

Entrevistas

Grupos de Discussão Focalizada

EXPECTATIVAS INICIAIS

«Boas expectativas. Espero transmitir alguns conhecimentos e ensinar algumas técnicas...» (Dinamizador Clube das Artes)

«...dar resposta a perguntas...» (Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim”)

«...os participantes aderirem e interagirem de uma forma muito espontânea...»
(Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim)

«Que o maior número de participantes possível fique integrado em formação e/ou emprego.» (Dinamizadora Clube do Emprego)

«As melhores, que todos se surpreendam, formadores e formandos. Que em conjunto se vivam momentos de partilha, de diversão, de aprendizagem, de crescimento mútuo, de reflexão e de cumplicidade.» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«Poder ajudar os participantes a olharem as suas vidas e experiências de forma positiva, aceitarem a mudança, aprenderem novas formas de lidar com os velhos problemas, adquirirem mais competências sociais e relacionais.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«Transmitir e adquirir conhecimentos a vários níveis... desenvolver capacidades na gestão de grupos e actividades a realizar.» (Dinamizadora Clube Matemática)

«...um meio para proporcionar talentos, redescobrir novas competências, saberes e experiências... desenvolver, de forma informal, novos conhecimentos, tendo em conta a sua aplicabilidade prática... promover a auto-estima, motivação, responsabilização e sentido de participação activa... desmistificar a “carga negativa” em torno do desemprego, passando a ser visto como um fenómeno de rentabilização educativa, psicológica e sociocultural.» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«...foram claramente cumpridas, pois houve uma integração para a Cidadania em áreas como a Justiça, Saúde, Cultura, Associativismo, Política, Acção Social, Segurança e Protecção.» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«E as vossas expectativas foram cumpridas?»

Vânia: *Superadas.*

Maria José: *Sim. Claro que sim.*

Carminda: *Sim.*

Edyumir: *Sim.*

Vânia: *Sinceramente, pensei que ia ser mais aborrecido.»* (Grupo Discussão Focalizada II)

MUDANÇAS / EFEITOS DOS CLUBES

«...que eles se divirtam, aprendam... gostem de estar aqui...» (Dinamizador Clube das Artes)

«Que “desapareçam” os factores que os prendem, para avançarem e começarem

novas etapas nas suas vidas.» (Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim”)

«Maior motivação para a procura activa de emprego. Maior informação sobre oportunidades de formação e subida de escolaridade. Aumento das competências de procura activa de emprego.» (Dinamizadora Clube do Emprego)

«Acima de tudo, que as formandas se descubram ou se redescubram. De alguma forma, através da participação nos Clubes, consigam reforçar a sua auto-confiança, desocultem as competências que não estão visíveis e se sintam úteis e capazes.» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«Aumento na auto-estima bem como descoberta de novas capacidades que muitas vezes julgam não ter. Despertar para uma nova fase quer a nível pessoal quer social.» (Dinamizadora Clube Matemática)

«... poderão ser um estímulo a outras formações de carácter formal ou informal e mesmo à criação de auto-emprego... integrar para a cidadania nas mais diversas áreas, estreitando as relações do institucional com o comunitário... A criação de metas e a luta incessante é um dos outros efeitos a ter em linha de conta.» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«A única coisa que certamente mudou foi a abertura ao novo, a não resistência à aprender, a vontade de evoluir. O que fizemos foi semear...a colheita não será possível prever.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«...o envolvimento na vida pública e institucional concelhia foi uma das principais alterações na vida dos participantes, pois os últimos auto-encorajaram-se para se dirigirem aos equipamentos locais, em situações futuras. Isto deveu-se ao facto das sessões de Cidadania terem fornecido as ferramentas, para que cada participante visto como cidadão seja competente nas suas decisões e assuma as suas responsabilidades na vida humana e social.

Em suma, cada participante, passou a compreender que deve haver uma consciência de deveres e direitos, informação acerca dos temas políticos e sociais, preocupação com o bem-estar dos outros, coerência nas opiniões e argumentos, influência por meio da acção ou comportamento, acção na vida da comunidade e responsabilidade na acção cívica. Estas foram alterações aparentes na vida dos participantes envolvidos, uma vez sentidas pela sua dinâmica nas sessões e produto final, podendo ter repercussões mais significativas ao longo das suas trajectórias de vida.»
(Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«...considero, devido à postura mantida por exemplo no produto final...»
(Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim”)

«Eu acho que trouxeram... Passam uma situação de grande fragilidade e passam a ter mais segurança, mais autonomia. Mais autonomia no envio de candidaturas por exemplo, estão mais alertas para procurar outras alternativas de educação/formação, de emprego, porque se relacionam mais com as outras pessoas, porque estão mais disponíveis para ofertas que vão sendo apresentadas... passam a ter muito apoio em rede de pessoas que se relacionam e que estes relacionamentos passam a ser em contextos fora da ALPE.... contacto com actividades de caneta, de escrita, de leitura, que até então estavam muito associadas a tarefas muito pequeninas, fazer lista de compras por exemplo, e que de repente as pessoas escrevem um livro e escrevem as histórias de vida delas. Por isso esse contacto com a escrita, com a leitura, com conteúdos mais numéricos parece-me significativo... as competências ao nível do relacionamento interpessoal, maior facilidade, maior segurança, mas também e isso é um aspecto a que eles fazem muita referência, a promoção da auto-estima. As pessoas ficam com uma auto-estima mais valorizada, um auto-conceito mais reconciliado também e isso parece-me que é muito significativo. Com isto as pessoas tornam-se mais seguras para empreender noutro tipo de dinâmicas e outro tipo de objectivos.»
(Coordenadora ALPE)

«...ajudou-me a sair de casa... cada sessão a que nós vimos ou a cada aula, estamos a melhorar mais.» (Belmira: Grupo Discussão Focalizada I)

«Ajudou-me a viver momentos da minha vida que tenho difíceis com a família, por isso enquanto estou aqui dentro abstenho-me desses problemas. Ajuda um bocadinho a aliviar, enquanto estamos a fazer qualquer coisa estamos concentrados e eu tenho a tendência de quando estou empenhada em alguma coisa me abster do resto. Assim estou um bocadinho arrumada das coisas... Nesse aspecto eu sou um bocado reservada. Depois ganhamos confiança e já é diferente, mas a principio custa.» (Rosa: Grupo Discussão Focalizada I)

«Há muita gente que mudou desde que entrou para aqui. No princípio havia pessoas com vergonha de falar, dificuldade em se expressar e vergonha de tudo.» (Luz: Grupo Discussão Focalizada I)

«Os Clubes estão a incentivar-me muito e uma coisa que eu já falei nas assembleias é que eu vou sentir muita falta. Porque é uma coisa que me está sempre a incentivar...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«“Cuidar de Mim” acho que me incentivou bastante, porque comecei a arranjar-me um bocadinho melhor, comecei a ter um bocadinho mais de vaidade, porque eu não tinha vaidade nenhuma. Sou muito sincera. Se fosse preciso andar de fato de treino eu deixava-me andar e não tinha realmente consciência. Acho que me incentivou bastante e me ajudou também...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«O Clube do Emprego também me está a ajudar e a incentivar... acho que tudo me ajudou um bocado... mas acho que já me sei valorizar mais...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«Olhando assim para cada um de nós, eu acho que nós aprendemos a ver a vida de

outra forma, a olhar, como eu costumo dizer, com o nariz empinado, a olhar mais para os outros... eu pensei logo, vai ajudar-me a sair deste meu eu, para sair para fora. Se eu não tiver para onde ir passo o dia fechada em casa, deitada e a ler... Tudo isto me ajudou muito muito muito. Eu agradecer a Deus todos os dias não chega para tudo o que despertou em mim. É por isso que eu tenho receio de quando tudo isto acabar, o que é que vai ser de mim?» (Belmira: Grupo Discussão Focalizada I)

«...sinto-me mais aberta, conheci muitas pessoas. Os Clubes ajudaram muito as pessoas a se desenvolverem.» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

«...uma pessoa está em casa e está apagada. Entrou nestes Clubes, além da amizade que é o principal, eu para mim considero isso. Foi também sair da rotina, eu falo por mim, eu mudei muito. Abro-me mais...» (Dorinda: Grupo Discussão Focalizada II)

«Os Clubes ajudaram-nos a desenvolver...» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

«Estes Clubes mudaram alguma coisa nas vossas vidas?»

Luz: Por mim sim.» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

«Ajudou-nos a sair de casa para não pensarmos nas coisas negativas do dia-a-dia, para não pensarmos que estávamos desempregadas...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada II)

OS CLUBES

«...trabalhar alguns materiais e técnicas através das artes manuais...visitas a museus...» (Dinamizador Clube das Artes)

«...grupo divertido, simpático e com pessoas que tem vontade de aprender.»
(Dinamizador Clube das Artes)

«O Clube que eu dinamizo aborda a parte Humana.» (Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim”)

«É um Clube de sensibilização/informação sobre temáticas centrais e satélites do emprego e formação...» (Dinamizadora Clube do Emprego)

«...por vezes a dinamização das sessões é mais difícil devido à pouca assiduidade que se verifica no Clube.» (Dinamizadora Clube do Emprego)

«...local de experimentação, de partilha, de discussão, de inspiração mútua e de desenvolvimento de um projecto, através de jogos e exercícios... jogos de apresentação, aproximação, coordenação, observação, concentração, contacto e confiança... exploração das potencialidades de algumas expressões artísticas, valorização individual e como experimentação de várias linguagens... criação e desenvolvimento do projecto.» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«Muito positivo... penso que as pessoas estão motivadas.» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«Muito interessado, participativo e pró-activo...Positivo.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«...gente interessada em aprender e desmistificar o “bicho” da matemática... gente

bem-disposta sempre pronta a enfrentar os desafios que lhe são propostos.»

(Dinamizadora Clube Matemática)

«O balanço é positivo embora ainda haja pouco por onde “avaliar”... Todos demonstram muita vontade e interesse em aprender... Para já, tudo corre da melhor forma.» (Dinamizadora Clube Matemática)

«Assim, o principal objectivo do Clube é a integração para a cidadania em áreas como a saúde, justiça, cultura, associativismo, protecção, segurança, etc... responsabilização e de participação activa...promovendo uma cultura de “direitos e deveres” como legado comunitário.» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«Apesar de ser ainda muito pouco tempo é positivo.» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«...bastante positivo em termos de frequência e resultados.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«...espaço não formal de motivação, ensino, estruturação e compensação emocional. É um espaço essencial numa sociedade carente de afectos, apoio e estimulação de competências. A passagem, o caminho, que permite a transição da escuridão para a luz.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«Ao longo das sessões, houve necessidade de ajustar o inicialmente programado, à expectativa, necessidade e motivação dos participantes. Daí, considerar que foram transmitidos os conteúdos essenciais que poderiam ter sido aprofundados, no caso de um prolongamento de horas de sessões de formação, ainda que esta se tenha vindo a verificar.» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«...consegui manter bastantes participantes activos e interessados do princípio ao fim,

deste modo dou nota positiva ao “Cuidar de Mim”.» (Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim”)

«Avalio-o de forma bastante positiva... ambiente descontraído e informal, os desafia, os desperta para novas sensações, para diversas formas de expressão, para o trabalho de grupo e para um sentimento de boa disposição, de partilha e de comunhão.» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«Olhando para os planos de sessão e para o trabalho das sessões, o balanço é bastante positivo.» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«O “Cuidar de Mim”, parece-me ser o Clube das Artes, parecem-me ser clubes mais próximos da vivência diária destas pessoas. Há clubes como o Clube do Emprego, que estranhamente porque as pessoas estão desempregadas, mas não parecem ter tão grande receptividade.» (Coordenadora ALPE)

«Participação! Disponibilidade, envolvimento... participação. É isso que se pretende, é que eles participem, não só dentro da sala com os clubes, mas também fora. E essa participação fora em actividades com a comunidade, actividades culturais, recreativas, de voluntariado, parece-me muito pertinente... acho que esta questão da participação e das pessoas se envolverem com outros actores na comunidade, que de alguma forma os mobiliza para participarem noutras actividades, noutros contextos, que lhes podem obviamente trazer frutos... participação é a palavra, do meu ponto de vista, que melhor define os Clubes.» (Coordenadora ALPE)

«Nas Expressões também adoro teatro e acho que também me incentivou bastante, embora seja um bocadinho difícil...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«Levou-nos a sair da ALPE e a fazer coisas como ir ao ginásio, termos nutricionista, termos as actividades que estamos a ter. Nunca pensei. O Clube do Emprego também me está a ajudar e a incentivar. As Artes também foram fantásticas...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«Gostei das saídas ao ginásio, porque nunca tinha estado numa piscina...» (Luz: Grupo Discussão Focalizada I)

«...todos os Clubes tiveram importância...» (Edyumir: Grupo Discussão Focalizada II)

«Penso que o que nós estamos a falar aqui é baseado no impacto que nós queríamos dar à sociedade.» (Carminda: Grupo Discussão Focalizada II)

«...Linguagem e Comunicação para mim foi espectacular pois ajudou-me bastante tanto a nível de gramática e português e relembrou muita coisa que já estava esquecida...» (Dorinda: Grupo Discussão Focalizada II)

«Eu vou ser sincera. Não gostei da Matemática.» (Maria José: Grupo Discussão Focalizada II)

«Eu adorei os Clubes, mas as Artes puxaram mais por mim e do “Cuidar de Mim” também gostei muito mas dei mais valor desde quando começamos a ir ao Centro de Saúde...» (Belmira: Grupo Discussão Focalizada II)

«Gostei muito também no Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, porque tínhamos um espaço mais reservado.» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

«...o mais importante, de tudo o que fiz, foi o Clube da Linguagem e Comunicação e o Clube “Sou Cidadão...” (Dorinda: Grupo Discussão Focalizada II)

«...o “Cuidar de Mim” e as Artes foram espectaculares...» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

PARTICIPANTES

«Espero sobretudo que eles se divirtam e aprendam a fazer coisas novas.» (Dinamizador Clube das Artes)

«Que ampliem a sua forma de estar, a sua auto-estima, a sua confiança e acima de tudo que olhem para o seu dia-a-dia com mais alegria.» (Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim”)

«...para a sua inserção formativa/profissional, depois também espero empenho e interesse no decorrer das sessões e por fim que adquiram uma consciência de objectivos formativos/profissionais.» (Dinamizadora Clube do Emprego)

«Que sejam honestos com eles próprios e com o grupo. Que estejam disponíveis... Que se sintam bem no Clube...» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«...entrega, reflexão, pequenas mudanças positivas...» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«...atinjam os objectivos que nos propusemos. Espero que evoluam e que se libertem

de forma a exteriorizar o que são capazes de fazer e de aprender.» (Dinamizadora Clube Matemática)

«Reconhecimento de direitos e deveres, em qualquer relação que venham a estabelecer, em meio institucional e social... participem activamente em acções de cidadania local... que questionem, critiquem e exponham as suas manifestações junto dos órgãos sociais e institucionais destinados a este fim, com vista a uma “consciência” individual e colectiva e integração para a cidadania.» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«A participação foi activa.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«A maioria destes formandos não vai mudar radicalmente pois as suas condições de vida, após esta etapa, continuarão as mesmas. Ou estes formandos são encaminhados para formações/novo emprego, ou poderão voltar á fase depressiva.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«Os participantes sentiram-se motivados aquando de um contacto com as instituições locais, levantando pontos de vista, questões e defendendo aspectos de melhoramento para o bom funcionamento dos equipamentos. Durante as sessões, expressaram cooperação durante os trabalhos em grupo, envolvendo-se num espírito de entreaajuda.» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«...cada participante demonstrou alterações ou pelo menos apercebeu-se das alterações ou mudanças que deveria implementar na sua vida... podem continuar desempregados, mas a maneira como enfrentam esta situação é, notoriamente, de uma forma mais positiva e com maior esperança no futuro.» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«Provavelmente muitos deles não estavam em condições de procurar emprego, ainda não estavam mobilizados para a procura de emprego, ou ainda haveria aspectos a adquirir ou a desenvolver para que esta procura de emprego pudesse ser mais incisiva, mais disciplinada, mais constante.» (Coordenadora ALPE)

APRENDIZAGEM

«As alterações são sempre relativas. Considero que se abriram «janelas» potenciadoras de mudança» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«...existiu uma aprendizagem da Cidadania de forma activa (importância do aprender, fazendo: entrevistando), interactiva (importância do debate, atingindo o seu ápice com o Fórum Discussão ‘O que é ser Cidadão em Santa Maria da Feira?’), relevante (foco em questões reais ligadas por exemplo à Cidadania Política), crítica (encorajamento para o pensamento próprio: solucionar determinados problemas, por exemplo, relacionados com a Cidadania, Género e partilha de tarefas domésticas, com a Cidadania e Cultura – uso ou não da burca pelas Muçulmanas em território francês?), cooperativa (trabalho de grupo: constante), participativa (deu voz a quem quis aprender).» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«Um dos principais objectivos deste Clube está ligado à educação para a Cidadania, nos termos teóricos e práticos. Isto é, o cidadão deve ter, não apenas, consciência dos seus direitos e deveres, mas também, conhecer e aplicar as formas de participação e de responsabilidade na nomeação de um Estado, na formação, concretização e integração da Sociedade Civil. Este Clube fornece as ferramentas iniciais para um exercício continuado e reiterado, transformando, por exemplo, um valor em aptidão (e.g. respeito pela justiça, disponibilidade para ouvir, trabalhar em grupo, coragem para defender pontos de vista, etc.).» Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«...como ferramentas para a valorização individual e como experimentação de várias linguagens que poderiam vir a ser usadas no projecto final; desenvolvimento de um projecto.» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«Em geral, o que mais denoto nos participantes é a vontade de aprender mais, de arriscar mais e a crescente auto-confiança que depositam em projectos futuros.»
(Dinamizadora Clube das Expressões)

«...aprendi muito nesses dois Clubes... no Clube Cuidar de Mim também aprendi coisas que não sabia, tal como no das Artes... tudo o que aprendi foi muito importante. Tudo o que me ensinaram foi uma ajuda.» (Luz: Grupo Discussão Focalizada I)

«Tenho-me sentido muito à vontade e aprendido coisas que nunca pensava que um dia iria aprender... No clube das artes também tenho aprendido muito... Acho que também estou a aprender bastante... Porque é uma coisa que me está sempre a incentivar, com a qual aprendi muito...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«Não foram momentos menos bons, porque é assim, eu falo por mim, acho que nós aprendemos muito com isto, estamos sempre a aprender. Se isto continuasse íamos ter muito que aprender ainda.» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«...e a aprender aquilo que eu sempre sonhei, que era aprender a trabalhar com um computador e pintar alguma coisa... por isso que nós estamos aqui, para aprender e melhorar. » (Belmira: Grupo Discussão Focalizada I)

«...isto foi uma descoberta... Eu nunca pensei que era capaz de manusear pincéis,

porque eu nem cortar direito sabia.» (Carminda: Grupo Discussão Focalizada I)

«...na Linguagem e Comunicação pensava que vinha aprender coisas diferentes e foi totalmente diferente porque foi muito bom... porque todas as coisas que eu aprendi foram excelentes... A Matemática, eu também estava à espera de outra coisa e até disse à Maria José que na Matemática não vou aprender nada porque eu nunca foi boa. Foi uma coisa totalmente diferente porque eu aprendi aquilo que pensei que não ia aprender... Consegui aprender alguma coisa.» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«...o pouco que aprendi foi excepcional.» (Adriano: Grupo Discussão Focalizada I)

«Eu queria aprender mais alguma coisa. Eu queria saber mais, para sair e para estar...» (Belmira: Grupo Discussão Focalizada I)

«...por isso aprendi coisas espectaculares.» (Luz: Grupo Discussão Focalizada I)

«...com as entrevistas aprendi muita coisa sobre cidadania.» (Dorinda: Grupo Discussão Focalizada II)

«...Linguagem e Comunicação porque aprendi coisas que nunca pensei que viesse para aqui aprender. Saber falar principalmente. Saber escrever também, porque dava bastantes erros e o Clube “Sou Cidadão” também foi muito importante, principalmente as entrevistas. Gostei muito de ir aos Julgados de Paz. O Clube “Cuidar de Mim” também foi importante porque nos ajudou a levantar o astral e ensinou-nos um pouco de coisas que não estava preparada para aprender e que se calhar nunca pensei que fosse falar.» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada II)

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

«A assiduidade. Nem todos os participantes foram assíduos.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«...apenas uma resistência ao trabalho escrito...» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«O problema de maior para o “Cuidar de Mim”, terá sido o factor espaço.» (Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim”)

«A inconstância do grupo... desmotiva um pouco os participantes mais assíduos, que assistem às faltas ou às desistências de outros participantes, criando alguns sentimentos de desânimo e frustração...» (Dinamizadora Clube das Expressões)

«Não tenho nada a apontar de negativo, a não ser como elas já falaram, o espaço pequeno e não haver condições...» (Rosa: Grupo Discussão Focalizada I)

«Nós não devemos falar mais alto do que o nosso professor ou de quem nos está a falar. Todos ao mesmo tempo, a falar uns para um lado e outros para outro e o professor a falar, é uma falta de respeito. Foi a única coisa que eu disse de negativo, porque às vezes é uma barulheira tão grande que a gente nem ouve nada...» (Belmira: Grupo Discussão Focalizada I)

«Só não gostei de em relação ao livro não termos podido participar todos.» (Edyumir: Grupo Discussão Focalizada II)

«O produto final podia ter corrido muito melhor e ter mais actividades. Mudaram muita coisa e muitas vezes. Andamos a ensaiar muitos jogos e para nada.» (Rosa: Grupo Discussão Focalizada II)

SUGESTÕES / MUDANÇAS

«...continuar a apostar numa melhoria contínua de processos e conteúdos, mantendo a estrutura como está, pois parece-me correcta.» (Dinamizadora Clube Linguagem e Comunicação)

«...realização de tertúlias ou espaços de ‘aprender fazendo’ quinzenais. ...numa lógica de ciclo cultural, envolveria a comunidade nos seus trabalhos...» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«...alteraria a duração dos clubes em termos de sessões...» (Dinamizadora Clube “Cuidar de Mim”)

«...numa próxima edição acredito que o Clube do Emprego não vai estar inserido no decorrer da edição dos Clubes, na 5ª edição dos Clubes, mas vai ser um Clube após todos os outros...» (Coordenadora ALPE)

«Uma das sugestões dos participantes é que esse clube possa ser posterior a esta edição. Ou seja, estamos a falar de um espaço preparatório para outro espaço, para outro espaço.» (Coordenadora ALPE)

«Um dos aspectos é que a marcação do produto final provavelmente terá que ser marcado logo no início dos Clubes.» (Coordenadora ALPE)

«O Clube das Artes deveria ter uma sala mais adequada para estas coisas. É o único inconveniente.» (Luz: Grupo Discussão Focalizada I)

RELAÇÕES PESSOAIS / AMIZADES

«Há também um bom ambiente e bom companheirismo entre as pessoas... Há muita amizade... Eu por mim sinto isso, quando falta uma pessoa sinto logo falta.»
(Edyumir: Grupo Discussão Focalizada I)

«Há uma sinceridade no grupo entre as pessoas... Já sentimos falta quando algumas das pessoas faltam. Quando faltam muitas pessoas já sentimos falta. Ontem estávamos poucos no Clube das Artes e já sentíamos essa falta das pessoas que não estavam.»
(Luz: Grupo Discussão Focalizada I)

«Acho que no fundo já estamos a ser quase uma família... Eu fiz amigos. Amizades que nunca pensei, pois geralmente as amizades que se fazem não são tão boas como as que fizemos aqui. Acho que as pessoas são muito participativas e existe muita entreaajuda. Nos momentos em que nós precisamos elas estão lá... Porque é uma coisa que me está sempre a incentivar, com a qual aprendi muito, além das amizades que fiz.»
(Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«Na segunda-feira também faltava muita gente ao Clube da Matemática e nós sentimos essa falta. Parece que a sala até fica maior quando falta mais gente.» (Carminda: Grupo Discussão Focalizada I)

«Gostei de todas as pessoas, dos dinamizadores...» (Carla: Grupo Discussão Focalizada II)

«Mas também gostei muito de conhecer as pessoas...» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

«É de realçar também a nossa camaradagem...» (Carminda: Grupo Discussão Focalizada II)

DINAMIZADORES

«Os Dinamizadores são pessoas que vêm oriundas da nossa base de dados. Ou seja, são pessoas na sua maioria que se inscrevem aqui na ALPE, enquanto situação de desemprego... O perfil indicado é um perfil de proximidade com estas pessoas, de estabelecimento de empatia e de laços de afectividade. Mas também tem de ser um perfil de exigência e de estrutura porque pretende-se que eles sejam balizas para estes participantes e que possam ter uma estrutura para que possam estar disponíveis e que possam responder às necessidades que eles têm individualmente... temos em atenção o público-alvo, temos em atenção a formação de base que cada um deles tem, que não seja completamente rígido. Mais do que a formação de base é o perfil que cada um deles tem, mas é obvio que a formação de base é essencial... ainda que uns conseguissem ter maior proximidade com os participantes e conseguissem segurar o grupo, mas acho que de uma forma geral os Dinamizadores foram capazes de dinamizar e mobilizar os participantes.» (Coordenadora ALPE)

«O Carlos é uma pessoa muito compreensiva, que nos tenta ajudar e está sempre a incentivar...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«...a Dinamizadora (Linguagem e Comunicação) deu-nos muita motivação. É uma pessoa espectacular mesmo. Ela tem paciência, ela sabe explicar, eu acho que ela tem tudo de bom, não querendo deitar os outros dinamizadores abaixo...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«A dinamizadora esforçou-se bastante para se explicar bem e nos ensinar. Teve muita paciência embora às vezes a paciência dela também fosse um bocadinho abaixo porque nós também somos um bocadinho, eu falo por mim, sou um bocadinho burra...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«...em regra geral acho que tudo me incentivou porque as Dinamizadoras são espectaculares...» (Conceição: Grupo Discussão Focalizada I)

«...gostei dos dinamizadores e da maneira como lidaram connosco. Alguns e algumas fizeram com que muitas pessoas, que não eram capazes de falar nada e se abrirem, conseguissem.» (Carmina: Grupo Discussão Focalizada II)

«Gostei de todas as pessoas, dos dinamizadores...» (Grupo Discussão Focalizada II)

«A nível de Dinamizadores gostei imenso de todos eles e de todos os Clubes.» (Dorinda: Grupo Discussão Focalizada II)

«...os dinamizadores foram espectaculares...» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

MOTIVAÇÃO

«A vontade que eu tenho é de continuar. Se hoje temos coisas muito positivas, daqui por um mês vamos ter outras.» (Carminda: Grupo Discussão Focalizada I)

«Eu muitas vezes venho para aqui com muito sacrifício...» (Belmira: Grupo Discussão Focalizada I)

«Eu também não sei porque estou aqui, e sempre me perguntei porque estou aqui. Mas eu sei que vim para aqui por algo.» (Edyumir: Grupo Discussão Focalizada I)

«A médio e a longo prazo eu propunha que os Clubes continuassem, nem que fosse uma vez por semana ou de 15 em 15 dias, mas que continuassem, mediante o tempo de cada um e com novas actividades.» (Carminda: Grupo Discussão Focalizada II)

«Eu não esperava nada!» (Dorinda: Grupo Discussão Focalizada II)

«Eu vim porque sabia que ia receber alguma coisa em troca.» (Belmira: Grupo Discussão Focalizada II)

«Eu inscrevi-me com a ideia de arranjar trabalho e porque também não queria estar em casa. Queria aprender e estar em convívio com os outros...» (Luz: Grupo Discussão Focalizada II)

«Se houver oportunidade para continuar eu quero continuar...» (Rosa: Grupo discussão Focalizada II)

ORIGEM DOS CLUBES ALPE

«O que fomos começando a perceber é que este grupo de pessoas estava muito isolado, ficava muito tempo em casa e por isso ia perdendo competências de sociabilidade, relacionamento interpessoal, proactividade, dinamismo. E que para muitos deles era fundamental a inserção num percurso de educação/formação mais formal, mas também percebemos que eles não estavam ainda preparados para um percurso desse género porque implicava um grande grau de compromisso, aplicado a rotinas e hábitos, que muitos deles tinham perdido porque já estavam à muito tempo desempregados e muitos deles à mais de um ano em situação de desemprego. Pronto, então pensamos... o ideal é criarmos aqui um espaço preparatório, anterior a percursos mais formais em que o compromisso é menor, mas em que já se pode começar a trabalhar hábitos, rotinas, mas também se vai trabalhar a literacia a numeracia e competências transversais para que este ingresso nestes dispositivos mais formais possa ser mais fácil se quisermos. Foi neste contexto que surgiram os Clubes.»
(Coordenadora ALPE)

PERFIL DO PARTICIPANTE DOS CLUBES ALPE

«...a maioria das pessoas que procuravam a ALPE eram mulheres, com baixa escolaridade, com baixas qualificações, desempregadas de longa duração, muitas delas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, ou dos apoios, nomeadamente a acção social. Vinham de áreas profissionais débeis e em reestruturação, nomeadamente a cortiça e o calçado e que por isso tinham percursos profissionais de grande mono-especialização.» (Coordenadora ALPE)

A 4ª EDIÇÃO DOS CLUBES ALPE

«...aquilo que me parece é que nós fomos amadurecendo... tivemos necessidade de aumentar e de introduzir outras áreas temáticas, fomos também percebendo que tipo de perfil era o necessário para Dinamizador e por isso eu acho que nesta 4ª edição nos estivemos mais, ainda mais cuidadosos na selecção do perfil. fomos aperfeiçoando aquilo que é a apresentação do produto final... eu acho que esta 4ª edição correu melhor que a edição anterior e acho que do ponto de vista dos resultados, tivemos mais resultados, isto porque o número de integrações em dispositivos de educação/formação, nomeadamente cursos EFA, é muito significativo comparativamente com as edições anteriores. Por isso isto parece-me um resultado muito significativo... há clubes que resultaram melhor do que outros e há clubes onde se estabeleceu um clima de maior proximidade entre os Dinamizadores e as pessoas... o número de participantes que iniciaram, concluíram... Mas isto também revela um compromisso com a iniciativa e isso é significativo.» (Coordenadora ALPE)

«Eu acho que é fundamental porque os dados do desemprego nacionais e os dados no concelho não são animadores e por isso nós vamos ter e temos muitas pessoas desempregadas e que vão ficar em casa não é? E por isso este dispositivo é absolutamente essencial, enquanto espaço preparatório para outros percursos que as pessoas vão empreender.» (Coordenadora ALPE)

RESULTADOS DOS CLUBES

«Ficam os produtos, que vão sendo disseminados... Ficam produtos que podem ser levados a outras instituições. Mas também ficam os produtos como o livro, como o vídeo. São produtos que podem ser apresentados noutros contextos, enquanto divulgação de boas práticas, mas também como produtos para potenciais participantes de outras edições... ficam os resultados que cada uma das pessoas individualmente

obtem... fica tambem o percurso que cada uma das pessoas fez e os resultados individuais que elas obtiveram. Ficam os produtos, ficam os resultados individuais das pessoas e fica uma iniciativa que me parece dar frutos individuais em cada um dos participantes.» (Coordenadora ALPE)

Grelha de Análise

Fichas de Registo/Avaliação

Momento de Avaliação Intercalar Conjunto

TEMPO E ASSIDUIDADE

«*Não conseguimos bons níveis de assiduidade.*» (Dinamizadora Clube Emprego)

«*Não conseguimos expor e reflectir detalhadamente temáticas (...), devido ao curto espaço de tempo proporcionado...*» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«*Não conseguimos boa assiduidade e sessões mais dinâmicas e participativas devido à baixa assiduidade e pouca diversidade dos participantes.*» (Dinamizadora Clube Emprego)

«*Não conseguimos preparar o material para ser utilizado em regime tutorial no arraial do dia 12 de Fevereiro “Campanha Mensagem de Amor”, simplesmente por causa do tempo da sessão.*» (Dinamizador Clube das Artes)

«*Não conseguimos prolongar o debate por uma questão de tempo, porque o tempo programado para cada sessão é de apenas 3 horas.*» (Dinamizadora Clube “Sou Cidadão”)

«*Eram necessários mais alguns ensaios... não conseguimos por falta de tempo.*» (Dinamizadora Clube Expressões)

ANÁLISE AO MOMENTO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR CONJUNTO

O que andamos a fazer?

«Aprender»;

«Levantar auto-estima (cuidar de nós)»;

«Fazer amizades»;

«Preparar para futuro emprego»;

«Relembrar conteúdos»;

«Conviver»;

«Comunicar melhor»;

«Definir objectivos»;

«Desenvolver e por à prova as nossas capacidades»;

«Partilhar ideias, trabalhos e opiniões»;

«Aprender com a experiência e partilhar experiências»;

«Desenvolver a imaginação».

